

APOSTILA DE PORTUGUÊS

ÍNDICE

I - COMPREENSAO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS.....	03
II - TIPOLOGIA TEXTUAL.....	21
III - ORTOGRAFIA OFICIAL.....	25
IV - ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....	29
V – PONTUAÇÃO.....	35
VI - EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE.....	49
VII - ESTRUTURA E PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS.....	55
VIII - EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS.....	60
IX - SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO.....	64
X – SINTAXE DA CONCORDÂNCIA.....	68
XI – SINTAXE REGÊNCIA.....	89
XII – SINTAXE COLOCAÇÃO PRONOMIAL.....	111
XIII – PRONOMES.....	119
XIV - EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS.....	129
XV - VOZES DOS VERBOS.....	136
XVI – MORFOLOGIA.....	137
XVII - FUNÇÕES SINTÁTICAS.....	197
XVIII – ESTILÍSTICA.....	207
XIX - ESTRUTURA E SEQ. LÓGICA DE FRASES E PARAGRAFOS.....	210
XX - COMO CRIAR TEXTOS A PARTIR DE ESTRUTURAS SIMPLES, POR ENCADEAMENTO, POR DIVISÃO, POR RECORTES E MISTAS.....	215
XXI - LINGUAGEM E LÍNGUA.....	222
XXII - FIGURAS DE LINGUAGEM.....	224
XXIII – SEMÂNTICA.....	230
SINÔNIMOS, ANTÔNIMOS, PARÔNIMOS, HÔMONIMOS.....	230

IMPORTANTE: Procuramos sempre suprir ao máximo a pessoa ao qual vai estudar, vista disso é que nem todo o material aqui formatado será alvo do estudo, para tanto tomamos o cuidado de destacar no índice em cor AZUL, o material que será prioritário para estudo. Desejamos desde já sucesso nos estudos!

I - COMPREENSAO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Os concursos apresentam questões interpretativas que têm por finalidade a identificação de um leitor autônomo. Portanto, o candidato deve compreender os níveis estruturais da língua por meio da lógica, além de necessitar de um bom léxico internalizado.

As frases produzem significados diferentes de acordo com o contexto em que estão inseridas. Torna-se, assim, necessário sempre fazer um confronto entre todas as partes que compõem o texto.

Além disso, é fundamental apreender as informações apresentadas por trás do texto e as inferências a que ele remete. Este procedimento justifica-se por um texto ser sempre produto de uma postura ideológica do autor diante de uma temática qualquer.

Denotação e Conotação

Sabe-se que não há associação necessária entre significante (expressão gráfica, palavra) e significado, por esta ligação representar uma convenção. É baseado neste conceito de signo lingüístico (significante + significado) que se constroem as noções de denotação e conotação.

O sentido denotativo das palavras é aquele encontrado nos dicionários, o chamado sentido verdadeiro, real. Já o uso conotativo das palavras é a atribuição de um sentido figurado, fantasioso e que, para sua compreensão, depende do contexto. Sendo assim, estabelece-se, numa determinada construção frasal, uma nova relação entre significante e significado.

Os textos literários exploram bastante as construções de base conotativa, numa tentativa de extrapolar o espaço do texto e provocar reações diferenciadas em seus leitores.

Ainda com base no signo lingüístico, encontra-se o conceito de polissemia (que tem muitas significações). Algumas palavras, dependendo do contexto, assumem múltiplos significados, como, por exemplo, a palavra ponto: ponto de ônibus, ponto de vista, ponto final, ponto de cruz ... Neste caso, não se está atribuindo um sentido fantasioso à palavra ponto, e sim ampliando sua significação através de expressões que lhe completem e esclareçam o sentido.

Como Ler e Entender Bem um Texto

Basicamente, deve-se alcançar a dois níveis de leitura: a informativa e de reconhecimento e a interpretativa. A primeira deve ser feita de maneira cautelosa por ser o primeiro contato com o novo texto. Desta leitura, extraem-se informações sobre o conteúdo abordado e prepara-se o próximo nível de leitura. Durante a interpretação propriamente dita, cabe destacar palavras-chave, passagens importantes, bem como usar uma palavra para resumir a idéia central de cada parágrafo. Este tipo de procedimento aguça a memória visual, favorecendo o entendimento.

Não se pode desconsiderar que, embora a interpretação seja subjetiva, há limites. A preocupação deve ser a captação da essência do texto, a fim de responder às interpretações que a banca considerou como pertinentes.

No caso de textos literários, é preciso conhecer a ligação daquele texto com outras formas de cultura, outros textos e manifestações de arte da época em que o autor viveu. Se não houver esta visão global dos momentos literários e dos escritores, a interpretação pode ficar comprometida. Aqui não se podem dispensar as dicas que aparecem na referência bibliográfica da fonte e na identificação do autor.

A última fase da interpretação concentra-se nas perguntas e opções de resposta. Aqui são fundamentais marcações de palavras como não, exceto, errada, respectivamente etc. que fazem diferença na escolha adequada. Muitas vezes, em interpretação, trabalha-se com o conceito do "mais adequado", isto é, o que responde melhor ao questionamento proposto. Por isso, uma resposta pode estar certa para responder à pergunta, mas não ser a adotada como gabarito pela banca examinadora por haver uma outra alternativa mais completa.

Ainda cabe ressaltar que algumas questões apresentam um fragmento do texto transcrito para ser a base de análise. Nunca deixe de retornar ao texto, mesmo que aparentemente pareça ser perda de tempo. A descontextualização de palavras ou frases, certas vezes, são também um recurso para instaurar a dúvida no candidato. Leia a frase anterior e a posterior para ter idéia do sentido global proposto pelo autor, desta maneira a resposta será mais consciente e segura.

Coesão e coerência textuais

São dois conceitos importantes para uma melhor compreensão do texto, além de serem bastante cobrados em provas de concursos.

- Coesão - harmonia interna entre as partes de um texto. É garantida por ligações, de natureza gramatical e lexical, entre os elementos de uma frase ou de um texto.

Coerência - relação lógica entre idéias, situações ou acontecimentos. Pode apoiar-se em mecanismos formais, de natureza gramatical ou lexical, e no conhecimento partilhado entre os usuários da língua.

O QUE É INTERPRETAR TEXTOS

Já está vulgarizada a expressão "interpretação de textos", querendo significar, nas provas objetivas que hoje profusamente são feitas em exames e concursos em geral, o processo que consiste na identificação de idéias de um texto. No processo, buscam-se:

- a) a idéia principal (ou básica);
- b) as idéias secundárias;
- c) o reconhecimento de palavras ou expressões que possam dar validade ao entendimento das idéias expressas no texto.

Num sentido mais amplo, interpretar um texto significa todo e qualquer trabalho que tenha motivação a partir do próprio texto, objetivando a compreensão do conjunto, das relações e das estruturas.

Disso, conclui-se que, na interpretação de um texto, o que interessa é o próprio texto.

E mais:

Tudo o que é necessário para justificar o nosso entendimento se encontra no texto ou dele se depreende.

OS TIPOS DE QUESTÕES

São muito variados os tipos de questões de interpretação.

A fim de podermos

trabalhar dentro dos limites necessários aos objetivos a que nos propusemos, vamos enumerar três tipos:

- a) Questões de sinônimos (ou antônimos)

É muito comum aparecerem questões envolvendo o conhecimento de sinônimos e, às vezes, de antônimos.

Vejamos um exemplo:

“Não há crime onde não houve aquiescência.”

Indicar, entre as alternativas, a que poderia substituir a palavra grifada, sem alteração do sentido da frase:

- a) arrependimento
- b) conhecimento
- c) consentimento
- d) intenção
- e) premeditação

Resposta: C

LEMBRETE

É importante observar que há possibilidade de uma palavra estar empregada no sentido dicionarizado. Neste caso, temos o significado real.

Por exemplo:

Todos haveremos de morrer um dia.

morrer = finar-se, falecer, dizer adeus ao mundo, acabar, terminar, bater as botas etc.

Já no texto “Ele morre de amores pela filha do vizinho”, “morrer” adquire o sentido de “gostar muito de”, que é um sentido figurado, translato.

Vejamos num texto:

“Amara caminha para o piano. Seus dedos magros batem de leve nas teclas. Duas notas tímidas e desamparadas: mi, sol... Mas a mão tomba desanimada. O olhar morto passeia em torno, vê as imagens familiares: a cama desfeita, os livros da noite, empilhados sobre o mármore da cabeceira...”

A palavra morto, em "O olhar morto passeia...", significa:

- a) falecido
- b) matado
- c) perdido
- d) finado
- e) acabado

A resposta é a letra C.

b) Questões de interpretação baseadas em frases ou partes do texto

Nesse tipo de questões, devemos escolher a alternativa cuja idéia está de acordo com o texto, eliminando as que contenham dados contrários, alheios, exagerados ou divergentes em relação ao texto.

“Parece muito difícil generalizar entre nós o uso do cheque. Brasileiro gosta mesmo é de receber aquele Santos Dumont de chapéu desabado e ar angélico, deslumbrado de tantos zeros em sua cédula de dez mil. Ou um melancólico Floriano, a garantir, atrás do bigode mongólico, a autenticidade de seus cem cruzeiros. Negócio de ver o freguês rabiscar uma ordem dirigida a um banco não apetece a ninguém. O talão pode ser furtado. O signatário pode não ser o próprio nem residir onde alega. A conta bancária pode estar gélida. A assinatura pode não conferir com os registros do banco. Enfim, uma porção de possibilidades indesejáveis se antepõem entre o papelucho e a ambiciosa moeda corrente nacional.”

Segundo o texto, brasileiro não gosta de receber cheque, porque:

- a) normalmente o cheque não tem fundo.
- b) o dinheiro vale mais do que o cheque.
- c) somente o dinheiro em "moeda corrente nacional" inspira confiança.
- d) o talão de cheques é normalmente falso.
- e) em geral, a assinatura do cheque não confere com o registro bancário.

Resposta C, porque é a única que está de acordo com o texto.

c) Questões baseadas em síntese

Nesse tipo de questões, o trabalho consiste em reduzir o texto a uma só idéia: a idéia básica.

Devemos, para tanto, escolher a opção que encerra essa idéia, descartando as que se referem a apenas uma parte do texto e as que acaso acrescentem um aspecto alheio ao texto.

“O Japão, elevado à condição de terceira potência mundial, conserva ainda muita de sua milenar cultura, embora o influxo de outras civilizações, especialmente a norte-americana.”

Questão: A alternativa que melhor traduz a idéia básica do texto é:

- a) A cultura japonesa sofre a interferência de outras civilizações.
- b) Como terceira potência mundial, o Japão ainda é tradicional.
- c) O tradicionalismo japonês é uma realidade, embora seja uma grande potência.
- d) A elevação do Japão à condição de terceira potência mundial não alterou sua cultura.
- e) Como terceira potência mundial, o Japão conserva suas tradições, mesmo sofrendo influência de outras culturas.

Resposta E, porque é esta que respeita o texto em toda a sua extensão.

ORIENTAÇÃO:

Com a finalidade de auxiliar o raciocínio de quem deve responder a questões de compreensão de textos, observe o seguinte:

- 1)Atenha-se exclusivamente ao texto.
- 2)Proceda através de eliminação de hipóteses.
- 3)Compare o sentido das palavras; às vezes, uma palavra decide a melhor alternativa.
- 4)Tente encontrar o tópico frasal, ou seja, a frase que melhor sintetiza o texto.

Para tanto, guarde as palavras:

INVERSÃO: as informações contidas nas alternativas contradizem o texto.

2)**FALTA:** quando na alternativa faltam informações essenciais.

3)**EXCESSO:** quando na alternativa se encontram informações estranhas ao texto.

QUESTÕES DE INTERRUPÇÃO

1 - "O professor é o único profissional cujo fracasso é atribuído, automaticamente, a suas vítimas: se o aluno não aprende é que não estudou, jamais foi culpa do professor."

Segundo o texto:

- (A) Sempre que o aluno não aprende, o professor é um profissional fracassado.
- (B) Quando o aluno não aprende, é a ele que se atribui o fracasso, e nunca ao professor.
- (C) Todo aluno é, automaticamente, vítima dos seus professores.
- (D) O professor jamais fracassa, porque ele é um gênio.
- (E) Todo profissional está sujeito a fracasso em sua especialização.

2 - "Toda a máquina escolar é feita para garantir uma platéia (auditório) dócil ao professor, sem se indagar se o professor é um ator que mereça atenção. Qualquer ator adoraria dispor de uma máquina assim que, se não aplaude, pelo menos, não vaia."

No texto, o termo "máquina (repetido) refere-se a:

- (A) uma certa organização, a uma certa estrutura.
- (B) um mecanismo integrado e eficiente.
- (C) um pensamento dominante no mundo moderno.
- (D) um aparelho automático que aplaude.
- (E) um disco com gravação de aplausos.

3 - "Os professores têm um auditório-cativo, por mais repugnante que sejam suas "aulas" para seus ouvintes. É evidente que as coisas não continuarão assim. No futuro, admitir-se-á (mesmo para os professores normais) que certos alunos não tolerem certas aulas, podendo fazer opções."

A conclusão aceitável, entre as propostas, que podemos tirar desse texto é:

- (A) Futuramente, não haverá professores anormais.
- (B) Atualmente, os professores têm um auditório certo, mesmo que suas aulas sejam péssimas.

- (C) Para maus alunos, são necessários bons professores.
- (D) Só os colégios ricos poderão oferecer opções.
- (E) As escolas, no futuro, deverão modificar sua estrutura, dando ao aluno a possibilidade de escolha.

4 - "Só agora se percebe o absurdo de fazer todos os alunos aprenderem as mesmas coisas. A aprendizagem padronizada estimula o isolamento, porque priva da necessidade de comunicação: ninguém tem nada a dizer a ninguém."

O autor poderia continuar este texto, sem contradizer-se, como na alternativa:

- (A) Quando todos aprendem as mesmas coisas, há muito mais possibilidades de troca de experiências.
- (B) A aprendizagem padronizada é extremamente útil, porque, embora estimule o isolamento, impulsiona o progresso.
- (C) Não se pode permitir ao aluno liberdade de pesquisa, uma vez que, nesse caso, ele estudará assuntos sem importância.
- (D) Quanto mais diferentes os indivíduos mais possibilidades de transmitir uns aos outros sua experiência, pois comunicação significa tornar comum a experiência.
- (E) Ninguém tem nada a dizer a ninguém, porque cada um aprendeu uma coisa diferente, e os desiguais não se entendem.

5 - No conjunto dos textos precedentes (releia-os em seqüência), extraídos do livro "Mutações em Educação Segundo M. Luhan", de Lauro de Oliveira Lima, percebe-se a intenção do autor de:

- (A) desmoralizar a classe dos professores.
- (B) elogiar o poder criativo dos alunos.
- (C) criticar o sistema de ensino vigente.
- (D) promover o ensino público.
- (E) destacar a eficiente estrutura dos colé-gios atuais.

6 - "Gosto de afastar os" olhos de sobre a nossa arena política para ler em minha alma, reduzindo à linguagem harmoniosa e candente o pensamento que me vem de improviso, e as idéias que em mim desperta a vista de uma paisagem ou do oceano, o aspecto, enfim, da natureza."(Gonçalves Dias).

Segundo o texto, o autor:

- (A) prefere dar atenção aos temas políticos.
- (B) detesta os temas políticos.
- (C) diante da natureza, faz poesia, improvisada e inconseqüente.
- (D) gosta de expressar em linguagem poé-tica os estados anímicos que a natureza inspira.
- (E) gosta tão-somente de fazer poesia so-bre as paisagens e o oceano.

"A língua é a nacionalidade do pensamento como a pátria é a nacionalidade do povo. Da mesma forma que instituições justas e racionais revelam um povo grande e livre, uma língua pura, nobre e rica anuncia a raça inteligente e ilustrada. Não é obrigando-a a estacionar que hão de manter e polir as qualidades que porventura ornem uma língua

qualquer; mas sim fazendo que acompanhe o progresso das idéias e se molde às novas tendências do espírito, sem contudo perverter a sua índole e abastardar-se."

7 - O autor defende a idéia de que:

- (A) a língua deve evoluir, acompanhando o progresso cultural do povo.
- (B) qualquer língua deve estacionar, se quiser manter e polir suas qualidades.
- (C) quanto mais pura é uma raça, melhor é sua língua.
- (D) todos os povos deveriam falar a mesma língua.
- (E) há línguas que deveriam desaparecer.

8 - Segundo o texto, só não é válido afirmar que:

- (A) um povo grande e livre tem instituições justas e racionais.
- (B) um povo inteligente e culto tem uma língua pura, nobre e rica.
- (C) a língua deve acompanhar a evolução, mas sem corromper-se.
- (D) para acompanhar o progresso, justifica-se que a língua se corrompa.
- (E) as qualidades de uma língua serão aperfeiçoadas pelo fato de obrigá-la a estacionar.

"Dizem todos, e os poetas juram e tresjuram que o verdadeiro amor é o primeiro: temos estudado a matéria e acreditamos hoje que não há que fiar em poetas: chegamos por nossas investigações à conclusão de que o verdadeiro amor, ou são todos, ou é um só, e neste caso não é o primeiro, é o último. O último é que é o verdadeiro, porque é o único que não muda." (Manoel Antônio de Almeida - "Apud", como os anteriores textos, "Língua & Literatura", de Carlos Faraco e Francisco Moura.)

9 - Assinale a alternativa que não está de acordo com o texto.

- (A) Na opinião geral, o primeiro amor é o verdadeiro
- (B) Para o autor, todos os amores podem ser verdadeiros.
- (C) Só quem teve um único amor é que teve um amor verdadeiro.
- (D) Um só amor pode ser o verdadeiro: não o primeiro, nem o segundo, mas o último.
- (E) Se o verdadeiro amor é um só - e não todos - então o verdadeiro é o último.

10 - A palavra "fiar"(4ª linha), no texto, significa:

- (A) tramar fios.
- (B) urdir, tecer intrigas.
- (C) garantir, dar fiança.
- (D) abonar, afiançar.
- (E) confiar, acreditar

RESPOSTAS

1- B 2- A 3- E 4- D 5- C 6- D 7- A 8- D 9- C 10- E

PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM RESPOSTAS COMENTADAS

PROVA I

Nas questões de números 1 a 8, cada um dos textos contém UM ERRO, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

1. "A ficção científica é, ainda que pareça paradoxal, um viés(1) privilegiado(2) para retratar a pós-modernidade. Como uma época marcada pelo fim das grandes empresas o utopias pode pensar(3) o futuro? Em primeiro lugar, como catástrofe(4), um mundo em ruínas, saturado de lixo, onde(5) a mais sofisticada tecnologia convive com a decadência urbana absoluta." (M. Peixoto & M. Alalquiaga)

- a) 3
- b) 4
- c) 5
- d) 1
- e) 2

2. Dispomos hoje de uma previsão nada confortável: estima-se(1) que, entre não votantes, votos nulos e em brancos(2), chegaremos a ter perto de 20 milhões. São cidadãos(3) que, diante da algaravia(4) dos candidatos, permanecem sem saber em quem votar(5).

- a) 4
- b) 5
- e) 1
- d) 2
- e) 3

3. A(1) cerca(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, só(3) na última edição do matutino de circulação nacional, acerca(4) das suspeitas de corrupção nas adjacências(5) do Governo.

- a) 5
- b) 4
- c) 3
- d) 2
- e) 1

4. Estou me dirigindo àqueles(1) que pretendem reativar a usina de Angra dos Reis para dizer-lhes(2) que nós(3) não concordaremos com tal ação, e que ressacharemos(4) qualquer tentativa de tirar o direito de manifestarmo-nos(5).

- a) 5
- b) 1
- c) 2
- d) 3
- e) 4

5. Todo texto está aberto a uma atribuição de significados que depende da experiência prévia de leitura de quem o(1) lê. No entanto(2), qualquer significado que seja atribuído ao texto, independentemente de nós(3), ambíguo ou provisório, é sempre adequado, pois vai ao(4) encontro das expectativas(5) de um leitor específico.

- a) 3
- b) 4
- c) 5
- d) 1
- e) 2

6. "Vão(1) para dez anos assisti de perto ao(2) trabalho criador de alguns doentes mentais; neles(3), o processo de pintar ou de criar se(4) fazia, realmente, sem controle consciente(5) ou intelectual." (M. Pedrosa - adaptação)

- a) 4
- b) 5
- c) 1
- d) 2
- e) 3

7. A sociedade tem clamado contra a injustiça que aos pobres se fazem(1) de vedar-lhes(2) o acesso(3) às(4) universidades públicas, por não poderem(5) eles cursar escolas de boa qualidade e cursinhos preparatórios aos vestibulares.

- a) 5
- b) 4
- c) 3
- d) 2
- e) 1

8. "Conforme prometemos, estamos enviando novas informações sobre a excursão(1) a Ouro Preto, e ratificando as que já foram enviadas. Embora tenha(2) havido duas desistências, conseguimos manter os preços. No entanto, se ocorrer(3) novas desistências, haverá necessidade de fazermos(4) o repasse para os demais alunos devido aos(5) compromissos já assumidos. " (Carta de uma escola aos pais)

- a) 5
- b) 1
- c) 2
- d) 3
- e) 4

9. Marque a única seqüência que, ao completar o trecho abaixo, atenda às exigências de coerência, adequação semântica e formulação de argumentos.

"O uso que se faz das madeiras nobres é outra prova de insensatez, agravando o desmatamento indiscriminado, em si mesmo uma aberração. Ocorre que, na ânsia de promover o aumento da nossa receita cambial,"

- a) os empresários do setor madeireiro alinham-se aos ecologistas contra a extinção de madeiras nobres.
- b) deixa-se de exportar essa madeira, para usá-la na indústria de marcenaria nacional
- c) dificulta-se a exportação justamente para os países que mais remuneram essa madeira.
- d) a indústria tem preferido desenvolver os projetos que exigem grande consumo de madeiras nobres.
- e) facilita-se a exportação dessa madeira, em toras, o que é desvantajoso financeiramente, em relação à madeira elaborada.

Nas questões de 10 a 13, indique o conjunto de palavras que preencha de forma correta as lacunas do texto dado.

10. É pouco provável que o ministro se a polemizar com os funcionários que eram Principalmente, como era o caso, se a razão não do seu lado.

- a) puzesse - lhe - subordinados - tivesse
- b) dispusesse - dele - submissos - tivesse
- c) dispusesse - lhe - subalternos - estivesse
- d) pusesse - dele - inferiores - teria estado
- e) dispuzesse - a ele - subservientes - tivesse estado

11. "Nos casos de administração prolongada e posologia, alterações, em alguns casos isolados. Essas alterações desapareceram completamente após a do tratamento." (Bula de "Bactrím")

- a) excessiva - observaram-se - hematológicas - suspensão
- b) excessiva - observou-se - homeopáticas - suspensão
- c) excessiva - percebeu-se - omeopáticas - interrupção
- d) recessiva - foram notadas - ematólogicas - interrupção
- e) excessiva - observaram-se - hematológicas - suspensão

12. "Mas não foi pelo entusiasmo que o texto coerente e exemplar de Moacir me provocou que redigi artigo, pela certeza da sua (O. Niemeyer)

- a) tão pouco - esse - mas também - importância
- b) tão somente - este - portanto - insignificância
- c) tampouco - este - mas - importância
- d) tão pouco - esse - porém - relevância
- e) tão só - aquele - contudo - insígnia

13. As conseqüências do interminável da demanda urbana não há cidadão que não as conheça na pele. É a cobrança de pedágios pelo de veículos particulares ao centro das metrópoles.

- a) inchaço - imprescindível - extorsivos - acesso
- b) inchaço - imprescindível - extorsivos - ascesso
- c) inchaço - imprescindível - extorsivos - assesso
- d) inchaço - imprecindível - estorsivos - ascesso
- e) inxaço - imprecindível - estorsivos - acesso

14. Marque a frase em que o verbo está empregado no futuro do pretérito (frases extraídas da Folha de São Paulo, 05/10/89).

- a)"O exército dos EUA em horas poria Noriega para fora do Panamá."
- b)"Em Santa Catarina, as concessionárias de transportes coletivos tiveram seus contratos prorrogados sem a necessidade de novas licitações".
- c)"Um dos 84 deputados estaduais vai estar ausente da assinatura da Constituição paulista".
- d)"A campanha de Brizola vai entrar em crise daqui a alguns dias".
- e)"A visita de Gorbatchev poderá causar manifestações políticas".

15. Assinale a alternativa que apresenta incorreção na forma verbal.

- a) Observa-se que muitos boatos provêm de algumas pessoas insensatas.
- b) Se você quiser reaver os objetos roubados, tome as providências com urgência.
- c) Prevendo novos aumentos de preços, muitos consumidores proveram suas casas.
- d) O Ministro da Fazenda previu as despesas com o funcionalismo público, em 1989.
- e) No jogo de domingo, quando o juiz entrevistou numa cobrança de falta, foi inábil.

16. Assinale a alternativa que apresenta o emprego correto dos sinais de pontuação.

- a) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com as vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.
- b) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com as vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.
- c) Na Suíça delegados de 103 países, grande parte deles com as vestes africanas determinaram a proibição total, da caça aos elefantes.
- d) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com as vestes africanas determinaram a proibição, total da caça aos elefantes.
- e) Na Suíça, delegados de 103 países grande parte deles com as vestes africanas determinaram, a proibição total da caça aos elefantes.

17. Marque a alternativa incorreta quanto à regência verbal.

- a) Na verdade, não simpatizo com suas idéias inovadoras.
- b) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
- c) Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
- d) Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
- e) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

Nas questões 18 e 19, marque a opção que não completa, de forma lógica e gramaticalmente coesa, o trecho fornecido.

18. Até o ano 2000, a espécie humana terá aumentado cerca de 270 por cento em relação a 1900. Todo dia, 220 mil bebês vêm ao mundo. Apesar disso,

- a) a proliferação humana é a maior ameaça ao ambiente do planeta.
- b) o aumento da concentração de dióxido de carbono na atmosfera não tem atingido índices preocupantes.
- c) o ritmo de crescimento da população mundial está diminuindo.
- d) poucos países têm adotado o planejamento familiar.
- e) não há motivos para se temer uma escassez de alimentos.

19. Todo ano, nessa época, São Paulo festeja o Santo Gennaro, padroeiro dos napolitanos. A rua San Gennaro é pequena e apresenta riscos para os freqüentadores das atividades. Em virtude disso,

- a) as barracas ficarão espalhadas pelas calçadas das ruas adjacentes.
- b) a assessoria da prefeitura entrou em entendimentos com a comunidade do bairro visando à transferência do local.
- c) recomenda-se aos pais que a presença de crianças na festa não ultrapasse as 21 horas.
- d) os festeiros definiram, para este ano, a realização dos festejos na rua San Gennaro.
- e) a comunidade napolitana solicita seja indicado local alternativo para as festividades.

20. Considere o trecho abaixo.

" - Eu queria saber quem é que está no aparelho.

- No aparelho não está ninguém.

- Como não está, se você está me respondendo?

- Eu estou fora do aparelho. Dentro do aparelho não cabe ninguém.

- Engraçadinho! Então, quem está ao aparelho?

- Agora melhorou. Estou eu, para servi-lo."

(Carlos Drummond de Andrade)

Marque o par de verbos com problema de regência idêntico ao do texto.

- a) Meditar um assunto - meditar sobre um assunto
- b) Sentar à mesa - sentar na mesa
- e) Estar em casa - estar na casa
- d) Assistir o doente - assistir ao doente
- e) Chamar o padre - chamar pelo padre

Respostas com breves comentários (Prova I)

1) E - Erro de ortografia. "Privilegiado" (com "i") é a forma correta.

2) D - "Em branco " (singular) é o certo. Sem a preposição "em", estaria certo o plural, pois, nesse caso, concordaria com "votos" .

3) E - Trata-se da expressão "há cerca de " (com verbo "haver") em que o caráter verbal de "há" se evidencia pela possibilidade de substituição por "existe": "Existe cerca de uma dezena..."

4) E - Erro de ortografia. "Rechaçaremos" (do verbo "rechaçar") é o correto.

5) E - "No entanto" (conjunção adversativa, sinônimo de "mas") indica idéia oposta, contrária. Como, no texto, a idéia é de conclusão, "portanto", "logo" ou qualquer outra conjunção conclusiva é que estaria certa.

6) C - Erro de concordância verbal. O sujeito não é "dez anos", que está precedido da preposição "para", mas a oração "(que) assisti de perto ao trabalho criador de alguns doentes mentais". Quando o sujeito é uma oração substantiva, o verbo fica no singular.

7) E - Erro de concordância verbal. O sujeito não é "aos pobres" e, sim, o "que", cujo precedente é "a injustiça", com a qual "faz" deve concordar.

8) D - "No entanto, se ocorrerem novas desistências..." O sujeito é "novas desistências", e com ele deve concordar o verbo.

9) E - As outras são totalmente incoerentes.

10) C

11) A - No caso de "observaram-se", note-se que o sujeito é "alterações" (plural). O resto são questões ortográficas.

12) C - "Tampouco" (ver capítulo da ortografia); "este", porque o autor se refere ao artigo presente, aquele que está escrevendo.

13) A - Questão unicamente de grafia de palavras.

14) A - "Poria" é futuro do pretérito. "Tiveram" (letra B) é pretérito perfeito. "Vai estar" (letra C) e "vai entrar", embora indiquem um tempo futuro, estão no presente. "Poderá causar" é futuro do presente.

15) E - Trata-se do verbo "intervir". Conjuga-se como o verbo "vir"

16) A - Ver "Pontuação", parte inicial da vírgula.

17) C - Quem se refere, refere-se a alguma coisa. Portanto: "Lamentavelmente, não conheço a lei a que te referes."

18) A - Só haveria lógica se tivéssemos "a proliferação humana não é uma ameaça ao ambiente do planeta."

19) D - Contradiz a idéia do texto.

20) B - Brincadeira antiga, quando nos dizem que as pessoas educadas sentam na cadeira e não na mesa.

PROVA II

1. Leia

"Esforçando-se pela apropriação e conhecimento do universo, o homem encontra sempre embaraços e dificuldades de toda ordem, sendo a própria fraqueza, em face da soberania inalterável da natureza, e sua necessidade de luta, frente à complexidade dos fatos do cotidiano, as maiores destas dificuldades." (Álvaro Lins - Fragmentado)

Marque a opção que expressa, coerentemente, as idéias do texto.

- a) O esforço do homem pela apropriação e conhecimento do universo resulta sempre de embaraços e dificuldades de toda ordem, em face da fraqueza humana em alterar a soberania da natureza e em minimizar a complexidade dos acontecimentos do dia-a-dia.
- b) A necessidade de luta diante da complexidade dos fatos do cotidiano e a fraqueza humana em face da soberania adúlterável da natureza encontram no homem impedimentos e dificuldades que motivam o seu esforço pela apropriação e conhecimento do universo.
- c) O conhecimento e a apropriação do universo fazem com que o homem encontre sempre dificuldades e embaraços de toda ordem nos fatos do cotidiano, sendo as maiores dificuldades aquelas provocadas pelo esforço e fraqueza humana em face da alteração da soberania da natureza.
- d) A posse e o conhecimento do universo fazem com que o homem se esforce em lutar contra a complexidade dos fatos e contra a própria fraqueza de alterar a soberania da natureza, resultando disto impedimentos e dificuldades de toda ordem encontrados por ele no cotidiano.
- e) A fraqueza humana, diante da imutável supremacia da natureza, e a necessidade de luta, em face da complexidade dos acontecimentos do dia-a-dia, constituem as maiores dificuldades e obstáculos com que o homem depara, ao esforçar-se pela posse e conhecimento do universo.

2. Leia

"Não poderão ser consideradas, para os fins do disposto no parágrafo terceiro, a doença degenerativa, a inerente a grupo etário e a que não acarreta incapacidade para o trabalho." (Lei 6367 - Acidentes do Trabalho)

Assinale a alternativa falsa em relação ao texto.

- a)A palavra "etário" significa "algo relativo à idade".
- b)A palavra "inerente" significa "alheio a alguma coisa ou pessoa".
- c)A palavra "degenerativa" significa "que faz perder as qualidades ou características primitivas".
- d)A expressão "incapacidade para o trabalho" foi usada para generalizar impossibilidade física ou mental.
- e)A expressão "para os fins do disposto no parágrafo terceiro" significa para a finalidade explicitada no parágrafo terceiro".

3. Assinale o item que contém erro de ortografia.

- a)Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.
- b)Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.
- c)A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.
- d)Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.
- e)Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e auto-afirmação.

4. O trecho abaixo contém um erro de natureza gramatical. Indique o item correspondente.

"Vê(1) Vossa Excelência como é fácil erguer este país... Desde que se cortem todos aqueles empecilhos(2) que eu apontei no memorial, (...) desde que se corrijam(3) os erros de uma legislação defeituosa e inadaptável às condições do país, Vossa Excelência vereis(4) que tudo isto muda, que, em vez(5) de tributários, ficaremos com a nossa independência feita..."

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5

5. Assinale o item que preenche corretamente as lacunas da frase:

"Em virtude de investigações psicológicas que me referi, nota-se crescente aceitação de que é preciso pôr termo indulgência e inação com que temos assistido escalada da pornoviolência."

- a)à, a, à, a
- b)a, à, à, à
- c)a, a, a, à
- d)à, à, a, a
- e)a, à, a, à

6. Há erro de flexão no item:

- a)"A pessoa humana é vivência das condições espaço-temporais."(L.M. de Almeida)
- b)A família Caymmi encontra paralelo com dois clãs do cinema mundial.
- c)Hábeis artesãos utilizam técnicas sofisticadíssimas no trabalho com metais.
- d)Nos revés da vida precisa-se de coragem, para manter a vontade de ser feliz.

e) Ainda hoje alguns cânones da Igreja são discutidos por muitos fiéis.

7. A concordância nominal está incorreta no item:

a)"É um filme para aquelas pessoas que têm uma certa curiosidade sobre si mesmas." (Spielberg)

b)"Salvo alguns desastres, obtêm-se bons resultados, desde que não se tente filosofar no palco de maneira confusa." (T. Guimarães)

c)Ficavam bastantes contrariados com a negligência de algum companheiro durante os treinamentos.

A folhas vinte e uma do processo, encontra-se o comprovante de pagamento.

e)Estando o carnê e a procuração anexos ao processo, faltavam-lhe dados para explicar o caso.

8. Assinale o período que apresenta erro de concordância verbal.

a)As relações dos ecologistas com uma grande empresa que desrespeitava as normas de preservação ambiental começa a melhorar, para o benefício da humanidade.

b)Até 1995, 50% de recursos energéticos e de matéria-prima serão economizados por uma empresa que pretende investir 160 milhões de dólares num projeto.

c)Hoje não só o grupo dos ecologistas carrega a bandeira ambientalista, mas também aqueles empresários que centram seus objetivos no uso racional de recursos naturais.

d)Os Estados Unidos são o país mais rico e poluidor do mundo, entretanto não defendem a tese do "desenvolvimento sustentável", a exemplo de muitas nações ricas.

e)É preciso ver que águas contaminadas, ar carregado de poluentes e florestas devastadas exigem o manejo correto da natureza, num país povoado de miseráveis.

9. Há erro de regência verbal no item:

a)Algumas idéias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-os, outras não.

b)Todos aspiravam a uma promoção funcional, entretanto poucos se dedicavam àquele trabalho, por ser desgastante.

c)Continuaram em silêncio, enquanto o relator procedia à leitura do texto final.

d)No momento, este departamento não pode prescindir de seus serviços devido ao grande volume de trabalho.

e)Informamos a V. S.^a sobre os prazos de entrega de novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

10. Assinale o item que apresenta a pontuação correta.

a)A hospitalidade tem dois aspectos: um geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.

b)Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.

c)Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada a respeito dos hóspedes.

d)Aquele que recebe a hospitalidade é ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro e um poeta, dizem os beduínos.

e)A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas é, particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.

Respostas com breves comentários (Prova II)

- 1) E - Praticamente repete o texto, usando alguns sinônimos.
- 2)B - A palavra "inerente" significa "que está por natureza inseparavelmente ligado a alguma coisa ou pessoa".
- 3)A - O certo é "infringe", do verbo "infringir" (violar, transgredir), parônimo da "infligir" (aplicar castigo).
- 4)D - "Vossa Excelência"(prônimo de tratamento) exige o verbo na terceira pessoa: "verá."
- 5)B - É fácil de comprovar, trocando os femininos por masculinos: "Em virtude de (procedimentos a que me referi... pôr termo ao requinte e ao apoio com que temos assistido) ao crescimento..."
- 6) D - O plural de "revés" é "reveses": "Nos reveses da vida..."
- 7)C - "Bastante" (= muito) é aí advérbio: fica invariável. "Bastante" concorda quando é adjetivo (=suficiente) : "Ele tinha motivos bastantes para reclamar."
- 8) A - "As relações ... começam a melhorar..."
- 9)E - Informar alguém de ou sobre alguma coisa, ou informar a alguém alguma coisa. Além disso, "as quais" (as novas propostas) é sujeito de "devem ser respondidas". A crase é absurda.
- 10) A - Em B, há vírgula entre sujeito e verbo. Nas demais, faltam vírgulas.

II - TIPOLOGIA TEXTUAL

Basicamente existem três tipos de texto:

Texto narrativo;

Texto descritivo;

Texto dissertativo.

Cada um desses textos possui características próprias de construção.

DESCRIÇÃO

Descrever é explicar com palavras o que se viu e se observou. A descrição é estática, sem movimento, desprovida de ação. Na descrição o ser, o objeto ou ambiente são importantes, ocupando lugar de destaque na frase o substantivo e o adjetivo.

O emissor capta e transmite a realidade através de seus sentidos, fazendo uso de recursos lingüísticos, tal que o receptor a identifique. A caracterização é indispensável, por isso existe uma grande quantidade de adjetivos no texto.

Há duas descrições:

Descrição denotativa

Descrição conotativa.

DESCRIÇÃO DENOTATIVA

Quando a linguagem representativa do objeto é objetiva, direta sem metáforas ou outras figuras literárias, chamamos de descrição denotativa. Na descrição denotativa as palavras são utilizadas no seu sentido real, único de acordo com a definição do dicionário.

Exemplo:

Saímos do campus universitário às 14 horas com destino ao agreste pernambucano. À esquerda fica a reitoria e alguns pontos comerciais. À direita o término da construção de um novo centro tecnológico. Seguiremos pela BR-232 onde encontraremos várias formas de relevo e vegetação.

No início da viagem observamos uma típica agricultura de subsistência bem à margem da BR-232. Isso provavelmente facilitará o transporte desse cultivo a um grande centro de distribuição de alimentos a CEAGEPE.

DESCRIÇÃO CONOTATIVA

Em tal descrição as palavras são tomadas em sentido figurado, ricas em polivalência.

Exemplo:

João estava tão gordo que as pernas da cadeira estavam bambas do peso que carregava. Era notório o sofrimento daquele pobre objeto.

Hoje o sol amanheceu sorridente; brilhava incansável, no céu alegre, leve e repleto de nuvens brancas. Os pássaros felizes cantarolavam pelo ar.

NARRAÇÃO

Narrar é falar sobre os fatos. É contar. Consiste na elaboração de um texto inserindo episódios, acontecimentos.

A narração difere da descrição. A primeira é totalmente dinâmica, enquanto a segunda é estática e sem movimento. Os verbos são predominantes num texto narrativo.

O indispensável da ficção é a narrativa, respondendo os seus elementos a uma série de perguntas:

Quem participa nos acontecimentos? (personagens);

O que acontece? (enredo);

Onde e como acontece? (ambiente e situação dos fatos).

Fazemos um texto narrativo com base em alguns elementos:

O quê? - Fato narrado;

Quem? – personagem principal e o anti-herói;

Como? – o modo que os fatos aconteceram;

Quando? – o tempo dos acontecimentos;

Onde? – local onde se desenrolou o acontecimento;

Por quê? – a razão, motivo do fato;

Por isso: - a consequência dos fatos.

No texto narrativo, o fato é o ponto central da ação, sendo o verbo o elemento principal. É importante só uma ação centralizadora para envolver as personagens.

Deve haver um centro de conflito, um núcleo do enredo.

A seguir um exemplo de texto narrativo:

Toda a gente tinha achado estranha a maneira como o Capitão Rodrigo Camborá entrara na vida de Santa Fé. Um dia chegou a cavalo, vindo ninguém sabia de onde, com o chapéu de barbicacho puxado para a nuca, a bela cabeça de macho altivamente erguida e aquele seu olhar de gavião que irritava e ao mesmo tempo fascinava as pessoas. Devia andar lá pelo meio da casa dos trinta, montava num

alazão, trazia bombachas claras, botas com chilenas de prata e o busto musculoso apertado num dólmã militar azul, com gola vermelha e botões de metal.

(Um certo capitão Rodrigo – Érico Veríssimo)

A relação verbal emissor – receptor efetiva-se por intermédio do que chamamos discurso. A narrativa se vale de tal recurso, efetivando o ponto de vista ou foco narrativo.

Quando o narrador participa dos acontecimentos diz-se que é narrador-personagem. Isto constitui o foco narrativo da 1ª pessoa.

Exemplo:

Parei para conversar com o meu compadre que há muito não falava. Eu notei uma tristeza no seu olhar e perguntei:

- Compadre por que tanta tristeza?

Ele me respondeu:

- Compadre minha senhora morreu há pouco tempo. Por isso, estou tão triste.

Há tanto tempo sem nos falarmos e justamente num momento tão triste nos encontramos. Terá sido o destino?

Já o narrador-observador é aquele que serve de intermediário entre o fato e o leitor. É o foco narrativo de 3ª pessoa.

Exemplo:

O jogo estava empatado e os torcedores pulavam e torciam sem parar. Os minutos finais eram decisivos, ambos precisavam da vitória, quando de repente o juiz apitou uma penalidade máxima.

O técnico chamou Neco para bater o pênalti, já que ele era considerado o melhor batedor do time.

Neco dirigiu-se até a marca do pênalti e bateu com grande perfeição. O goleiro não teve chance. O estádio quase veio abaixo de tanta alegria da torcida.

Aos quarenta e sete minutos do segundo tempo o juiz finalmente apontou para o centro do campo e encerrou a partida.

FORMAS DE DISCURSO

Discurso direto;

Discurso indireto;

Discurso indireto livre.

DISCURSO DIRETO

É aquele que reproduz exatamente o que escutou ou leu de outra pessoa.

Podemos enumerar algumas características do discurso direto:

- Emprego de verbos do tipo: afirmar, negar, perguntar, responder, entre outros;

- Usam-se os seguintes sinais de pontuação: dois-pontos, travessão e vírgula.

Exemplo:

O juiz disse:

- O réu é inocente.

DISCURSO INDIRETO

É aquele reproduzido pelo narrador com suas próprias palavras, aquilo que escutou ou leu de outra pessoa.

No discurso indireto eliminamos os sinais de pontuação e usamos conjunções: que, se, como, etc.

Exemplo:

O juiz disse que o réu era inocente.

DISCURSO INDIRETO LIVRE

É aquele em que o narrador reconstitui o que ouviu ou leu por conta própria, servindo-se de orações absolutas ou coordenadas sindéticas e assindéticas.

Exemplo:

Sinhá Vitória falou assim, mas Fabiano franziu a testa, achando a frase extravagante.

Aves matarem bois e cavalos, que lembrança! Olhou a mulher, desconfiado, julgou que ela estivesse tresvariando”. (Graciliano Ramos).

III - ORTOGRAFIA OFICIAL

Ortografia é o nome dado à parte da gramática que trata da escrita correta das palavras. Embora a melhor maneira de aprender ortografia seja o exercício e a leitura constantes, algumas regras podem ser úteis. Consideraremos neste trabalho algumas questões — dentre as muitas — que costumam trazer dúvidas.

REGRAS PRÁTICAS PARA O EMPREGO DE LETRAS

1. REPRESENTAÇÃO DO FONEMA /Z/

a) Dependendo da sílaba inicial da palavra, pode ser representado pelas letras z, x, s:

Sílaba inicial a > usa-se z - azar, azia, azedo, azorrague, azêmola ...

Exceções: Ásia, asa, asilo, asinino.

Sílaba inicial e > usa-se x - exame, exemplo, exímio, êxodo, exumar ...

Exceções: esôfago, esotérico, (há também exotérico)

Sílaba inicial i > usa-se s - isento, isolado, Isabel, Isaura, Isidoro ...

Sílaba inicial o > usa-se s - hosana, Osório, Osíris, Oséias...

Exceção: ozônio

Sílaba inicial u > usa-se s - usar, usina, usura, usufruto ...

b) No segmento final da palavra (sílaba ou sufixo), pode ser representado pelas letras z e s:

1) letra z - se o fonema /z/ não vier entre vogais:

az, oz - (adj. oxítonos) audaz, loquaz, veloz, atroz ...

iz, uz - (pal. oxítonas) cicatriz, matriz, cuscuz, mastruz ...

Exceções: anis, abatis, obus.

ez, eza - (subst. abstratos) maciez, embriaguez, avareza ...

2) letra s - se o fonema /z/ vier entre vogais:

asa - casa, brasa ...

ase - frase, crase ...

aso - vaso, caso ...

Exceções: gaze, prazo.

ês(a) - camponês, marquesa ...

ese - tese, catequese ...

esia - maresia, burguesia ...

eso - ileso, obeso, indefeso ...

isa - poetisa, pesquisa ...

Exceções: baliza, coriza, ojeriza.

ise - valise, análise, hemoptise ...

Exceção: deslize.

iso – aviso, liso, riso, siso ...

Exceções: guizo, granizo.

oso(a) - gostoso, jeitoso, meloso ...

Exceção: gozo.

ose – hipnose, sacarose, apoteose ...

uso(a) - fuso, musa, medusa ...

Exceção: cafuzo(a).

c) Verbos:

Terminação izar - derivados de nomes sem "s" na última sílaba:

_ utilizar, avalizar, dinamizar, centralizar ...

- cognatos (derivados com mesmo radical) com sufixo "ismo":

_ (batismo) batizar - (catecismo) catequizar ...

Terminação isar - derivados de nomes com "s" na última sílaba:

_ avisar, analisar, pesquisar, alisar, bisar ...

Verbos pôr e querer - com "s" em todas as flexões:

_ pus, pusesse, pusera, quis, quisesse, quisera ...

d) Nas derivações sufixais:

letra z - se não houver "s" na última sílaba da palavra primitiva:

_ marzinho, canzarrão, balázio, bambuzal, pobrezinho ...

letra s - se houver "s" na última sílaba da palavra primitiva:

_ japonêsinho, braseiro, parafusinho, camiseiro, extasiado...

e) Depois de ditongos:

letra s - lousa, coisa, aplauso, clausura, maisena, Creusa ...

2. REPRESENTAÇÃO DO FONEMA /X/

Emprego da letra X

a) depois das sílabas iniciais:

me - mexerico, mexicano, mexer ...

Exceção: mecha

la - laxante ...

li - lixa ...

lu - lixo ...

gra - graxa ...

bru - bruxa ...

en - enxame, enxoval, enxurrada ...

Exceção: enchova.

Observação: Quando en for prefixo, prevalece a grafia da palavra primitiva:

_ encharcar, enchapelar, encher, enxadrista...

b) depois de ditongos:

_ caixa, ameixa, frouxo, queixo ...

Exceção: recauchutar.

3. OUTROS CASOS DE ORTOGRAFIA

1. Letra g

Palavras terminadas em:

ágio - presságio

égio - privilégio

ígio - vestígio

ógio - relógio

úgio - refúgio

agem - viagem

ege - herege

igem - vertigem

oge - paragoge

ugem - penugem

Exceções: pajem, lajem, lambujem.

2. Letra c (ç)

a) nos sufixos:

_ barcaça, viração, cansaço, bonança, roliço.

b) depois de ditongos:

_ louça, foice, beijo, afeição.

c) cognatas com "t":

_ exceto > exceção - isento > isenção.

d) derivações do verbo "ter":

_ deter > detenção, obter > obtenção.

3. Letra s / ss

Nas derivações, a partir das terminações verbais:

ender pretender > pretensão;

ascender > ascensão.

ergir imergir > imersão;

submergir > submersão.

erter inverter > inversão;

perverter > perversão.

pelir repelir > repulsa;

compelir > compulsão.

correr discorrer > discurso;

percorrer > percurso.

ceder ceder > cessão;

conceder > concessão.

gredir agredir > agressão;

regredir > regresso.

primir exprimir > expressão;

comprimir > compressa.

tir permitir > permissão;

discutir > discussão.

IV - ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A Acentuação Gráfica tem como pré-requisito o conhecimento da pronúncia dos vocábulos em que fica clara a presença do acento tônico.

Desse modo, podemos aplicar, de início, uma regra geral que já facilita o emprego do acento gráfico.

REGRA GERAL: Acentuam-se graficamente aqueles vocábulos que sem acento poderiam ser lidos ou então interpretados de outra forma.

Exemplos: secretária/secretaria - ambrósia/ambrosia - sábia/sabia/sabiá

DICAS PARA UMA CONSULTA RÁPIDA

Se você tem alguma dúvida sobre a acentuação gráfica de uma palavra, siga as seguintes etapas:

1. Pronuncie a palavra bem devagar, procurando sentir onde se localiza o seu acento tônico, isto é, a sua sílaba mais forte.

2. Se a sílaba tônica estiver na última sílaba da palavra, esta será considerada uma palavra **OXÍTONA**;

exemplos: caPUZ, uruBU, aMOR, etc.

3. Já se a sílaba tônica cair na penúltima sílaba, a palavra será **PAROXÍTONA**;

exemplos: CAsa, cerTEza, GAlo, coRAgem, etc.

4. Por fim, estando a sílaba tônica na antepenúltima sílaba da palavra, esta se denominará.

PROPÁROXÍTONA; exemplos: arquiPÉlago, reLÂMpago, CÔNcavo, etc.

5. Classificada a palavra quanto à posição de sua sílaba tônica, procure então nas regras abaixo se ela deverá receber um acento gráfico ou não, para a sua correta representação.

REGRAS BÁSICAS

Devem ser acentuados os **MONOSSÍLABOS** (palavras de uma só sílaba) **TÔNICOS** terminados em "a", "e", "o", seguidos ou não de s: pá, pé, nó, pás, pés, nós, etc.

Observação: Os monossílabos tônicos terminados em "z", assim como todas as outras palavras da língua portuguesa terminadas com essa mesma letra, não são acentuados: luz, giz, dez... (compare os seguintes parônimos: nós/noz, pás/paz, vês/vez).

Também os monossílabos tônicos, terminados em "i" e "u", não recebem acento gráfico: pai, vai, boi, mau, pau, etc.

OXÍTONAS

Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em "a", "e", "o", seguidas ou não de s; e também com as terminações "em" e "ens".

Exemplos: cajá, café, jiló, bebê, robô, armazém, alguém, reféns, etc.

Observações:

1. As formas verbais terminadas em "a", "e" e "o", seguidas dos pronomes la(s) ou lo(s) devem ser acentuadas. Exemplos: encontrá-lo, recebê-la, dispô-los, amá-lo-ia, vendê-la-ia, etc.

2. Não se acentuam as oxítonas terminadas em:

_ az, ez, iz, oz - capaz, tenaz, talvez, altivez, juiz, raiz, feroz...

_ i(s) - Anhembi, Parati, anis, barris, dividi-lo, adquirir-las...;

_ u(s) - caju, pиту, zebu, Caxambu, Bauru, Iguaçu, Bangu, compus...;

_ or - ator, diretor, detetor, condor, impor, compor, compositor...;

_ im - ruim, capim, assim, aipim, folhetim, boletim, espadachim...;

PAROXÍTONAS

Não são acentuadas as paroxítonas terminadas em "a", "e", "o", seguidas ou não de s; e também as finalizadas com "em" e "ens".

Exemplos: cama, seda, flecha, rede, sede, pote, ovo, coco, bolo, garagem, ferrugem, idem, item, nuvens, imagens, viagens, etc.

São acentuadas as paroxítonas terminadas em:

_ r / x / n / l (Dica: Lembre-se das consoantes da palavra RouXiNoL)

Exemplos: mártir, fêmur, fácil, útil, elétron, tórax, córtex, etc.

Observação: Entretanto, palavras como PÓLEN, HÍFEN, quando no plural (POLENS, HIFENS), não recebem o acento gráfico, porque nesta forma elas são regidas pela regra anterior. A palavra HÍFEN possui ainda um outro plural que no caso é acentuado por ser proparoxítono: HÍFENES.

_ i / is

Exemplos: júri, cáqui (cor), lápis, miosótis, íris, tênis, cútis, etc.

Observação: Os prefixos paroxítonos, mesmo terminados em "i" ou "r", não são acentuados. Exemplos:

semi, anti, hiper, super, etc.

_ ã / ão (seguidas ou não de S)

Observação: O til não é considerado acento gráfico, e sim uma marca de nasalidade.

Exemplos: ímã (ímãs), órfã (órfãs), órfão (órfãos), bênção (bênçãos) etc.

_ ôo / ôos

Exemplos: vôo, enjôo, abençoô, perdôo, etc.

_ ps

Exemplos: bíceps, fórceps, etc.

_ us / um / uns

Exemplos: vírus, bônus, álbum, álbuns, etc.

_ ditongos orais, crescentes ou decrescentes, seguidos ou não de s.

Exemplos: água, mágoa, ódio, jóquei, férteis, fósseis, fôsseis, túneis, úteis, variáveis, área, série, sábio, etc.

PROPÁROXÍTONAS

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

Exemplos: lâmpada, côncavo, lêvedo, pássaro, relâmpago, máscara, árabe, gótico, límpido, louvaríamos, devêssemos, pêndulo, fôlego, recôndito, cândido, etc.

REGRAS GENÉRICAS

Além dessas regras vistas acima, que se baseiam na posição da sílaba tônica e na terminação, existem outras que levam em conta aspectos específicos da sonoridade das palavras.

Assim, são acentuadas as palavras com as seguintes características:

A) Quando possuírem ditongos abertos em sílaba tônica como "ei", "eu", "oi", seguidos ou não de s.

Exemplos: anéis, geléia, céu, chapéu, herói, heróico, anzóis, etc.

Observações:

1. Atente-se que se esses ditongos abertos não estiverem na sílaba tônica da palavra, eles não serão acentuados. Exemplos: pasteiZInhos, chapéuZInho, anzoizInhos, etc.

2. Se o ditongo apresentar timbre fechado, não haverá acento como em azeite, manteiga, judeu, hebreu, apoio, arroio, comboio, etc. Isso só vale para os ditongos "ei", "eu" e "oi", porque só com esses três ditongos pode haver a variação aberto/fechado. O ditongo "au", por exemplo, é sempre aberto (grau, nau, degrau, pau); por isso nunca será necessário diferenciá-lo de nada, ou seja, não será necessário acentuá-lo.

B) Quando a segunda vogal do hiato for "i" ou "u" tônicos, acompanhados ou não de s, haverá acento: saída, proíbo, faísca, caíste, saúva, viúva, balaústre, país, baú, Gravataí, Grajaú, juízes, raízes, etc.

Esta regra aplica-se também às formas verbais seguidas de lo(s) ou la(s): possuí-lo, distribuí-lo, substituí-lo, atraí-la, construí-los...

Observações:

1. Quando a vogal "i" ou a vogal "u" forem acompanhadas de outra letra que não seja s, não haverá acento: paul, Raul, cairmos, contribuinte...;

2. Se o "i" for seguido de "nh", não haverá acento como em: rainha, moinho, tainha, campanha, etc;

3. As formas verbais "possui", "sai", "cai", por exemplo, podem ou não aparecer acentuadas. Se forem a terceira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos possuir, sair, cair, elas não levarão acento: Ele/Ela possui, sai, cai. Se, no entanto, forem a primeira pessoa do singular do pretérito perfeito, as formas serão acentuadas: Eu possuí, saí, caí.

C) Quando certas palavras possuírem as formas "gue", "gui", "que", "qui", onde o "u" é pronunciado (sem constituir, porém, um hiato) como no caso de "averigüemos, agüentar, lingüiça, seqüestro, eqüino, eqüilátero, freqüente, conseqüentemente, delinqüente, tranqüilo, tranqüilidade, qüinquagésimo, qüinqüenal, enxágüem, pingüim, argüição, ambigüidade", esse u, que é átono, receberá o trema. No entanto, quando o u for tônico, ele levará um acento agudo como em "averigúe, argúe, obliquê", etc.

D) Existem ainda palavras com a possibilidade de dupla pronúncia, possuindo assim dupla possibilidade de acentuação, são elas: liquidificador/liqüidificador, líquido/líqüido, liquidação /liqüidação, sanguíneo/sangüíneo, sanguínário/sangüínário, equidistante/eqüidistante, antiguidade/antigüidade, antiquíssimo/antiquüíssimo, equidade/eqüidade, equivalente/eqüivalente.

ACENTO DIFERENCIAL

Apesar deste tipo de acento ter sido abolido pela lei 5.765, de 1971, existe ainda um único caso remanescente desse tipo de acento. Trata-se das formas do verbo PODER, onde no presente do indicativo não recebe acento gráfico: "Ele pode estudar sozinho"; mas no pretérito perfeito é acentuada: "Ela não pôde sair ontem à noite".

Há ainda algumas palavras que recebem acento diferencial de tonicidade, ou seja, são palavras que se escrevem com as mesmas letras (homografia), mas têm oposição tônica (tônica/átona).

Exemplos:

pôr (verbo)

por (preposição)

pára (forma do verbo parar, também presente em algumas palavras compostas: pára-brisa, pára-quedas, pára-raios, pára-lama)

para (preposição)

côas, côa (formas do presente do indicativo do verbo coar)

coas, coa (preposição com + artigo a e as, respectivamente; essas formas são comuns em poesia)

pêla, pélas (formas do verbo pelar, ou substantivo=bola de brinquedo)

pela, pelas (contrações de preposição e artigo)

pêlo, pêlos (substantivo)

pélo (forma do verbo pelar)

pelo, pelos (contrações de preposição e artigo)

pêra, peras (substantivo=fruta)

péra, péras (substantivo, ant.=pedra)

pera, peras (preposição arcaica)

pêro, Pêro (substantivos=maçã doce e oblonga, e denominação dada pelos índios aos portugueses nos primeiros anos da colonização)

pero (conjunção arcaica=porém, mas, ainda que)

pôla (substantivo=ramo novo de árvore)

póla (substantivo=surra)

pola (contração arcaica de preposição e artigo)

pôlo (substantivo=falcão ou gavião)

pólo (substantivo=extremidade do eixo da Terra)

polo (contração arcaica de preposição e artigo)

Já o acento grave assinala a contração da preposição "a" com o artigo "a" e com os pronomes demonstrativos "aquele, aquela, aquilo".

Exemplos:

Irei à Bahia amanhã.

Assistiremos àquele filme juntos.

Ela não deu importância àquilo que você falou.

VERBOS QUE POSSUEM COMPORTAMENTO PECULIAR QUANTO À
ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Os verbos "crer, ler e ver", na terceira pessoa do singular do presente do indicativo (e o verbo dar no presente do subjuntivo), são monossílabos tônicos acentuados, tendo na terceira pessoa do plural o "e" dobrado e recebem acento no primeiro "e".

Exemplos:

Ela crê em Deus fervorosamente / Elas crêem em Deus fervorosamente

Ana vê televisão o dia todo / Ana e suas amigas vêem televisão o dia todo

Carlos lê jornal diariamente / Carlos e seu pai lêem jornal diariamente

Todos esperam que Bruno dê o melhor de si no próximo jogo /

Todos esperam que os jogadores dêem o melhor de si no próximo jogo

Observação: O aspecto do "e" dobrado e do primeiro "e" ser acentuado na terceira pessoa do plural dos verbos mencionados acima também ocorre em seus compostos como descrever, rever, reler, etc.

Exemplos:

Eles descrêem na vida em outros planetas.

À noite, muitas pessoas revêem suas ações durante o dia.

Os escritores relêem várias vezes seus livros antes de publicá-los.

Os verbos "vir e ter", na terceira pessoa do singular, não são acentuados; entretanto, na terceira do plural recebem o acento circunflexo.

Exemplos:

João vem de Brasília amanhã.

Os deputados vêm de Brasília amanhã.

Ela tem um bom coração.

Os jovens têm a vida em suas mãos.

Observação: Atente-se, no entanto, para os compostos desses verbos que recebem um acento agudo na terceira pessoa do singular, mas continuam com o acento circunflexo na terceira do plural.

Exemplos:

O Banco Central normalmente intervém em bancos com dificuldades financeiras.

Os EUA intervêm a todo momento em assuntos que só dizem respeito a outros países.

Xuxa entretém as crianças sempre com muito carinho.

Os palhaços entretêm a platéia que se diverte a valer.

V – PONTUAÇÃO

É o conjunto de sinais gráficos que possui basicamente duas funções: representar, na língua escrita, as pausas e a entoação da língua falada, na tentativa de reconstituir o movimento vivo, recursos rítmicos e melódicos que a oralidade possui e dividir as partes do discurso que não têm entre si uma íntima relação sintática.

EMPREGO DOS SINAIS GRÁFICOS

VÍRGULA

Emprega-se a vírgula nos seguintes casos:

1. para separar termos da mesma função sintática;

Exemplos:

Pedro, João, Mateus e Tiago eram alguns dos apóstolos de Jesus. (Pedro, João, Mateus e Tiago exercem a mesma função sintática nessa oração, ou seja, a de sujeito.)

Ana vendeu um sofá, duas poltronas, uma estante e uma mesinha. (sofá, poltronas, estante e mesinha funcionam, aqui, como objetos diretos da oração.)

Observações: Quando as conjunções "e", "ou" e "nem" vierem repetidas numa enumeração, dando ênfase ao que se diz, costuma-se separar os termos coordenados.

Exemplos:

Abrem-se lírios, e jasmims, e rosas, e cravos...

Ou você presta atenção à aula, ou você conversa, ou você sai da sala.

Nem eu, nem tu, nem qualquer outra pessoa resolverá este caso.

Quando se usa a conjunção "ou" para indicar equivalência entre dois termos, pode-se ou não se empregar uma vírgula antes da conjunção e outra depois da palavra que indica equivalência.

Exemplos:

Cláudia, ou sua irmã, deverá ser a oradora da turma.

Cláudia ou sua irmã deverá ser a oradora da turma.

Torna-se necessária a vírgula antes da conjunção "e" quando servir para separar orações coordenadas que tenham sujeitos diferentes.

Exemplos:

A primavera despertava as flores, e os coqueiros balançavam preguiçosos ao vento.

(Neste exemplo, o "e" não está ligando flores a coqueiros, pois este termo é sujeito da

forma verbal balançavam, e flores é objeto direto de DESPERTAVA que tem como sujeito a palavra primavera.)

Ele dizia muitas coisas, e sua esposa só ouvia.

2. para isolar o objeto direto anteposto ao verbo nas construções em que ele aparece também com sua forma pleonástica;

Exemplos:

A mesa, nós a empurraremos. (A mesa = objeto direto / pronome a = objeto direto pleonástico)

O homem, fê-lo Deus à sua semelhança. (O homem = objeto direto / lo = objeto direto pleonástico)

Os sapatos, João os comprou na C&A. (Os sapatos = objeto direto / os = objeto direto pleonástico)

3. para isolar o aposto explicativo;

Exemplos:

Alice, a diretora, estava muito feliz. (aposto = a diretora)

Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, foi enforcado por lutar pela nossa independência. (aposto = o Tiradentes)

4. para isolar o vocativo;

Exemplos:

Maria, porque não respondes? (vocativo = Maria)

Ajuda-me, Senhor, neste trabalho. (vocativo = Senhor)

5. para isolar o adjunto adverbial antecipado;

Exemplos:

No campo, a chuva é sempre bem-vinda. (adjunto adverbial = No campo)

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste. (adjunto adverbial = com fé e orgulho)

Pela manhã, fui ao sítio de meu avô. (adjunto adverbial = Pela manhã)

No entanto, quando o adjunto for constituído de apenas um advérbio, a vírgula será facultativa.

Exemplos:

Ali várias pessoas discutiam sobre futebol.

Ali, várias pessoas discutiam sobre futebol.

Hoje não comprei o jornal.

Hoje, não comprei o jornal.

6. para se separar a localidade da data, e nos endereços;

Exemplos:

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1957.

Rua Barata Ribeiro, 200, ap. 101, Copacabana.

7. para marcar a supressão do verbo numa oração (zeugma);

Exemplos:

Eu fui de ônibus; ela, de avião.

Os valorosos levam as feridas; e os venturosos, os prêmios.

8. para separar orações coordenadas assindéticas, isto é, separar orações que não apresentam conjunções que as interliguem;

Exemplos:

Acendeu um cigarro, cruzou as pernas, estalou os dedos.

Vim, vi, venci.

9. para separar as orações coordenadas sindéticas adversativas, conclusivas e explicativas;

Exemplos:

Não me disseste nada, mas eu vi tudo.

Ana namorava Carlos, entretanto não o amava.

Tu és homem, logo és mortal.

Estou com o mapa no carro, portanto não errarei o caminho.

Venha, que já é tarde.

Não fumes aqui, porque é perigoso.

Volte amanhã, pois o diretor não o atenderá hoje.

10. para isolar certas expressões exemplificativas e de retificação;

Exemplos:

Além disso, por exemplo, isto é, ou seja, a saber, aliás, digo, minto, ou melhor, ou antes, outrossim, com efeito, a meu ver, por assim dizer, por outra, etc.

11. para isolar o predicativo deslocado;

Exemplos:

A mulher, desesperada, correu em socorro do filho.

Desesperada, a mulher correu em socorro do filho.

Cansados, os meninos dormiram mesmo no chão.

Os meninos, cansados, dormiram mesmo no chão.

12. para isolar certas conjunções deslocadas;

Exemplos:

Naquele dia, porém, não pude vir. (todavia, contudo, entretanto, No entanto, etc.)

Observação: Quando a conjunção "pois" for conclusiva, virá sempre depois do verbo da oração a que pertence e, portanto, isolada por vírgulas.

Exemplo: As jóias não eram, pois, tão valiosas assim.

13. para isolar as orações intercaladas;

Exemplos:

Amanhã mesmo vou embora, assegurou Rogério, batendo a porta da rua.

Ele sabia que, mesmo comprometendo a sua segurança, precisava fazer a denúncia.

Observação: Neste caso, também é possível substituir as vírgulas por travessões.

14. para isolar as orações subordinadas adjetivas explicativas;

Exemplos:

Léa, que tem manias estranhas, entrou na sala agora.

O homem, que se considera racional, muitas vezes age animallescamente.

15. para separar as orações subordinadas adverbiais, principalmente quando antepostas à principal

(Exceção das comparativas).

Exemplos:

Quando se levantou, os seus olhos tinham uma imensa paz.

Se chover muito, não irei à casa de Paula.

Apesar de ter ido ao passeio, ela não se alegrou.

Ana é tão inteligente como a irmã.

Observações:

_ Pode-se separar as orações adjetivas restritivas quando muito extensas no período ou no encontro dos verbos;

Exemplos:

As famílias que se estabeleceram naquela favela de pequenas e sujas vielas, estão preocupadas com os bandidos.

O homem que falou, representou-me na reunião.

_ São também separadas por vírgulas as orações reduzidas de infinitivo, de gerúndio e de participípio que se antepõem à oração principal.

Exemplos:

Marchar mais e mais, insistia o sargento.

Sendo muitos os problemas, resolva-os sempre um por um.

Incentivado, viajou para Londres.

_ Quando houver um parentese no período, no lugar em que já exista uma vírgula, esta se coloca depois do parentese fechado, uma vez que este sempre esclarece o que ficou antes da vírgula, e não o que vem depois dela.

Exemplo: Estava Mário em sua casa (nenhum prazer sentia fora dela), quando ouviu gritos na rua.

CASOS EM QUE NÃO SE DEVE EMPREGAR A VÍRGULA.

A) Não se deve separar por vírgula o sujeito de seu predicado, os verbos de seus complementos e destes os adjuntos adverbiais se vierem na ordem direta.

Ordem direta = SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTOS + ADJUNTOS ADVERBIAIS

Exemplos:

Pedro, comprou um livro no sebo. (errado)

Pedro comprou, um livro no sebo. (errado)

Pedro comprou um livro, no sebo. (errado)

Pedro comprou um livro no sebo . (certo)

B) Segundo alguns gramáticos mais antigos, não se deve colocar vírgula antes de "etc", pois se trata de letras que abreviam a expressão latina "et coetera", que significa "e outras coisas", "e o resto", "e assim por diante". Nesse sentido, também é condenável o uso da conjunção "e" antes de ETC.

Exemplos:

Sandra comprou blusas, calças, meias e etc. (condenado)

Sandra comprou blusas, calças, meias etc. (aceito)

No entanto, o Acordo Ortográfico que está vigendo no Brasil determina que se use, obrigatoriamente, a vírgula antes de etc.

Exemplo: Acordou, tomou café, tomou banho, etc.

PONTO-E-VÍRGULA.

Este sinal serve de intermediário entre o ponto e a vírgula, aproximando-se ora mais de um ora mais de outro, segundo os valores pausais e melódicos que representa no texto. Apesar da imprecisão deste sinal, pode-se estabelecer alguns empregos para ele.

1. Serve para separar orações coordenadas com certa extensão e que possuam a mesma estrutura sintática, sobretudo, se possuem partes já divididas por vírgulas;

Exemplos:

Das graças que há no mundo, as mais sedutoras são as da beleza; as mais picantes, as do espírito; as mais comoventes, as do coração.

Nos dias de hoje, é preciso andar com cautela; antigamente, a vida era mais tranqüila.

2. Para separar orações coordenadas assindéticas de sentido contrário;

Exemplos:

Cláudio é ótimo filho; Júlio, ao contrário, preocupa constantemente seus pais.

Uns se esforçam, lutam, criam; outros vegetam, dormem, desistem.

3. Para separar orações coordenadas adversativas e conclusivas quando se deseja (com o alongamento da pausa) acentuar o sentido adversativo ou conclusivo dessas orações;

Exemplos:

Pode a virtude ser perseguida; mas nunca desprezada.

Estudei muito; não obtive, porém, resultados satisfatórios.

Ele anda muito ocupado; não tem, por isso, respondido às suas cartas.

Observação: Em certos casos, a ênfase dada a essas orações pode pedir o emprego do ponto em lugar do ponto-e-vírgula.

Exemplo: O exame de física foi bastante difícil. Entretanto, o de português foi bem melhor.

4. Para separar os diversos itens de uma lei, decreto, portaria, regulamento, exposição de motivos, etc;

Exemplo:

Artigo 187

O processo será iniciado:

I - por auto de infração;

II - por petição do contribuinte interessado;

III - por notificação, ou representação verbal ou escrita.

5. Para separar itens diferentes de uma enumeração;

Exemplo:

O Brasil produz café, milho, arroz; cachaça, cerveja, vinho. (Separando gêneros alimentícios de bebidas)

6. Para separar os itens de uma explicação.

Exemplo:

A introdução dos computadores pode acarretar duas conseqüências: uma, de natureza econômica, é a redução de custos; a outra, de implicações sociais, é a demissão de funcionários.

PONTO

O ponto assinala a pausa máxima da voz. Serve para indicar o término de uma oração absoluta ou de um período composto. Quando os períodos simples e compostos mantêm entre si uma seqüência do pensamento, serão separados por um ponto chamado de "ponto simples"; e o período seguinte que expressa uma conseqüência ou uma continuação do período anterior será escrito na mesma linha.

Porém, se houver um corte, uma interrupção na seqüência do pensamento, o período seguinte se iniciará na outra linha, sendo o ponto do período anterior chamado de "ponto parágrafo".

Finalmente, quando um ponto encerra um enunciado, dá-se o nome de "ponto final".

O ponto serve ainda para abreviar palavras.

Exemplo: V. S. = Vossa Senhoria; prof. = professor, etc.

DOIS PONTOS

Serve para marcar uma sensível suspensão da voz na melodia de uma frase não concluída. Emprega-se nos seguintes casos:

1. Antes de uma citação;

Exemplos:

Como ele nada dissesse, o pai perguntou:

- Queres ou não queres ir?

Disse Machado de Assis: "A solidão é oficina de idéias."

2. Antes de uma enumeração;

Exemplo:

Tínhamos dezenas de amigos: Pedro, João, Carlos, Luís, mas nenhum deles entendeu nosso problema.

3. Antes de uma explicação, uma síntese ou uma consequência do que foi enunciado, ou ainda antes de uma complementação.

Exemplos:

A razão é clara: achava sua conversa menos interessante que a dos outros rapazes.

E a felicidade traduz-se por isto: criarem-se bons hábitos durante toda a vida.

No quartel, quem manda é o sargento: só nos cabe ouvir e obedecer.

Aquela mãe preocupava-se com uma coisa só: o futuro dos filhos.

"Não sou alegre nem sou triste: sou poeta." (C. Meireles)

Observação: Nos vocativos de cartas, ofícios, etc, usa-se vírgula, ponto, dois pontos ou nenhuma pontuação.

Exemplos:

Prezado Senhor,

Prezado Senhor.

Prezado Senhor:

Prezado Senhor

PONTO DE INTERROGAÇÃO

É um sinal que indica uma pausa com entoação ascendente. Emprega-se nos seguintes casos:

1. Nas interrogações diretas;

Exemplos:

Quem vai ao teatro hoje?

Que é Deus?

2. Pode-se combinar o ponto de interrogação com o ponto de exclamação quando a pergunta também expressar uma surpresa;

Exemplo:

- Ana desmanchou o noivado de cinco anos.

- Por quê?!

3. Quando houver dúvida na pergunta, costuma-se colocar reticências após o ponto de interrogação.

Exemplos:

- Então?... Qual o caminho que devemos seguir?...

- E você também não sabe?...

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

Neste sinal, a pausa e a entoação não são uniformes, já que somente no contexto em que está inserida a frase exclamativa poderemos interpretar a intenção do escritor, pois são várias as possibilidades da inflexão exclamativa como, por exemplo, as frases que exprimem espanto, surpresa, alegria, entusiasmo, cólera, dor, súplica, etc.

Normalmente se empregam nos seguintes casos:

1. Depois de interjeições ou de termos equivalentes como os vocativos intensos, as apóstrofes;

Exemplos:

- Ai! Ui! - gritava o menino.

- Credo em cruz! - gemeu Raimundo.

- Adeus, Senhor!

"Ó Pátria amada, idolatrada,

Salve! Salve!"

2. Depois de um imperativo;

Exemplos:

- Não vai! Volta, meu filho!

- Direita, volver!

Não matará!

Observação: Para acentuar a inflexão da voz e a duração das pausas pedidas por certas formas exclamativas, pode-se empregar os seguintes recursos:

A) Combinar-se o ponto de exclamação ao de interrogação quando a entoação numa frase interrogativa for sensivelmente mais exclamativa.

Exemplo:

Para que você veio me contar essas histórias a esta hora da noite!?

B) Emprega-se a combinação acima mais reticências para dar à frase mais um matiz: o da incerteza.

Exemplo:

- Coitado! Envolvido com drogas, quem poderá dizer como acabará!?...

C) Repete-se o ponto de exclamação para marcar um reforço especial na duração, na intensidade ou na altura da voz.

Exemplo:

- Canalhas!!! Não escaparão à Justiça Divina!!!

Observação: Deve-se evitar usar este recurso quando se enviar um texto para uma pessoa cega que utilize computador com leitores de tela (como o do Sistema DOSVOX), que interpretam estes pontos repetidos apenas como sinais de pontuação, não dando à palavra ou à frase antecedidas por eles nenhuma entoação especial.

Torna-se, neste sentido, obviamente desnecessário e mesmo inútil o emprego repetitivo dos pontos de interrogação e exclamação, posto que isto causará somente um extremo incômodo aos ouvidos dos leitores/ouvintes cegos.

RETICÊNCIAS

Serve para marcar a suspensão da melodia na frase. Emprega-se em casos muito variados como:

1. Para interromper uma idéia, um pensamento, a fim de se fazer ou não, logo após, uma consideração;

Exemplo:

- Quanto ao seu pai... às vezes penso... Mas asseguro-lhe que é verdade quase tudo que se contam por aí sobre homens que enriqueceram facilmente.

2. Para marcar suspensões provocadas por hesitação, surpresa, dúvida ou timidez de quem fala. E ainda, certas inflexões de alegria, tristeza, cólera, ironia, etc.

Exemplos:

- Rapaz, veja lá... pensa bem no que vai fazer... - alertou o amigo.

- Você... aí sozinha... não tem medo de ficar na rua a esta hora?

- Eu... eu... queria... um agasalho - respondeu soluçando o mendigo.

- Há quanto tempo não o via... lágrimas vieram-lhe aos olhos... foi um encontro inesquecível.

3. Para indicar que a idéia contida na frase deve ser completada pela imaginação do leitor;

Exemplos:

"Duas horas te esperei.

Duas mais te esperaria.

Se gostas de mim, não sei...

Algum dia há de ser dia."

(F. Pessoa)

4. Para indicar uma interrupção brusca da frase;

Exemplos:

(Um personagem corta a fala de outro)

- A senhora ia dizer que...

- Nada... Esquece tudo isto.

Observações:

A) Se a fala do personagem continua depois da interrupção, costuma-se colocar reticências no início da frase.

Exemplo:

- Eu pedi que fizesse a lição...
- Que lição? Não há lição alguma.
- ...a lição sobre a vida de Ghandi.

B) As reticências podem formar uma linha inteira de pontos para indicar a supressão de palavras ou de linhas omitidas na cópia ou tradução de uma obra. Podem ainda vir entre parênteses no início e no fim de um trecho selecionado.

PARENTESES

São empregados para intercalar, num texto, qualquer indicação ou informação acessória de caráter secundário.

Exemplos em que se empregam os parênteses:

1. Numa explicação;

Beto (tinha esse apelido desde criança) não gostava de viajar.

2. Numa reflexão, num comentário à margem do que se afirma;

Jorge mais uma vez (tinha consciência disso) decidiu seu destino ao optar pela mudança de país.

3. Numa manifestação emocional expressa geralmente em forma exclamativa ou interrogativa;

"Havia escola, que era azul, e tinha um mestre mau, de assustador pigarro... (Meu Deus! Que isto? Que emoção a minha quando estas coisas tão singelas narro?)"

4. Nas referências a datas, indicações bibliográficas, etc;

Kardec revela-nos em "O Livro dos Espíritos" (1857) os mistérios do Mundo Invisível.

5. Numa citação na língua de origem;

Como disse alguém: "A natureza não dá saltos" (natura non saltit).

Observações:

A) Os parênteses podem ser usados também para isolar orações intercaladas, sendo mais freqüentes, no entanto, para este fim, as vírgulas e os travessões.

Exemplo:

Mais uma vez (contaram-me) a polícia tinha conseguido deitar a mão naquele perigoso bandido.

B) Os parênteses muito longos devem ser evitados, pois prejudicam a clareza do período. Na leitura, a frase que vem entre parênteses deve ser pronunciada em tom mais baixo. Na escrita, a frase inicia-se por maiúscula somente quando constituir oração à parte, completa, contendo uma consideração ou pensamento independente. Neste caso, é comum se colocar os parênteses depois do ponto final.

Exemplo:

"Existem jovens, por exemplo, que só conseguem crescer se tiverem uma sogra tirana. (É bastante comum Afrodite "surgir" em sogras. A madrasta má é outro exemplo.)"

C) O asterisco entre parênteses chama a atenção do leitor para alguma observação ou nota final da página ou do texto.

ASPAS

São empregadas nos seguintes casos:

1. No início e no fim de uma citação ou transcrição literária;

Exemplo:

Fernando Pessoa nos revela em um de seus poemas que Júlio César definiu bem toda a figura da ambição quando disse: "Antes o primeiro na aldeia do que o segundo em Roma".

2. Para fazer sobressair palavra ou expressões que, geralmente, não são comuns à linguagem normal (estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias, etc.).

Exemplos:

O Sistema DOSVOX é um "software" especial para cegos.

Os escravos chamavam meu bisavô de "sinhô" ou "nhonhô".

O diretor daquela escola pública, para todos os alunos, era considerado "sangue bom".

3. Para realçar o significado de qualquer palavra ou expressão, ou para marcar um sentido que não seja o usual;

Exemplos:

O vocábulo "que" pode ser analisado de várias maneiras.

Ela deu um "espetáculo" no saguão do prédio. (A palavra ESPETÁCULO aqui tem o sentido de ESCÂNDALO.)

Observação: As aspas também podem ser empregadas no lugar dos travessões em diálogos quando da mudança de interlocutor.

Exemplos:

"Vamos mudar de assunto", disse eu.

"OK, vamos então falar de amor?" replicou Clara.

"Boa idéia!" concordei, sorrindo-lhe.

4. Para fazer sobressair o título de uma obra literária, musical, etc.

Exemplos:

Adorei ler "Nosso Lar", de André Luiz.

Você gostou do disco "Sozinho", do Caetano Veloso?

Observação: Quando as aspas abrangem parte do período, o sinal de pontuação é colocado depois delas:

Na política, ainda são bastante numerosos os "partidários do Brizolismo".

Quando, porém, as aspas abrangem todo o período, o sinal de pontuação é colocado antes delas:

"Nem tudo que reluz é ouro."

Quando já existe aspas numa citação ou numa transcrição, devemos usar a "aspa simples" ('), ou negrito, ou ainda letras de outro tipo para destacar o termo ou expressão desejados:

Aquele crítico de arte declarou assim: "Todos admiravam o 'feeling' daquele artista".

TRAVERSÃO

Emprega-se nos seguintes casos:

1. Para indicar, nos diálogos, a mudança de interlocutor;

Exemplo:

- Você tem religião?
- Sim, a do Amor.

2. Para isolar, num contexto, palavras ou orações intercaladas;

Exemplo: O presidente declarou - e nem sabemos quanto lhe custou essa decisão - que estava renunciando.

3. Para dar mais realce a uma expressão ou oração, pode-se empregar o travessão em lugar dos dois pontos;

Exemplo: Era mesmo o meu quarto - a roupa da escola no prego atrás da porta, o quadro da santa na parede...

4. Para substituir um termo já mencionado (uso comum nos dicionários).

Exemplo: pé, s. m.: parte inferior do corpo humano; - de moleque: doce feito de amendoim.

ASTERISCO (*)

Serve para chamar a atenção do leitor para alguma nota ao final da página ou do capítulo.

VI - EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE

CONCEITO:

Fusão ou contração de dois "a" (a+a) num só (ã, marcado pelo acento grave), sendo um deles preposição e o outro artigo feminino ou pronome demonstrativo.

CASOS DE EMPREGO DA CRASE

_ Emprega-se a crase quando houver uma palavra de sentido incompleto que venha seguida da preposição "a", mais o artigo feminino "a" no singular ou plural, antes de substantivo feminino determinado.

Exemplos:

Pedro dirigiu-se a (preposição) + a (artigo) praça.

Pedro dirigiu-se à praça.

Ana dedica-se a+a igreja todo o tempo.

Ana dedica-se à igreja todo o tempo.

Meu tio era fiel a+a disciplina militar.

Meu tio era fiel à disciplina militar.

Todos estamos sujeitos a+as leis de Deus.

Todos estamos sujeitos às leis de Deus.

O rei ficava indiferente a+as súplicas do povo.

O rei ficava indiferente às súplicas do povo.

Você deve obedecer a+as normas do colégio.

Você deve obedecer às normas do colégio.

_ Em função de só poder haver crase quando da contração da preposição "a" com o artigo feminino "a", conseqüentemente não haverá crase antes de nomes masculinos, verbos, pronomes indefinidos.

Exemplos:

Os camponeses iam a pé para o trabalho, mas o capataz ia a cavalo.

O baile será promovido a partir das 20 horas.

Tenho muito a receber de indenização.

Com essa blusa não irei a nenhuma festa.

Ela lançava olhares maliciosos a certo rapaz no restaurante.

_ Também não acontecerá a crase antes de nomes próprios de cidade e da palavra "casa", a não ser que venham determinados.

Exemplos:

Amanhã regressarei a Brasília.

Amanhã regressarei à Brasília de meus sonhos.

Cansado, chegou tarde a casa. (Não há artigo definido antes da palavra casa quando se refere a sua própria casa: "Fiquei em casa", "Venho de casa".)

Cansado, chegou tarde à casa de seus pais.

_ Igualmente, não haverá crase antes dos vocábulos "cuja", "quem", "ela", "esta", "essa", "mim", "você", "vossa senhoria", "vossa excelência", etc.

Exemplos:

Este é o policial a quem devo minha vida.

Hoje foi empossada a nova diretoria a cuja determinação devemos de agora em diante obedecer.

Dei a ela uma bela flor e ela ofereceu a mim um lindo sorriso.

Darei a esta criança abandonada todo meu carinho.

Falarei a você todos os detalhes do filme.

_ Entretanto, existem alguns pronomes demonstrativos e de tratamento (como os pronomes referentes às mulheres) que aceitam a anteposição do artigo feminino, favorecendo, assim, o surgimento do fenômeno da crase.

Exemplos:

Contarei tudo à senhora (à senhorita, à madame, à dona, à dama, etc.)

Darei todos esses livros à mesma pessoa.

Só devolverei o dinheiro à própria dona.

Observação: Quando somente acontecer um simples "a" antes de um substantivo feminino plural, não ocorrerá a crase logicamente por falta do artigo.

Exemplos:

Esta lei se destina a casadas e solteiras.

Neste Congresso, falarei apenas a mulheres.

Note-se, no entanto, uma pequena alteração semântica na frase, se houver a presença do artigo feminino, passando-se de um sentido mais genérico (como no caso dos exemplos acima), para um sentido mais restrito.

Exemplo: Neste Congresso sobre sexualidade, falarei em especial às mulheres. (Aqui, pressupõe-se um grupo, uma platéia, onde as mulheres configuram uma parte desse grupo.)

_ Nas locuções adverbiais (expressões que indicam circunstâncias de tempo, lugar, modo, etc.), recomenda-se o emprego do acento grave nas formadas de "a" mais palavra feminina no singular.

Exemplos:

Rita disse que chegaria à noite. (tempo)

Paulinho só comia à força. (modo)

A canoa estava à margem do rio. (lugar)

Miguel adora viver à toa.

(Como locução adverbial de modo, significando "a esmo, ao acaso, sem fazer nada, em vão" referindo-se ao verbo, à toa não leva hífen: "Passou a vida à toa"; "Anda à toa pelas ruas"; no entanto, quando aparece como adjetivo junto a um substantivo, significando "inútil, desprezível, desocupado, insignificante", à-toa deve ser escrito com hífen: "Era uma mulher à-toa"; "Não passava de um sujeitinho à-toa".)

Eles travaram um duelo à espada. (instrumento)

Prefiro escrever cartas à caneta do que à máquina. (instrumentos)

Pedro foi ferido à bala. (instrumento)

Outras locuções adverbiais muito empregadas: à beça, à deriva, à frente, à luz (dar à luz), À MÁO, à parte, à revelia, à tarde, à última hora, à unha, à vontade, às avessas, às claras, às ordens.

Incluem-se nessas expressões as indicações de horas especificadas.

Exemplos: à meia-noite, às duas horas, à uma hora, às três e vinte, etc.

Observação: Não confundir com as indicações não especificadas como: "Isso acontece a qualquer hora"; "Estarei lá daqui a uma hora".

_ Será facultativo o emprego da crase quando também for livre o uso do artigo. Isto acontecerá antes de nomes próprios de pessoas e antes de pronomes possessivos.

Exemplos:

Ofereci um presente a (à) Bruna.

Entregue essa documentação a (à) minha assessora que depois devolverá a (à) sua secretária.

Observação: Note-se que, quando se deseja mostrar mais intimidade com a pessoa de quem se fala, o emprego do artigo feminino junto à preposição é mais aconselhável.

Todavia, se o tratamento é puramente formal, ou se a pessoa se tratar de personalidade pública, recomenda-se somente o emprego da preposição, não acontecendo, dessa forma, o fenômeno da crase.

Exemplos:

Contarei tudo à Raquel, minha melhor amiga.

Dedico esta homenagem a Rachel de Queiroz.

_ Acontecerá a crase nas locuções prepositivas constituídas de um substantivo feminino singular, precedido de "a" e seguido de "de". E nas locuções conjuntivas, onde o substantivo é precedido de "a" e seguido de "que".

Exemplos:

à maneira de, à moda de,

à custa de, à volta de,

à beira de, à sombra de,

à luz de, à distância de,
à vista de, à espera de,
à força de, à cata de,
à procura de, à medida que,
à proporção que, etc.

Observação: Algumas vezes pode-se omitir parte da expressão (que no caso fica subentendida), ficando o "a" com o acento grave diante de palavra masculina.

Exemplos:

Aquele meu amigo poeta usava cabelos à Carlos Gomes.

(à maneira de Carlos Gomes)

Cláudia decorou sua casa à Luís XIV.

(à moda de Luís XIV)

_ Quando a palavra "terra" for empregada com o sentido de "em terra firme", não acontecerá a crase.

Exemplos:

O navio atracou e os passageiros já se dirigiam a terra.

Ao chegarmos ao porto de Santos, não desci a terra.

Em contrapartida: "Os astronautas voltarão à Terra amanhã." (Terra = planeta)

"Em maio irei à terra de meus avós." (O substantivo terra vem determinado pela expressão "DE MEUS AVÓS")

_ Os pronomes "aquele(s), aquela(s) e aquilo" podem vir com o acento grave no "a", revelando que ocorreu o fenômeno da crase, quando antes deles vier palavra com sentido incompleto, seguida da preposição "a".

Exemplos:

Referiu-se a aquele livro de Camões.

Referiu-se àquele livro de Camões.

Aludi a aquela reunião do mês passado.

Aludi àquela reunião do mês passado.

Tecemos críticas a aquilo tudo que eles fizeram de errado.

Tecemos críticas àquilo tudo que eles fizeram de errado.

_ Antes dos pronomes relativos "que, qual, quais", pode ou não haver a crase, dependendo do seu antecedente. Se ao trocarmos mentalmente o antecedente feminino por um masculino e ocorrer "ao que, ao qual, aos quais", ENTÃO HAVERÁ A CRISE.

Exemplos:

Esta é minha terra à qual dedico esta vitória.

(Este é meu país ao qual dedico esta vitória)

Esta é minha terra a qual trago sempre na lembrança.

(Este é meu país o qual trago sempre na lembrança)

Ouvimos uma voz igual à que Ivo fazia quando estava bêbado.

(Ouvimos um grito igual ao que Ivo fazia quando estava bêbado)

Estas são as leis às quais devemos obedecer.

(Estes são os regulamentos aos quais devemos obedecer)

Dou-lhe essas referências as quais entregará ao novo chefe.

(Dou-lhe esses documentos os quais entregará ao novo chefe)

DICAS PARA CONFIRMAR A OCORRÊNCIA DA CRASE

1. Quando se puder substituir o "à" pelas formas "ao", "da" e "para a" (onde fica evidente a presença tanto da preposição quanto do artigo), poderemos confirmar a ocorrência da crase.

Exemplos:

A sentença foi dada à ré.

A sentença foi dada ao réu.

Teus cabelos cheiram a rosa.

Teus cabelos cheiram a cravo.

Amanhã iremos à Bolívia.

Amanhã iremos para a Bolívia.

(Amanhã voltaremos da Bolívia.)

Viajaremos a Madri.

Viajaremos para Madri.

(Voltaremos de Madri.)

Cheguei à Bahia no domingo.

Vou para a Bahia no domingo.

(Cheguei da Bahia no domingo.)

Irei a Brasília hoje.

Irei para Brasília hoje.

(Cheguei de Brasília hoje.)

2. Não haverá a crase em expressões já cristalizadas no idioma como aquelas formadas por palavras repetidas.

Exemplos:

gota a gota, cara a cara, dia a dia, passo a passo, etc.

ALGUNS CASOS ESPECIAIS

ÀS VEZES / AS VEZES

Ocorrerá a crase somente quando "às vezes" for uma locução adverbial de tempo (= de vez em quando, em algumas vezes);

Exemplos:

Às vezes, os alunos consultam os dicionários.

O Flamengo, às vezes, ganha do Vasco.

Quando a expressão "as vezes" não trazer o significado acima, não acontecerá a crase.

Exemplos:

Foram raras as vezes em que ela veio ao Rio.

("as vezes" é o sujeito da oração)

Em todas as vezes, ele levou os documentos. (Não há a preposição "a", por isso não ocorre a crase; temos o artigo definido plural "as")

ATÉ A / ATÉ À

Para muitos gramáticos, quando "até" for uma preposição, o uso do acento da crase no "a" que vem em seguida é facultativo. Na verdade, porém, a presença de "até", neste caso, torna desnecessário o uso da preposição "a", como igualmente acontece com outras preposições.

Exemplos:

Vou até a igreja depois do café.

Viajou para a França.

Está aqui desde as seis horas.

Chegará só após as vinte horas.

Atente para não confundir a preposição "até" com a partícula de inclusão (até = inclusive), em cujo emprego poderá ocorrer ou não a crase.

Exemplos:

Até (inclusive) a diretora (o diretor) compareceu à festinha dos alunos.

O rapaz se referia às colegas e até (inclusive) à amiga mais íntima (ao amigo mais íntimo).

VII - ESTRUTURA E PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

INTRODUÇÃO

Neste capítulo iremos verificar a estrutura e a formação das palavras. Primeiramente será estudada a estrutura da palavra, ou seja, como ela é formada. Em seguida o processo de formação das palavras.

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

A palavra é subdividida em partes menores, chamadas de elementos mórficos.

Exemplo: gatinho – gat + inho
Infelizmente – in + feliz + mente

ELEMENTOS MÓRFICOS

Os elementos mórficos são:

Radical;
Vogal temática;
Tema;
Desinência;
Afixo;
Vogais e consoantes de ligação.

RADICAL

O significado básico da palavra está contido nesse elemento; a ele são acrescentados outros elementos.

Exemplo: pedra, pedreiro, pedrinha.

VOGAL TEMÁTICA

Tem como função preparar o radical para ser acrescido pelas desinências e também indicar a conjugação a que o verbo pertence.

Exemplo: cantar, vender, partir. _

OBSERVAÇÃO:

Nem todas as formas verbais possuem a vogal temática.

Exemplo: parto (radical + desinência)

TEMA

É o radical com a presença da vogal temática.

Exemplo: choro, canta. _

DESINÊNCIAS

São elementos que indicam as flexões que os nomes e os verbos podem apresentar.
São subdivididas em:

DESINÊNCIAS NOMINAIS;
DESINÊNCIAS VERBAIS.

DESINÊNCIAS NOMINAIS – indicam o gênero e número. As desinências de gênero são **a** e **o**; as desinências de número são o **s** para o plural e o singular não tem desinência própria.

Exemplo: gat o _
Radical desinência nominal de gênero

Gat o s _ _
Radical d.n.g d.n.n

d.n.g » desinência nominal de gênero
d.n.n » desinência nominal de número

DESINÊNCIAS VERBAIS – indicam o modo, número, pessoa e tempo dos verbos.

Exemplo: cant á va mos
Radical v.t d.m.t d.n.p

v.t » vogal temática
d.m.t » desinência modo-temporal
d.n.p » desinência número-pessoal

AFIXOS

São elementos que se juntam aos radicais para formação de novas palavras. Os afixos podem ser:

PREFIXOS – quando colocado antes do radical;
SUFFIXOS – quando colocado depois do radical

Exemplo:

Pedrada.
Inviável.
Infelizmente

VOGAIS E CONSOANTES DE LIGAÇÃO

São elementos que são inseridos entre os morfemas (elementos mórficos), em geral, por motivos de eufonia, ou seja, para facilitar a pronúncia de certas palavras.

Exemplo: silvícola, paulada, cafeicultura.

PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Inicialmente observemos alguns conceitos sobre palavras primitivas e derivadas e palavras simples e compostas:

PALAVRAS PRIMITIVAS – palavras que não são formadas a partir de outras.

Exemplo: pedra, casa, paz, etc.

PALAVRAS DERIVADAS – palavras que são formadas a partir de outras já existentes.

Exemplo: pedrada (derivada de pedra), ferreiro (derivada de ferro).

PALAVRAS SIMPLES – são aquelas que possuem apenas um radical.

Exemplo: cidade, casa, pedra.

PALAVRAS COMPOSTAS - são palavras que apresentam dois ou mais radicais.

Exemplo: pé-de-moleque, pernilongo, guarda-chuva.

Na língua portuguesa existem dois processos de formação de novas palavras: derivação e composição.

DERIVAÇÃO

É o processo pelo qual palavras novas (derivadas) são formadas a partir de outras que já existem (primitivas). Podem ocorrer das seguintes maneiras:

Prefixal;
Sufixal;
Parassintética;
Regressiva;
Imprópria.

PREFIXAL – processo de derivação pelo qual é acrescentado um **prefixo** a um radical.

Exemplo: desfazer, inútil.

Vejamos alguns prefixos latinos e gregos mais utilizados:

PREFIXO LATINO	PREFIXO GREGO	SIGNIFICADO	EXEMPLOS PREFIXO.PREFIXO. LATINO.GREGO
Ab-, abs-	Apo-	Afastamento	Abs ter Apo geu
Ambi-	Anfi-	Duplicidade	Ambí guo Anfi bio
Bi-	di-	Dois	Bí pede Dí grafo
Ex-	Ex-	Para fora	Ex ternar Êx odo
Supra	Epi-	Acima de	Supra citar Epi táfio

SUFIXAL – processo de derivação pelo qual é acrescentado um **sufixo** a um radical.

Exemplo: carrinho, livraria, _____

Vejamos alguns sufixos latinos e alguns gregos:

SUFIXO LATINO	EXEMPLO	SUFIXO GREGO	EXEMPLO
-ada	Paulada	-ia	Geologia
-eria	Selvageria	-ismo	Catolicismo
-ável	Amável	-ose	Micose

PARASSINTÉTICA – processo de derivação pelo qual é acrescentado um prefixo e sufixo simultaneamente ao radical.

Exemplo: anoitecer, pernoitar. __

OBSERVAÇÃO:

Existem palavras que apresentam prefixo e sufixo, mas não são formadas por parassíntese. Para que ocorra a parassíntese é necessário que o prefixo e o sufixo juntem-se ao radical ao mesmo tempo. Para verificar tal derivação basta retirar o prefixo ou o sufixo da palavra. Se a palavra deixar de ter sentido, então ela foi formada por derivação parassintética. Caso a palavra continue a ter sentido, mesmo com a retirada do prefixo ou do sufixo, ela terá sido formada por derivação prefixal e sufixal.

REGRESSIVA - processo de derivação em que são formados substantivos a partir de verbos.

Exemplo: Ninguém justificou o atraso. (do verbo atrasar)
O debate foi longo. (do verbo debater)

IMPRÓPRIA - processo de derivação que consiste na mudança de classe gramatical da palavra sem que sua forma se altere.

Exemplo: O jantar estava ótimo

COMPOSIÇÃO

É o processo pelo qual a palavra é formada pela junção de dois ou mais radicais. A composição pode ocorrer de duas formas:

JUSTAPOSIÇÃO e AGLUTINAÇÃO.

JUSTAPOSIÇÃO – quando não há alteração nas palavras e continua a serem faladas (escritas) da mesma forma como eram antes da composição.

Exemplo: girassol (gira + sol), pé-de-moleque (pé + de + moleque)

AGLUTINAÇÃO – quando há alteração em pelo menos uma das palavras seja na grafia ou na pronúncia.

Exemplo: planalto (plano + alto)

Além da derivação e da composição existem outros tipos de formação de palavras que são **hibridismo**, **abreviação** e **onomatopéia**.

ABREVIÇÃO OU REDUÇÃO

É a forma reduzida apresentada por algumas palavras:

Exemplo: **auto** (automóvel), **quilo** (quilograma), **moto** (motocicleta).

HIBRIDISMO

É a formação de palavras a partir da junção de elementos de idiomas diferentes.

Exemplo: **automóvel** (auto – grego + móvel – latim), **burocracia** (buro – francês + cracia – grego).

ONOMATOPÉIA

Consiste na criação de palavras através da tentativa de imitar vozes ou sons da natureza.

Exemplo: fonfom, cocoricó, tique-taque, boom!.

Finda-se mais um tutorial onde pudemos observar o seguinte:

A estrutura das palavras contém o radical (elemento estrutural básico), afixos (elementos que se juntam ao radical para formação de novas palavras – PREFIXO e SUFIXO), as desinências (nominais – indicam gênero e número e verbais – indicam pessoa, modo, tempo e número dos verbos), a vogal temática (que indicam a conjugação do verbo – a, e, i) e o tema que é a junção do radical com a vogal temática.

Já no processo de formação das palavras temos a derivação, subdividida em prefixal, sufixal, parassíntese, regressiva e imprópria e a composição que se subdivide em justaposição e aglutinação. Além desses dois processos temos o hibridismo, a onomatopéia e a abreviação como processos secundários na formação das palavras.

VIII - EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS

As palavras podem ser de dois tipos quanto à sua flexão: variáveis ou invariáveis.

Palavra variável é aquela que pode alterar a sua forma.

Palavra invariável é aquela que tem forma fixa.

Dentre as formas variáveis e invariáveis, existem dez classes gramaticais:

Substantivos - Classe de palavras variáveis com que designamos ou nomeamos os seres em geral.

Artigos - Classe de palavras que acompanham os substantivos, determinando-os.

Adjetivos - Classe de palavras que indicam as qualidades, origem e estado do ser. O

adjetivo é essencialmente um modificador do substantivo.

Pronomes - Classe de palavras com função de substituir o nome, ou ser; como

também de substituir a sua referência. Servem para representar um substantivo e para o acompanhar determinando-lhe a extensão do significado.

Numerais - Classe de palavras quantitativas. Indica-nos uma quantidade exacta de

pessoas ou coisas, ou o lugar que elas ocupam numa série.

Verbos - Classe de palavras de forma variável que exprimem o que se passa, isto é,

um acontecimento representado no tempo. Indicam acção, facto, estado ou fenómeno.

Toda palavra que se pode conjugar.

Advérbios - Classe de palavras invariáveis indicadoras de circunstâncias diversas; é

fundamentalmente um modificador do verbo.

Preposições - Classe de palavras invariáveis que ligam outras duas subordinando a

segunda à primeira palavra.

Conjunções - Classe de palavras invariáveis que ligam outras duas palavras ou duas

orações.

Interjeições - Classe de palavras invariáveis que exprimem o estado emotivo.

Interjeição é uma espécie de grito com que traduzimos de modo vivo as nossas emoções.

PALAVRAS VARIÁVEIS

Palavras variáveis são as que, conforme o próprio nome indica, aceitam ser flexionadas, aceitam modificação sem perder o sentido.

- Perdoem-me a redundância mas, só para ficar mais fácil lembrar..... As variáveis, variam.

Como assim, variam? - você pergunta.

-Eu respondo - Aceitam flexionar, aceitam modificação de tempo, aceitam aumentativo, diminutivo, plural, etc.

Veja como é fácil. Se deparamos com uma palavra e queremos saber se ela é variável ou não, basta tentar flexionar sua formação, coloque-a no diminutivo, mude seu tempo para o passado (Pretérito) ou futuro, passe-a para o plural, etc. e se ela aceitar, então é variável. Ela pode sofrer modificação.

Veja um exemplo prático, repare na palavra:

PROTESTO - eu posso modificar sua flexão passando-a para o plural e obterei a palavra (protestos), ou coloco-a no tempo passado e tenho (protestou). Quando isso é possível, dizemos que a palavra é da família das VARIÁVEIS, ela aceita flexionar sua formação.

Temos aqui, SEIS classes que são do grupo das variáveis:

1- Substantivo - Palavra que dá nome aos seres em geral.

Casa, sapato, carro, mesa...

Casarão, casebre, sapatos, sapatinho, carros, carrinho, mesas..

-Os substantivos aceitam flexão, portanto são variáveis.-

2- Artigo - Palavra que acompanha o substantivo determinando-o:

Uma casa, os sapatos, o carro, uma mesa

umas casas, o sapato, os carros, umas mesas...

Os artigos podem sofrer modificação e são usados no plural ou singular, portanto, também pertencem ao grupo das variáveis.

3- Adjetivo - palavra que expressa a qualidade ou característica do substantivo:

Casa bonita, sapato grande, carro novo, mesa pequena...

casas bonitas, sapatos grandes, carros novos, mesas pequenas...

*Atenção com os numerais.

4- Numeral - palavra que quando flexionada pode indicar:

quantidade: Aqui trabalham três ajudantes.

ordem: Passei na USP em terceiro lugar.

múltiplo: Aquela casa tem o triplo do tamanho da minha.

fração: Um terço dos deputados votou contra o projeto.

5- **Pronome** - Palavra que acompanha ou substitui o substantivo, para indicar a pessoa do discurso:

Nossa casa, meu sapato, o carro dele, sua mesa...

Nossas casas, meus sapatos, o carro deles, suas mesas...

6- **Verbo** - Palavra que indica ação:

IR: irei, irá, iria, etc...

CASAR: casarei, casaremos, casarão

GOSTAR: gostou, gostei, gostará, gostaria, etc...

PALAVRAS INVARIÁVEIS

É claro que você já matou a "charada". Se as palavras variáveis são aquelas que podem ser flexionadas, então, as invariáveis são as que não aceitam nenhuma forma de variação.

Veja esse exemplo de palavra do grupo invariável.

Tentaremos flexionar a palavra: QUANDO

Eu posso modificar sua flexão passando-a para o plural? obtendo a palavra

(quandos)? ISSO NÃO EXISTE. Transporta-la para o tempo passado(quandou)?

Para o futuro(quandará)? Para o diminuti vo(quandinho)? Aumentati vo(quandão)?

Nãããooo. Se é impossível flexionar, dizemos que a palavra é da família das

INVARIÁVEIS, ela NÃO aceita flexionar sua formação.

Portanto veja e grave o grupo das invariáveis.

1- **Advérbio** - Palavra que modifica o sentido:

Do verbo: Suas palavras nos sensibilizaram profundamente.

Do Adjetivo: Ela estava maravilhosamente bela.

Do próprio advérbio: Você sabe muito bem minha opinião.

2- **Preposição** - Palavra que liga dois termos entre si:

Falou sobre suas viagens.

Lutarei contra todos.

3- Conjunção - palavra que liga:

Termos: Brigavam como cão e gato.

Orações: Vibramos com a divulgação do resultado.

4- Interjeição - palavra que exprime sentimento ou emoção:

Oba! Hoje é feriado nacional!

*Lembre-se disso:

Preposição, interjeição, conjunção e advérbio pertencem a classe das palavras invariáveis, pois, não podem sofrer flexão alguma.

IX - SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO

SINTAXE DA ORAÇÃO

1. SUJEITO E PREDICADO

Sujeito: termo sobre o qual recai a afirmação do predicado e com o qual o verbo concorda.

Predicado: termo que projeta uma afirmação sobre o sujeito.

à As andorinhas voavam em festa.

Sujeito predicado

TIPOS DE SUJEITO

Determinado: o predicado se refere a um termo explícito na frase. Mesmo que venha implícito, pode ser explicitado.

à A noite chegou fria.

O sujeito determinado pode ser:

Simple: tem só um núcleo: à A caravana passa.

Composto: tem mais de um núcleo: à A água e o fogo não coexistem.

Indeterminado: o predicado não se refere a qualquer elemento explícito na frase, nem é possível identificá-lo pelo contexto.

à (?) Falaram de você.

à (?) Falou-se de você.

Inexistente: o predicado não se refere a elemento algum.

à Choverá amanhã.

à Haverá reclamações.

à Faz quinze dias que vem chovendo.

à É tarde

2. TERMOS LIGADOS AO VERBO

Objeto direto: completa o sentido do verbo sem preposição obrigatória.

à Os pássaros fazem seus ninhos.

Objeto indireto: completa o sentido do verbo por meio de preposição obrigatória.

à A decisão cabe ao diretor.

Adjunto adverbial: liga-se ao verbo, não para completá-lo, mas para indicar circunstância em que ocorre a ação.

à O cortejo seguia pelas ruas.

Agente da voz passiva: liga-se a um verbo passivo por meio de preposição para indicar quem executou a ação.

à O fogo foi apagado pela água.

3. TERMOS LIGADOS AO NOME

Adjunto adnominal: caracteriza o nome a que se refere sem a mediação de verbo.

à As fortes chuvas de verão estão caindo.

Predicativo: caracteriza o nome a que se refere sempre por meio de um verbo. Pode ser do sujeito e do objeto.

à As ruas dormiam quietas .

sub. pred. sub.

à Os juízes consideraram injusto o resultado.

pred. obj. obj. dir.

Aposto: termo de núcleo substantivo, que se liga a um nome para identificá-lo. O

aposto é sempre um equivalente do nome a que se refere.

à O tempo, inimigo impiedoso, fuge apressado.

Complemento nominal: liga-se ao nome por meio de preposição obrigatória e indica o alvo sobre o qual se projeta a ação.

à Procederam à remoção das pedras.

4. VOCATIVO: termo isolado, que indica a pessoa a quem se faz um chamado. Vem sempre entre vírgulas e admite a anteposição da interjeição ó.

à Amigos, eu os convido a sentar.

SINTAXE DO PERÍODO

1. Orações subordinadas substantivas

São aquelas que desempenham a mesma função sintática do substantivo.

à Os meninos observaram **que você chegou**. (a sua chegada)

a) **Subjetiva:** exerce a função de sujeito do verbo da oração principal.

à É necessário **que você volte**.

à Conta-se **que havia antigamente um rei...**

à Convém **que lutemos**.

b) **Objetiva direta:** exerce a função de objeto direto da oração principal.

à Eu desejava **que você voltasse**.

à O professor deseja **que seus alunos sejam bem sucedidos nos exames**.

c) **Objetiva indireta:** exerce a função de objeto indireto do verbo principal.

à Não gostaram de que você viesse.

à Ansiávamos por que ele terminasse a perigosa aventura.

d) **Predicativa:** exerce a função de predicativo.

à A verdade é que ninguém se omitiu.

à Os meus votos são que triunfes.

e) **Completiva nominal:** desempenha a função de complemento nominal.

à Não tínhamos dúvida de que o resultado seria bom .

à Carlos fez referência a que eu o acompanhasse.

f) **Apositiva:** desempenha a função de aposto em relação a um nome.

à Só nos disseram uma coisa: que nos afastássemos.

à Aquele grande sonho, que o filho volte, continua a acalentar as esperanças da mãe.

2. Orações subordinadas adjetivas

São aquelas que desempenham função sintática própria do adjetivo.

à Na cidade há indústrias que poluem . (poluidoras)

a) **Restritiva:** é aquela que restringe ou particulariza o nome a que se refere. Vem iniciada por pronome relativo e não vem entre vírgulas.

à Serão recebidos os alunos que passarem na prova.

Explicativa: é aquela que não restringe nem particulariza o nome a que se refere.

Indica uma propriedade pressuposta como pertinente a todos os elementos do conjunto a que se refere. Inicia-se por pronome relativo e vem entre vírgulas.

à Os homens, que são racionais, não agem só por instinto.

3. Orações subordinadas adverbiais

São aquelas que desempenham função sintática própria do advérbio.

à O aluno foi bem na prova porque estava calmo. (devido à sua calma)

a) **Causal:** indica a causa que provocou a ocorrência relatada na oração principal.

à A moça atrai a atenção de todos porque é muito bonita.

b) **Consecutiva:** indica a conseqüência que proveio da ocorrência relatada na oração principal.

à A moça é tão bonita, que atrai a atenção de todos.

c) **Condicional:** indica um evento ou fato do qual depende a ocorrência indicada na oração principal.

à Se você correr demais, ficará cansado.

d) **Comparativa:** estabelece uma comparação com o fato expresso na oração principal.

à Lutou como luta um bravo.

e) **Concessiva**: concede um argumento contrário ao evento relatado na oração principal.

à O time venceu **embora tenha jogado mal**.

f) **Conformativa**: indica que o fato expresso na oração subordinada está de acordo com o da oração principal.

à Tudo ocorreu **conforme os jornalistas previram** .

g) **Final**: indica o fim, o objetivo com que ocorre a ação do verbo principal.

à Estudou **para que fosse aprovado**.

h) **Temporal**: indica o tempo em que se realiza o evento relatado na oração principal.

à Chegou ao local, **quando davam dez horas**.

i) **Proporcional**: estabelece uma relação de proporcionalidade com o verbo principal.

à Aprendemos **à medida que o tempo passa**.

4. Orações coordenadas

São todas as orações que não se ligam sintaticamente a nenhum termo de outra oração.

à Chegou ao local // e vistoriou as obras.

As coordenadas podem ou não vir iniciadas por conjunção coordenativa. Chamam-se coordenadas **sindéticas** as que se iniciam por conjunção e **assindéticas** as que não se iniciam.

à Presenciei o fato, mas ainda não acredito.

or. c. assindética or. c. sindética

As coordenadas assindéticas não se subclassificam.

As coordenadas sindéticas subdividem-se em cinco tipos:

a) **Aditiva**: estabelece uma relação de soma.

à Entrou e saiu logo.

b) **Adversativa**: estabelece uma relação de contradição.

à Trouxe muitas sugestões, mas nenhuma foi aceita.

c) **Alternativa**: estabelece uma relação de alternância.

à Aceite a proposta ou procure outra solução.

d) **Conclusiva**: estabelece relação de conclusão.

à Penso, portanto existo.

e) **Explicativa**: estabelece uma relação de explicação ou justificação. Contém sempre um argumento favorável ao que foi dito na oração anterior.

à Ele deve ser estrangeiro, pois fala mal o português.

X – SINTAXE DE CONCORDÂNCIA

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Consiste no estudo de relações entre adjetivo e substantivo, pronome e substantivo, artigo e substantivo, numeral e substantivo. É, enfim, a relação entre nomes.

REGRA GERAL: O adjetivo, o artigo, o numeral e o pronome adjetivo concordam com o substantivo em gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural).

Exemplos:

O aluno atencioso / A aluna atenciosa

Uns alunos estudiosos / Um aluno estudioso

Este clipe está enferrujado / Estes chips estão enferrujados

Eles saíram juntos / Elas saíram juntas

Atenção, porém, para a concordância com as palavras "anexo", "quite" e com a locução prepositiva "junto de".

Exemplos:

O documento segue anexo / Os documentos seguem anexos

(São possíveis também as construções):

O documento segue em anexo / (Os documentos seguem em anexo)

O rapaz está quite com o serviço militar

Os rapazes estão quites com o serviço militar

Eles ficaram junto da mãe / Elas ficaram junto da mãe

REGRAS ESPECÍFICAS:

_ Quando o adjetivo vem depois de dois ou mais substantivos no singular e do mesmo gênero, pode ir para o singular (concordância atrativa) ou plural (concordância lógica ou gramatical). No entanto, quando o adjetivo se referir claramente ao último substantivo, a concordância com este será obrigatória.

Exemplos:

A consciência e a dignidade humana(humanas) valem muito.

Ela tem marido e filho dedicado(dedicados).

O casaco e o chapéu redondo eram dele.

Ela ganhou um livro e um disco orquestrado.

_ Quando o adjetivo vem depois de dois ou mais substantivos no singular e de gêneros diferentes, vai para o plural masculino ou concorda com o substantivo mais próximo.

Exemplos:

Ela tem testa, nariz e boca deformados (deformada)

Enviamos jornais e revistas ilustrados (ilustradas)

Ele vestia camisa e paletó escuros (escuro)

Observação: A concordância do adjetivo com o último substantivo será obrigatória quando:

1. o sentido assim o exigir;

Exemplos:

Traga-me um livro e uma fruta fresca.

No Shopping, comprei roupas e um rádio elétrico.

2. os substantivos forem sinônimos;

Exemplos:

Falta mais coragem ao povo e à gente brasileira.

Ele passou por dor e sofrimento demasiado.

3. os substantivos estiverem no plural;

Exemplo: Eles estão sempre com os corações e as casas abertas.

_ Quando o adjetivo estiver antecedendo substantivos do mesmo gênero e número ou não, ele concordará necessariamente com o substantivo mais próximo. Caso, porém, o adjetivo venha após os substantivos, irá para o plural do mesmo gênero deles.

Exemplos:

Sua mãe e filhas podem ficar aqui.

Você escolheu má hora e lugar para dizer isto.

(Você escolheu mau lugar e hora...)

Fiquei encantado com as serras e a gente mineiras.

Observação: Quando os substantivos expressarem nomes próprios ou grau de parentesco, o adjetivo irá obrigatoriamente para o plural.

Exemplos:

Haverá uma homenagem aos ilustres Drumonnd e Bandeira.

Encontrei ontem seus simpáticos sogro e sogra.

_ No caso de mais de um adjetivo qualificar ou determinar o mesmo substantivo, podem ser dadas à frase várias formas.

Exemplos:

O primeiro e o segundo turno foram anulados.

Primeiro e segundo turnos foram anulados.

O primeiro turno e o segundo foram anulados.

Convidamos os alunos da primeira e da segunda série.

Convidamos os alunos da primeira e segunda séries.

Gosto das Literaturas brasileira e portuguesa.

Gosto da Literatura brasileira e da portuguesa.

Gosto da Literatura brasileira e portuguesa.

(Estilisticamente, as duas primeiras construções são preferíveis, pois a terceira pode trazer um pouco de incerteza: gosta-se de duas Literaturas distintas ou).

de uma Literatura luso-brasileira? ()

_ O adjetivo irá para o plural quando o substantivo, mesmo no singular, vier precedido das expressões "um e outro", ou "nem um nem outro".

Exemplos:

Não posso fazer um e outro trabalho cansativos.

Nem um nem outro aluno doentes fizeram a prova.

_ Caso o adjetivo venha antecedido das expressões "alguma coisa" ou "qualquer coisa", mais a preposição "de", vai para o masculino. Caso contrário, vai para o feminino.

Exemplos:

Alguma coisa de aterrador aconteceu ontem.

Alguma coisa aterradora aconteceu ontem.

Há qualquer coisa de errado com esse computador.

Há qualquer coisa errada com esse computador.

CONCORDÂNCIA DO PREDICATIVO E DO PARTICÍPIO COM O SUJEITO

REGRA GERAL: O predicativo concorda com o sujeito em gênero e número.

Exemplos:

Pedro É GENEROSO / as irmãs SÃO GENEROSAS

REGRAS ESPECÍFICAS:

_ Quando o sujeito vier sem nenhum determinante, adquirirá um sentido amplo, vago, equivalente a "isso", "isto", "aquilo"; e o adjetivo do predicativo assumirá aparentemente uma forma masculina, mas, na verdade, será neutra.

Exemplos:

Cachaça não é bom para a saúde. (sem determinante)

Esta cachaça não é boa. (com determinante = Esta)

É necessário paciência de todos.

É necessária a paciência de todos.

É proibido entrada de pessoas sem autorização.

É proibida a entrada de pessoas sem autorização.

- És professora?

- Sim, sou-o.

(sem determinante, sentido mais genérico; o = pronome neutro)

- És a professora daquele menino?

- Sim, sou-a.

(com determinante, sentido específico; a = pronome pessoal)

_ Quando o adjetivo que antecede os substantivos for um predicativo do objeto, ele deverá preferivelmente ficar no plural. Quando, porém, o predicativo do sujeito composto estiver anteposto a este, poderá concordar também com o núcleo mais próximo (o que acontece igualmente com o verbo da oração).

Exemplos:

Considero inteligentes o rapaz e a moça.

Julgamos insensatos a sua idéia e o seu gesto.

São vergonhosos a fome e o analfabetismo no Brasil.

É vergonhosa a fome e o analfabetismo no Brasil.

_ O particípio sempre concordará com o sujeito em gênero e número quando empregado nas orações reduzidas.

Exemplos:

Realizado o trabalho, todos saíram.

Realizados os trabalhos, todos saíram.

Realizada a tarefa, todos saíram.

Realizadas as tarefas, todos saíram.

Cumprida a exigência, ela pode fazer a prova.

Cumpridas as exigências, ela pode fazer a prova.

_ Apesar de os pronomes de tratamento estarem todos no feminino, poderão, no entanto, se referir a pessoas de ambos os sexos, permitindo que o adjetivo do predicativo faça uma concordância ideológica (silepse) com o sexo da pessoa a quem nos dirigimos.

Exemplos:

Vossa Alteza é muito bondoso (dirigindo-se a um príncipe)

Vossa Alteza é muito bondosa (dirigindo-se a uma princesa)

Outros casos de silepse:

_ Quando tratamos nosso interlocutor com certa cerimônia, empregando a segunda pessoa do plural em vez da segunda do singular;

Exemplo: Sois injusto comigo.

_ Quando queremos nos referir a nós mesmos, empregando, porém, a segunda pessoa do plural (plural de modéstia);

Exemplos:

Seremos breve em nossa exposição.

Esperamos que esta nossa página o ajude em suas dúvidas sobre Língua Portuguesa.

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS COMPOSTOS

_ Como uma primeira dica, MEMORIZE: se os termos que compõem um substantivo composto forem, isoladamente, substantivos, adjetivos ou numerais, todos eles vão para o plural.

Exemplos:

couve-flor / couves-flores

guarda-noturno / guardas-noturnos

amor-perfeito / amores-perfeitos

primeiro-ministro / primeiros-ministros

obra-prima / obras-primas

_ No entanto, se os substantivos compostos tiverem como elementos de sua composição um verbo, um advérbio ou uma preposição, esses termos deverão ficar no singular.

Exemplos:

guarda-chuva / guarda-chuvas

guarda-roupa / guarda-roupas

sempre-viva / sempre-vivas

contra-ataque / contra-ataques

_ No caso do substantivo composto possuir duas palavras repetidas, somente a segunda irá para o plural. Entretanto, se forem dois verbos idênticos, os dois também poderão ser pluralizados.

Exemplos:

tico-tico / tico-ticos

corre-corre / corre-corres (corres-corres)

pisca-pisca / pisca-piscas (piscas-piscas)

quebra-quebra / quebra-quebras (Quebras-quebra)

Observação: Não se pluraliza o substantivo composto formado por dois verbos de sentidos opostos.

Exemplo: Marli e Dora são duas leva-e-traz.

_ Já quando os dois elementos do substantivo composto forem ligados por uma preposição, somente o primeiro irá para o plural.

Exemplos:

pé-de-moleque / pés-de-moleque

mula-sem-cabeça / mulas-sem-cabeça

_ Os substantivos compostos onomatopaicos, ou seja, aqueles formados por termos que em sua pronúncia lembram o som da coisa significada, têm apenas seu segundo elemento pluralizado.

Exemplos:

tique-taque / tique-taques

reco-reco / reco-recos

bem-te-vi / bem-te-vis

CASOS ESPECIAIS

_ As formas compostas "arco-íris" e "louva-a-deus" não possuem plural. Assim, por serem formas invariáveis, têm apenas os seus determinantes pluralizados.

Exemplos:

O arco-íris / Os arco-íris

Aquele louva-a-Deus / Aqueles louva-a-Deus

_ O substantivo composto "joão-ninguém" faz o plural "joões-ninguém".

_ Os adjetivos compostos, normalmente, têm (como na flexão de gênero masculino/feminino) apenas o seu segundo elemento alterado, o qual concordará com o substantivo que está modificando.

Exemplos:

política econômico-financeira

políticas econômico-financeiras

país social-democrata

países social-democratas

aliança luso-brasileira

alianças luso-brasileiras

_ Existe um caso em que o adjetivo composto é invariável. Trata-se de alguns nomes de cores, nos quais o segundo elemento é um substantivo.

Exemplos:

camisas amarelo-limão

vestidos azul-piscina

saias verde-garrafa

_ Apesar de não se incluírem na regra acima, as cores "azul-marinho", "azul-celeste", "cor-de-rosa", "cor-de-carne" e as palavras adjetivadas "ultravioleta", "infravermelho", "turquesa" e "pastel" também se apresentam invariáveis.

Exemplos:

meias azul-marinho

olhos azul-celeste

blusas cor-de-rosa

biquínis cor-de-carne

raios ultravioleta

raios infravermelho

maiôs turquesa

tons pastel

_ Os advérbios apresentam-se sempre invariáveis.

Exemplos:

O mundo precisa de MENOS preconceito e de MENOS corrupção.

Todos ficaram ALERTA.

CURIOSIDADE

A concordância na frase "não existe ninguém mais calma do que eu", quando falada por uma mulher, estaria certa? Depende. A tendência seria dizer "não existe ninguém mais calmo do que eu", mesmo vindo a frase de uma mulher, já que a palavra "ninguém" teoricamente é neutra e, em consequência, pede o adjetivo "calmo" no masculino. No entanto, podemos dizer também que está acontecendo aqui um fenômeno lingüístico chamado silepse, ou seja, uma concordância ideológica. Neste sentido, a concordância se faria com a idéia do universo feminino ao qual a mulher, que pronunciou a frase, pertence.

CONCORDÂNCIA VERBAL

A concordância verbal é marcada pela relação, em geral, entre o verbo e o sujeito. É o verbo que se desloca, mantendo relação com o sujeito. Temos três tipos de concordância verbal: a concordância lógica (contato físico, corpóreo, material, empírico, morfológico com todos os núcleos do sujeito), a concordância atrativa (concordância com o termo mais próximo) e a concordância lógica (concordância com a idéia que o termo expressa). Das três concordância, a concordância lógica é a concordância precedente. Mas o verbo também mantém contato com termos que não exercem a função de sujeito. Iniciemos os estudos de concordância.

REGRA GERAL:

O verbo concorda com o sujeito em número (singular e plural) e pessoa (1ª, 2ª, 3ª).

Exemplos:

Eu amo

Tu amas

Ele ama

Nós amamos

Vós amais

Eles amam

O menino é estudioso.

As meninas são estudiosas.

CASOS PARTICULARES:

_ SUJEITO COLETIVO - é singular na forma, mas expressa idéia de pluralidade.

Exemplos:

povo, exército, grupo, turma, multidão, etc.

Assim

1. O verbo ficará no singular se estiver junto do sujeito coletivo.

Exemplos:

O povo aplaudiu o prefeito com entusiasmo.

O exército argentino foi derrotado na guerra das Malvinas.

A turma estava agitada no dia da prova.

2. Se o verbo estiver distante do sujeito coletivo, ou se este vier seguido de palavra que mencione os elementos nele contidos, poderá o verbo ir para o singular ou para o

plural, conforme se queira destacar mais a idéia de todo ou a presença dos elementos que compõem o sujeito coletivo.

Exemplos:

O Conselho Universitário se reuniu, no Palácio do Planalto, e decidiu (ou decidiram) recomeçar os trabalhos.

O grupo de pívetes fugiu correndo, mais adiante, porém, foi preso (ou foram presos).

Um bando de pardais pousou (ou pousaram) naquela árvore ali.

Nesses dias modernos, uma imensidade de problemas nos aflige (ou nos afligem).

Uma turma de meninas cantava (ou cantavam) alegremente no clube.

Um milhão de jovens participou (ou participaram) da passeata.

_ É possível também que o sujeito seja formado por expressões de natureza partitiva como "grande parte de", "o resto de", "a maioria de", "uma porção de", "metade de", "a maior parte de", etc., seguidas de um substantivo ou pronome no plural. Neste caso, igualmente poderá haver dois tipos de concordância.

Exemplos:

Grande parte das pessoas chegou (chegaram) cedo à festa.

A maioria delas estava (estavam) bem vestida(s).

Metade dos candidatos não apresentou (apresentaram) nenhuma proposta interessante.

_ Quando o sujeito é formado por uma expressão que denota quantidade aproximada como "mais de...", "menos de...", "cerca de...", "perto de...", seguida de um número no plural, o verbo deve ficar no plural.

Porém, se estas expressões vierem seguidas do numeral "um", o verbo obrigatoriamente vai para o singular.

Exemplos:

Mais de um jornal estrangeiro fez alusão ao Brasil.

Mais de dois jornais foram fechados em um ano.

Cerca de vinte pessoas estiveram no jantar.

Perto de dez carros envolveram-se no acidente.

Observação: Deve-se empregar o verbo sempre no plural quando este expressar idéia de reciprocidade ou quando a expressão "mais de um" vier repetida na frase.

Exemplos:

Mais de um sócio se insultaram.

Mais de um político agrediram-se no plenário.

Mais de um aluno, mais de um professor emocionaram-se com o discurso do diretor.

_ Quando se tratar de nomes próprios, a concordância deverá ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo. Não havendo artigo, o verbo deverá ficar no singular; quando houver artigo no plural, o verbo ficará no plural.

Exemplos:

Estados Unidos cria e Brasil imita.

Os Estados Unidos determinam o fluxo da atividade econômica no mundo.

As Minas Gerais são inesquecíveis.

Minas Gerais produz queijo e poesia de primeira.

As Alagoas nos revelam muitas mulheres bonitas.

Alagoas impressiona pela beleza das praias e pela pobreza da população.

PRONOMES RELATIVOS QUEM E QUE.

_ O pronome relativo "quem", normalmente, pede o verbo que o tem como sujeito, na terceira pessoa do singular. No entanto, o verbo pode concordar com a pessoa do sujeito antecedente, quando se quer fazer uma concordância enfática.

Exemplos:

Nunca te esqueças de que fui eu quem te apresentou ao presidente.

"Mais tarde você descobrirá se fui eu quem menti."

Fui eu quem pagou a conta.

"Fui eu quem paguei aquela dívida enorme ."

_ Se o sujeito é o pronome relativo "que", o verbo concorda com o antecedente do relativo.

Exemplos:

Nós que ficamos e vocês que partem seremos sempre amigos.

Fui eu que falei a verdade naquela hora.

Foram eles que fizeram isso.

Fui aquela que morou na casa velha.

_ Quando o sujeito é o relativo "que", precedido das expressões "um dos...", "uma das...", o verbo deve concordar na terceira pessoa do plural.

Exemplos:

Eliane era uma das que mais desconfiavam de nossa administração.

Um dos homens que mais lutaram pela soberania de nossa pátria foi Barbosa Lima Sobrinho.

Observação: Por exigência lógica, existirão casos em que o singular será obrigatório.

Exemplo: Chamasse "Gota d' Água" uma das peças teatrais de Chico Buarque que será encenada amanhã.

PRONOMES INDEFINIDOS OU INTERROGATIVOS NO PLURAL + DE NÓS, DE VÓS.

_ Quando o sujeito é formado de expressões constituídas de pronome indefinido ou interrogativo no plural, mais os termos "de nós", "de vós", o verbo vai para a terceira pessoa do plural (concordância mais lógica, na medida em que ela incide sobre o núcleo do sujeito, no caso o pronome da expressão). É possível, no entanto, o verbo concordar com os pronomes pessoais "nós e vós".

Exemplos:

Quais de nós (concluiremos) concluirão a faculdade?

Alguns de vós (viestes) vieram de bem longe.

Muitos de nós (deixamos) deixam a vida passar sem produzir nada.

Quantos de vós (contribuístes) contribuíram para a melhoria de vosso país?

Observação: Com o pronome indefinido ou interrogativo no singular, é claro que o verbo ficará na terceira pessoa do singular. Exemplo: Um de nós te levará em casa após a festa.

SUJEITO DA VOZ PASSIVA PRONOMINAL E INDETERMINADO

_ O verbo apassivado pelo pronome "se" deve concordar com o sujeito que, no caso, está sempre expresso.

Exemplos:

Vendem-se casas (casas são vendidas)

Os planos desenvolvem-se (são desenvolvidos) satisfatoriamente.

Observação: Quando os verbos "poder" e "dever" aparecerem na voz passiva sintética, como auxiliares de um infinitivo, duas construções serão possíveis, porque duas análises sintáticas também são possíveis.

Exemplos:

Não se podem cortar essas árvores.

(sujeito = ESSAS ÁRVORES; PODEM CORTAR = locução verbal, concordância do verbo auxiliar PODER com o sujeito plural.)

Não se pode cortar essas árvores.

(sujeito oracional = CORTAR ESSAS ÁRVORES - oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo - sujeito do verbo PODER que deve ficar na 3ª pessoa do singular.)

_ Se o verbo for transitivo indireto, ficará na 3ª pessoa do singular, pois o "se", neste caso, não será pronomes apassivador, mas sim partícula indeterminante do sujeito.

Exemplos:

Precisa-se de operários (e não se precisam de operários)

Assiste-se a filmes bons naquele cinema.

Obedeça-se às leis.

CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO COMPOSTO

_ Quando o sujeito de um verbo vier depois dele e for composto de vários elementos, o verbo concordará com o elemento mais próximo (concordância atrativa), podendo ficar no singular, ou poderá ir para o plural (Concordância lógica).

Exemplos:

De repente ouviu-se um estouro, um gemido, um grito de triunfo.

A minha alma é maior do que supõe: cabem nela amor de mulher, afetos de filha e amizade de irmã.

_ Se os elementos do sujeito composto forem sinônimos ou formarem uma unidade de idéia, um todo no sentido, ou ainda estiverem organizados numa gradação, o verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular para realçar a unidade de sentido ou o último elemento da série gradativa.

Exemplos:

A sua família, o seu lar era aquele em que fora recolhida.

A mágoa e a dor lhe ressuscitou o entendimento.

Somente o elogio e o incentivo constrói.

"Triste ventura e negro fado o chama." (Camões)

"Mas permite, Deus, que a maldade e a malícia ande encoberta." (Vieira)

A mesma idéia, o mesmo gesto, a mesma fala revelava a personalidade daquela mulher.

Um grito, uma palavra, um movimento, um simples olhar causava-lhe medo.

_ Sendo os núcleos do sujeito composto formados de verbos no infinitivo, o verbo da oração ficará no singular se esses núcleos não vierem acompanhados de elementos determinantes. Caso contrário, o verbo irá para o plural.

Exemplos:

Correr, cair e levantar foi um só movimento.

Comer e beber é necessário.

O comer e o beber são necessários.

_ Entretanto, se os núcleos infinitivos forem termos antônimos, o verbo da oração irá para o plural, mesmo que não possuam determinantes.

Exemplos:

Amar e odiar são sentimentos muito fortes.

Sorrir e Chorar fazem parte do show da vida.

_ Quando um sujeito composto é resumido por um aposto, o verbo concordará com esse aposto, estando ele no singular ou no plural.

Exemplos:

Carinhos, abraços, palavras de amor, NADA o consolava.

Alunos, professores, funcionários da escola, todos foram homenageados.

"TUDO, os pastos, as várzeas, a caatinga, o mar milheiral esquelético, era de um cinzento de borralho." (Rachel de Queiroz)

Capitão, marinheiros e passageiros, ninguém escapou com vida daquele naufrágio.

Pai, mulher, filhos, cada um seguia seu caminho calado.

Observação: Se os núcleos do sujeito composto vierem anteceditos pelo pronome indefinido "cada", o verbo permanecerá no singular.

Exemplo: Cada professor, cada aluno, cada funcionário tinha sua reivindicação.

_ Se os elementos do sujeito forem de pessoas gramaticais diferentes, o verbo vai para o plural e deve ser flexionado na pessoa que tiver prioridade: a primeira sobre a segunda e esta sobre a terceira.

Exemplos:

Eu, tu e João somos amigos. (Eu, tu e João = nós)

Desejo que tu e teu marido sejais felizes. (tu e teu marido = vós)

Observação: Quando o sujeito composto é constituído de elementos da segunda e terceira pessoas, também é correto que o verbo vá para a terceira pessoa do plural.

Exemplos:

Desejo que tu e teu marido sejam felizes.

Estou torcendo para que tu e ele passem no concurso.

Acredito que tu e Ana passarão no vestibular.

_ Quando ocorre idéia de reciprocidade, a concordância deve ser feita obrigatoriamente no plural.

Exemplos:

Abraçaram-se vencedor e vencido.

Ofenderam-se o jogador e o árbitro.

_ Quando os núcleos do sujeito composto forem ligados pelas conjunções "ou" ou "nem", o verbo poderá:

1. Ficar no singular se estiver se referindo a apenas um dos núcleos do sujeito, apresentando uma idéia de equivalência ou de exclusão;

Exemplos:

João ou Miguel ocupará o cargo de presidente daquela empresa.

Nem Ana nem Márcia foi escolhida para ser a rainha do grêmio.

2. Irá para o plural quando a ação verbal incidir diretamente sobre os núcleos do sujeito e quando a conjunção "ou" tiver um caráter corretivo.

Exemplos:

Nenhum gesto ou palavra do orador ofenderam a platéia.

Nem Pedro nem Paulo fizeram boa prova.

O culpado ou os culpados pelo crime serão punidos.

A parte ou as partes contrárias entrarão em acordo.

Observações:

A) Se o sujeito da oração for a expressão "um ou outro", normalmente o verbo permanecerá no singular;

Exemplos:

Um ou outro chapéu lhe ficava bem.

Um ou outro fato sairá amanhã nos jornais.

B) No entanto, se a expressão for "um e outro", o verbo irá preferencialmente para o plural, sendo rara a concordância no singular;

Exemplos:

Um e outro chegaram cedo ao colégio.

Um e outro aluno entraram (entrou) na sala depois do diretor.

C) A expressão "nem um nem outro" determina, geralmente, o verbo no singular.

Exemplo: Nem um nem outro candidato às próximas eleições compareceu ao debate na TV.

Atenção! Em verdade, não há uniformidade no tratamento dado a essas expressões por gramáticos e escritores.

_ Quando os núcleos do sujeito são unidos por expressões correlativas como "não só... mas também"; "não só... como também"; "não só... mas ainda"; "não somente... mas ainda"; "não apenas... mas também"; "tanto... quanto", o verbo concorda de preferência no plural.

Exemplos:

Não só a seca mas também o pouco-caso castigam o Nordeste.

Tanto a mãe quanto o filho ficaram surpresos com a notícia.

CASOS ESPECÍFICOS

_ VERBO SER.

O verbo ser apresenta-se impessoal quando empregado em frases que se referem a horas, datas ou distâncias. Nestes casos, o verbo ser concorda com o seu complemento. No caso das datas, entretanto, a concordância será facultativa, se a palavra "dia" não estiver expressa.

Exemplos:

Que horas são?

É uma hora.

São duas horas.

É meio-dia e meia.

Que dia é hoje? (ou quantos são hoje?)

Hoje é (ou são) 31 de julho.

Hoje é dia 31 de julho.

É um quilômetro até minha escola.

São 400km do Rio até São Paulo.

Observações:

A) Quando o verbo ser, nas expressões que se referem às horas, vem acompanhado por uma das seguintes locuções: "perto de", "cerca de", "mais de", tanto podemos empregá-lo na terceira pessoa do singular como do plural.

Exemplos:

Era perto de dez horas / Eram perto de dez horas

B) Os verbos dar, soar e bater, em relação às horas, obedecem à regra geral da Concordância Verbal, isto é, estes verbos concordarão naturalmente com seu sujeito, em número e pessoa.

Exemplos:

Davam seis horas no relógio da Central.

(seis horas = sujeito do verbo dar)

Soaram dez horas quando saí do baile.

Bateu Meia-noite na torre da igreja.

Quando sujeito e predicativo têm números diferentes, existem duas tendências para a concordância do verbo ser:

1. empregar o verbo no plural (tendência mais freqüente);

2. no singular, quando se quiser dar ênfase ao sujeito.

Exemplos:

A Pátria são todos os seus cidadãos.

Meu destino eram estradas que tinha de palmilhar.

Quando o sujeito é nome de pessoa e o predicativo é substantivo comum, o verbo SER concorda no singular com o nome de pessoa.

Exemplos:

Chico Anísio era as duas coisas: ator e diretor.

Fernando Pessoa é vários poetas.

Observação: Quando, no entanto, se deseja dar ênfase aos elementos constitutivos do predicativo, o verbo SER poderá concordar com ele.

Exemplo: "Santinha eram dois olhos míopes, quatro incisivos claros a flor da boca." - Machado de Assis.

Quando o sujeito ou o predicativo forem pronome pessoal, com ele concordará o verbo; porém, se ambos forem representados por pronomes pessoais, o verbo concordará obrigatoriamente com o sujeito.

Exemplos:

O Brasil somos nós.

O Estado sou eu.

Eu não sou eles / Eles não são eu.

Quando o sujeito é um dos pronomes neutros "tudo", "isso", "aquilo" ou palavra de sentido coletivo ou partitivo, o verbo concorda com o predicativo.

Exemplos:

Tudo são flores.

Aquilo não eram atitudes de um homem.

Isso serão previsões sem sentido.

A maioria eram rapazes.

O resto são bobagens.

O mais eram sacrifícios.

Observação: A concordância do verbo no singular é rara, mas não é incorreta.

Exemplos:

"Tudo é flores no presente." (Gonçalves Dias)

"E tudo é chuvas que orvalham, folhas caídas que secam." (Fernando Pessoa)

Nas frases em que o sujeito sem nenhum determinante vem expressando preço, medida, quantidade, com o qual o verbo ser pode formar também um todo com as palavras "muito", "pouco", "tanto", "demais", "mais de", "mais que", "menos de", etc., o verbo fica no singular.

Exemplos:

Cinco anos era muito.

Cem reais por mês é pouco para um trabalhador.

Dez metros de fio é mais (menos) do que preciso.

Sessenta litros de chope será demais para a festa.

Bebidas é coisa fundamental em festas.

Trinta anos é a idade de minha irmã.

Os pronomes interrogativos quem, que, o que, em frases com o verbo ser, normalmente exercem a função de predicativo e não de sujeito. Neste caso, o verbo ser não concorda com os pronomes e sim com o sujeito.

Exemplos:

Quem seriam aquelas meninas?

Que eram os ruídos que ouvimos?

O que são impostos compulsórios?

_ VERBO PARECER.

Existem duas possibilidades de concordância quando o verbo parecer vem seguido de um outro verbo no infinitivo.

Exemplos:

As estrelas pareciam caminhar no céu. (verbo parecer, como verbo auxiliar, concorda com o sujeito, e o infinitivo não se flexiona, formando assim uma locução verbal)

"As estrelas parecia caminharem no céu." - Graça Aranha. (parecer, aqui como verbo intransitivo, fica na 3ª pessoa do singular, e o infinitivo se flexiona, formando com "As estrelas" um sujeito oracional: 'AS ESTRELAS CAMINHAREM parecia' - Oração Subordinada Substantiva Subjetiva Reduzida de Infinitivo)

"Mesmo os doentes parece que são mais felizes." - Cecília Meirelles. (parece=verbo intransitivo; QUE OS DOENTES SÃO MAIS FELIZES =Sujeito Oracional: Oração Substantiva Subjetiva Desenvolvida)

_ VERBO HAVER.

Quando significa "existir, ocorrer", o verbo haver fica na terceira pessoa do singular, já que ele se torna impessoal, não tendo sujeito.

Exemplos:

Houve fatos marcantes em nossa vida.

Havia milhares de candidatos naquele concurso.

Sempre houve graves problemas sociais no país.

Deve ter havido muitas vítimas naquele acidente.

No entanto, se empregarmos no lugar de haver os verbos existir ou ocorrer, eles concordarão com os seus respectivos sujeitos.

Exemplos:

Existiam milhares de candidatos naquele concurso.

("milhares de candidatos" = sujeito de existir)

Ocorreram fatos marcantes em nossa vida.

("fatos marcantes" = sujeito de ocorrer)

_ VERBO FAZER.

Este verbo, assim como o verbo haver, indicando tempo decorrido ou fenômeno meteorológico, também são impessoais e, por isso, ficam na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

Faz dois anos que estive em Portugal.

("dois anos" = objeto direto)

Faz invernos terríveis na Europa.

("invernos terríveis" = objeto direto)

Há anos não procuro meu primo.

Havia anos que não nos encontrávamos.

Observação: A impessoalidade também ocorre com todos os verbos que expressam fenômenos da natureza como chover, ventar, nevar etc. Contudo, se empregarmos qualquer um desses verbos em seu sentido figurado, eles passam a fazer a concordância com a regra geral.

Exemplos:

Choveu vários dias em São Paulo no mês passado.

Quando eu era jovem, choviam convites para festas. (Aqui, "choviam" tem como sujeito "convites", por isso a razão da concordância.)

_ PRONOMES DE TRATAMENTO.

Os verbos que acompanham pronomes de tratamento apresentam-se sempre na terceira pessoa do singular ou do plural.

Exemplos de pronomes de tratamento: você (originário da forma antiga Vossa Mercê),

Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Vossa Majestade, Vossa Alteza, etc.

Vossa Excelência está satisfeito?

Vossas Excelências estão satisfeitos?

(Concordância ideológica por se estar dirigindo a uma pessoa do sexo masculino)

_ CONCORDÂNCIA COM SUJEITO REPRESENTADO POR UM NÚMERO PERCENTUAL.

Quando se tem um número percentual sem o seu especificador, ou seja, quando ele não possui um complemento, o verbo deve concordar com o número da porcentagem.

Exemplos:

Apesar das enchentes, apenas 10% querem mudar de casa.

Somente 22% disseram "sim" ao plebiscito, enquanto 77% optaram pelo "não" e 1% não compareceu às urnas.

Assim, se esse número for inferior a dois, o verbo deve ficar no singular. Ex.: Apenas 1,65% votou naquele candidato; 0,7% achava o candidato honesto; Apenas 1% votaria novamente neste candidato.

Quando a porcentagem vem acompanhada de especificador, ou seja, quando se diz "x% de algo", o verbo passa a concordar com esse especificador, independentemente do número percentual.

Exemplos:

15% do ELEITORADO REPROVOU O PROGRAMA DAQUELE PARTIDO.

1% dos ELEITORES optaram pelo voto em branco.

40% dos lavradores estão preocupados com a falta de chuvas.

30% da lavoura de café foi perdida.

Se o número percentual vier acompanhado de um determinante (pronomes, artigos, etc.), o verbo deverá ir sempre para o plural.

Exemplos:

Esses 5% das ações já me são suficientes.

Os 40% da produção de laranja serão exportados para os EUA.

Uns 15% da população estão desempregados.

Já no caso das frações, as gramáticas dizem que o verbo deve concordar com o numerador da fração, ou seja, com o número de cima. Então, quando se diz "2/3 do eleitorado", o verbo concorda com o número "2", numerador da fração. Ex.: 2/3 do eleitorado recusaram-se a votar em qualquer candidato.

Se, porém, tivermos "1/3 dos eleitores", deveremos fazer o verbo concordar com o número "1". Ex.: 1/3 dos eleitores recusou-se a votar em qualquer candidato.

Observação: Notadamente, é esse o padrão adotado pelos grandes e mais conceituados jornais e revistas brasileiros.

XI – SINTAXE DA REGÊNCIA

A sintaxe de regência verbal consiste em reconhecer no contexto o sentido do verbo, para o emprego correto da predicação verbal ou o não uso de preposição entre o verbo e seu complemento. Desta forma, temos o emprego do complemento verbal como consequência de uma análise semântica. É mister reconhecer a polissemia dos principais verbos em concurso público. Também, há casos que exigem a substituição do complemento verbal por pronomes. O verbo ASSISTIR, por exemplo, no sentido de ver, presenciar, caro leitor, não aceita o uso do pronome LHE. Em “Assisti ao jogo”, o termo grifado não aceita o pronome LHE. Assim, “Assisti –lhe” é incorreto. O modo correto é escrever: “Assisti a ele”. Observe que a regência verbal também nos orienta quanto ao emprego de pronomes. Eis os principais verbais e suas respectivas regências:

REGÊNCIA NOMINAL

Regência Nominal é a relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. A Regência Nominal determina qual é a preposição que devemos usar. Observe que não há regras específicas, pois a regência de uma palavra é um caso particular. Cada palavra pede seu complemento e rege sua preposição.

Exemplos:

Ela fez referência (substantivo) a este evento (complemento nominal).

(Quem faz referência faz referência a alguma coisa)

Eles tem necessidade (substantivo) de dinheiro (complemento nominal).

(Quem tem necessidade tem necessidade de alguma coisa)

A seguir, você terá vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que regem. Procure associar esses nomes entre si ou aos verbos de que derivam.

SUBSTANTIVOS:

admiração a, por; aversão a, para, por; atentado a, contra; bacharel em; capacidade de, para; devoção a, para com, por; doutor em; dúvida acerca de, em, sobre; horror a; impaciência com; medo a, de; obediência a; ojeriza a, por; proeminência sobre; respeito a, com, para com, por.

Observação: O substantivo medo rege também a preposição "a", mas surge mais freqüentemente acompanhado da preposição "de".

ADJETIVOS:

acessível a; contíguo a; generoso com; acostumado a, com; contrário a; grato a, por; afável com, para com; curioso de, por; hábil em; agradável a; descontente com; habituado a; alheio a, de; desejoso de; idêntico a; análogo a; diferente de; impróprio para; ansioso de, para, por; entendido em; indeciso em; apto a, para; equivalente a; insensível a; ávido de; escasso de; liberal com; benéfico a; essencial a, para; natural de; capaz de, para; fácil de; necessário a; compatível com; fanático por; nocivo a; contemporâneo a, de; favorável a; paralelo a; parco em, de; propício a; semelhante a; passível de; próximo a, de; sensível a; preferível a; relacionado com; sito em; prejudicial a; relativo a; suspeito de; prestes a; satisfeito com, de, em, por; vazio de.

ADVERBIOS:

Longe de; perto de.

Os advérbios terminados em "-mente" tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados: paralela a, paralelamente a; relativa a, relativamente a.

Quando o complemento de um nome ou verbo tiver a forma de oração reduzida de infinitivo, não se deve fazer a contração da preposição com o eventual sujeito desse infinitivo. A preposição, afinal, introduz toda a oração, e não apenas o sujeito dela. É bom lembrar que o sujeito jamais é introduzido por preposição.

Exemplos:

Existe a possibilidade de eles participarem (e não "deles participarem") do festival de música.

É hora de as noções de civilização contaminarem as mentes e gestos dos brasileiros. (e não "das noções")

A questão consiste em os brasileiros adotarem medidas mais rigorosas contra as infrações de trânsito. (e não "consiste nos ")

REGÊNCIA VERBAL

Regência é a relação necessária que se estabelece entre duas palavras, uma das quais servindo de complemento a outra (dependência gramatical), subordina ao TERMO REGENTE.

Assim, a relação entre o verbo (termo regente) e o seu complemento (termo regido) chama-se REGÊNCIA VERBAL, orientada pela transitividade dos verbos que podem se apresentar diretos ou indiretos, ou seja, exigindo um complemento na forma de objeto direto ou indireto.

Lembrando que o OBJETO DIRETO é o complemento do verbo que não possui preposição e que também pode ser representado pelos pronomes oblíquos "o, a, os, as". Já o OBJETO INDIRETO vem acrescido de preposição e igualmente pode ser representado pelos pronomes "lhe, lhes". Cuidado, porém, com alguns verbos, como "ASSISTIR e ASPIRAR", que não admitem o emprego desses pronomes.

Os pronomes "me, te, se, nos e vos" podem, entretanto, funcionar como objetos diretos ou indiretos.

ATENÇÃO: Muitas vezes alguns verbos podem apresentar diferentes regências sem que seus sentidos sejam alterados ou, ao contrário, acarretando diferentes significados e acepções.

REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS:

- ABRAÇAR.

Pede objeto direto.

Exemplos:

Abracei Michele carinhosamente em seu aniversário.

Pelo meu elogio, Pedro abraçou-me agradecido.

Observação: Este verbo pode aparecer com outras regências que não acarretam mudança no sentido, mas que introduzem matizes especiais de significação.

Exemplos:

Meio tonto, Lucas abraçou-se ao poste.

Para caminhar com mais apoio, Ana abraçou-se em mim.

Comemorando a vitória, Luís abraçava-se com o pai.

- ACONSELHAR.

Pede objeto direto e indireto no sentido de "dar e tomar conselhos, entrar em acordo".

Exemplos:

Aconselho você a não sair de casa hoje por causa da chuva.

Aconselhei à Isabel um bom caminho para ir à praia.

Aconselhamos João sobre os malefícios do fumo.

Aconselhei-me com o juiz sobre o meu processo.

Depois nos aconselharemos no que mais nos convier.

Aconselharam-se para me trair.

- AGRADAR.

Pede objeto direto no sentido de "acariciar, fazer agrados".

Exemplos:

O pai agradava o filho antes de sair para o trabalho.

Sempre agradei minhas namoradas com meus elogios. (agradá-las)

Pede objeto indireto no sentido de "ser agradável, contentar, satisfazer".

Exemplos:

A resposta não agradou ao professor.

Tenho certeza de que este livro não lhe agradará.

A piada não agradou à platéia.

- AGRADECER.

Pede objeto direto e indireto.

Exemplos: (AGRADECER ALGUMA COISA A ALGUÉM)

Agradei A Deus a cura de minha mãe.

Agradeceu-me comovido o presente.

Observação: Agradecer a alguém "por alguma coisa" é incorrer em italianismo, forma perfeitamente dispensável.

- AJUDAR.

Pede objeto direto e indireto.

Exemplos:

Ajudo meu irmão em seu escritório.

Ajudei-o a resolver aqueles problemas.

- APOIAR-SE.

Pede objeto indireto.

Exemplos:

Para não cair, Carlos apoiou-se ao muro.

Ela apóia-se à mesa para escrever.

Apoiamo-nos em documentos para provar o que dissemos.

Apoiei-me sobre a perna direita ao descer do ônibus.

- ANTIPATIZAR / SIMPATIZAR

Pedem objeto indireto, iniciado pela preposição "com".

Exemplos:

Antipatizei com aquela secretária.

Simpatizo com as idéias daquele partido.

Observação: Esses verbos não são pronominais. Assim, não se deve dizer:

"antipatizei-me com ela" ou "simpatizei-me com ela".

- ASPIRAR.

Pede objeto direto quando significa "respirar, sorver, absorver".

Exemplos:

Aspirei muita poeira, limpando aqueles livros velhos.

Ao abrir a janela, aspirei o ar puro da manhã.

Pede objeto indireto no sentido de "ambicionar, pretender, desejar".

Exemplos:

Ele sempre aspirou ao cargo de presidente da República.

Todos aspiram a uma vida melhor.

Observação: Neste caso, não se admite o pronome átono "lhe" que deve ser substituído pelas formas "a ele, a ela", etc.

Exemplo: Aquele aumento de salário?! Aspiro a ele desde o ano passado.

- ASSISTIR.

Pede objeto direto no sentido de "prestar assistência, ajudar, servir, acompanhar".

Exemplos:

O médico assiste a evolução daquele paciente todos os dias.

A Prefeitura assistiu os moradores daquela favela depois dos desabamentos.

Pede objeto indireto quando significa "prestar atenção, estar presente, presenciar".

Exemplos:

Assistimos ao jogo ontem à noite.

Aquele casal assistiu à queda do avião com indiferença.

Observação: Neste caso, também é exigida a forma "a ele/a ela", quando da substituição do complemento por uma forma pronominal.

Exemplo: Quanto ao julgamento, assistimos a ele preocupados.

Também pede objeto indireto no sentido de "pertencer, caber direito ou razão".

Exemplo: Não lhe assiste o direito de reclamar neste momento.

Pedem objeto indireto, iniciado pela preposição "com".

Exemplos:

Antipatizei com aquela secretária.

Simpatizo com as idéias daquele partido.

Observação: Esses verbos não são pronominais. Assim, não se deve dizer:

"antipatizei-me com ela" ou "simpatizei-me com ela".

- ASPIRAR.

Pede objeto direto quando significa "respirar, sorver, absorver".

Exemplos:

Aspirei muita poeira, limpando aqueles livros velhos.

Ao abrir a janela, aspirei o ar puro da manhã.

Pede objeto indireto no sentido de "ambicionar, pretender, desejar".

Exemplos:

Ele sempre aspirou ao cargo de presidente da República.

Todos aspiram a uma vida melhor.

Observação: Neste caso, não se admite o pronome átono "lhe" que deve ser substituído pelas formas "a ele, a ela", etc.

Exemplo: Aquele aumento de salário?! Aspiro a ele desde o ano passado.

- ASSISTIR.

Pede objeto direto no sentido de "prestar assistência, ajudar, servir, acompanhar".

Exemplos:

O médico assiste a evolução daquele paciente todos os dias.

A Prefeitura assistiu os moradores daquela favela depois dos desabamentos.

Pede objeto indireto quando significa "prestar atenção, estar presente, presenciar".

Exemplos:

Assistimos ao jogo ontem à noite.

Aquele casal assistiu à queda do avião com indiferença.

Observação: Neste caso, também é exigida a forma "a ele/a ela", quando da substituição do complemento por uma forma pronominal.

Exemplo: Quanto ao julgamento, assistimos a ele preocupados.

Também pede objeto indireto no sentido de "pertencer, caber direito ou razão".

Exemplo: Não lhe assiste o direito de reclamar neste momento.

Observação: Nesta acepção, é aceito como objeto indireto o pronome oblíquo "lhe".

- ATENDER

Pede objeto direto com o significado de "servir, escutar e responder".

Exemplos:

O garçom atendia o freguês com simpatia.

Renato atendeu o telefone logo que ele tocou.

Pede objeto indireto no sentido de "deferir, cuidar de".

Exemplos:

O juiz atendeu ao requerimento do advogado.

Horácio e Vera atendiam às crianças de sua creche com muito carinho e dedicação.

Todo domingo, um grupo de jovens atendia aos mais necessitados de seu bairro com alimentos e roupas doados.

Pede objeto direto ou indireto, indiferentemente, quando significa "dar ou prestar atenção a, dar audiência a".

Exemplos:

O soldado não atendeu as (às) ordens do sargento.

Janete sempre atendia os (aos) conselhos de sua mãe.

O reitor atenderá a (à) comissão de alunos amanhã.

- ATINGIR

Pede objeto direto.

Exemplos:

A despesa atingiu 50 reais.

Atualmente a informática atinge um progresso espantoso.

- ATIRAR

Pede objeto direto quando significa "arremessar, lançar, arrojar".

EXEMPLOS:

"AQUELE QUE ESTIVER SEM PECADO QUE ATIRE A PRIMEIRA PEDRA!"

Mário gosta de atirar pedras no telhado do vizinho.

Observação: Não se deve confundir objeto indireto com adjunto adverbial.

Pede objeto indireto no sentido de "disparar arma de fogo".

Exemplos:

O alvo a que os soldados atiravam ficava a 300 metros.

Atirem nos inimigos quando eu mandar!

- AUMENTAR

Pede objeto indireto com a preposição "em".

Exemplo: A dívida externa brasileira aumentou em tamanho.

- AVISAR (assim como CERTIFICAR, INFORMAR, NOTIFICAR, PREVENIR)

Pede objeto direto e indireto.

Exemplos: (AVISAR ALGUÉM DE ALGUMA COISA - FORMA MAIS ACEITÁVEL) Eu avisarei Pedro da sua chegada.

Eu o avisarei...

(AVISAR ALGUMA COISA A ALGUÉM)

Eu avisarei sua chegada a Pedro.

Eu lhe avisarei...

- BATER

Pede objeto direto, significando "bater alguma coisa".

Exemplos:

Ao sair, Marco bateu a porta com violência.

Ela machucou seu dedo, batendo pregos na parede.

Sílvio bateu o carro no poste violentamente.

Pede objeto indireto com o sentido de "bater a, na, pelas portas, bater em alguém, bater sobre".

Exemplos:

Alguém bateu à porta quando eu assistia à televisão.

Alguém bateu na porta da sala com uma bengala.

O mendigo batia pelas portas de várias casas a pedir só um prato de comida.

João foi preso ontem por bater em sua mulher.

Revoltado, o diretor bateu sobre a mesa a mão fechada com extrema raiva.

- CARECER

Pede objeto indireto.

Exemplos: (Com o sentido de "precisar, necessitar")

Careço de dinheiro para pagar minhas contas.

Careço do carinho de meus avós que já morreram.

- CARREGAR

Pede objeto direto ou indireto.

Exemplos:

Carreguei o menino no colo o dia todo.

Carreguei com o menino deste lugar perigoso.

- CERTIFICAR (Mesma regência de AVISAR)

- CHAMAR

Pede objeto direto ou indireto - com a preposição "por" como posvérbio - quando significa "fazer vir alguém, convocar, invocar, pedir auxílio".

Exemplos:

O presidente chamou os ministros para uma reunião urgente.

(Chamou-os)

Em suas preces, Alzira chamou por todos os santos.

O rapaz chamava pelos colegas para empurrarem o carro.

Quando viu os ladrões, Noeli chamou pela polícia.

De longe, notei que alguém chamava por mim.

Ainda com este sentido, o verbo CHAMAR pode tornar-se intransitivo.

Exemplos:

- Chamou? Perguntou o policial.

- Chamei! Respondeu a moça.

Com o significado de "denominar, apelidar", pede objeto direto ou indireto e predicativo, com ou sem preposição.

Exemplos:

Chamavam Jânio, maluco. / Chamavam Jânio de maluco.

Chamavam a Jânio de maluco. / Chamavam a Jânio, maluco.

- CHEGAR

Pede o emprego da preposição "a"; contudo, já é bastante usual na linguagem coloquial brasileira o emprego da preposição "em".

Exemplos:

Ele chegou ao (no) colégio atrasado.

Bete chegou a (em) casa de madrugada.

Observação: Em "Cheguei na hora exata", a preposição "em" está empregada corretamente, porque indica tempo, e não lugar.

- COMUNGAR

Pede objeto direto com o sentido de "dar comunhão".

Exemplo: O padre comungou meus pais hoje. (Comungou-os)

Com o significado de "estar de acordo, participar", pode vir com preposição, como pósverbo.

Exemplos:

Eles comungavam às (das/nas/com as) mesmas idéias.

Gabeira voltou ao Brasil para comungar das (com as/nas) liberdades e dos direitos e deveres democráticos.

- CONFRATERNIZAR

Pede objeto indireto.

Exemplo: Os jogadores confraternizaram com a torcida após a conquista do campeonato.

Observação: O verbo confraternizar já indica reciprocidade. Portanto, o pronome "se" é perfeitamente dispensável.

- CONHECER

Pede objeto direto.

Exemplos:

Eu conheço aquela menina de algum lugar. (Eu a conheço)

- CONSTITUIR (-SE)

O verbo constituir é transitivo direto.

Exemplo: Esses capítulos constituem o núcleo do romance.

O verbo constituir-se rege a preposição "em": Esses capítulos constituem-se no núcleo do romance.

- CONTENTAR

Pede objeto direto quando significa "agradar, satisfazer".

Exemplos:

Fiz o possível para contentar meus filhos neste Natal.

Não consegui contentá-la com meu presente.

Com o sentido de "ficar contente", o verbo é pronominal, apresentando-se com as preposições "com, de, em".

Exemplos:

Contento-me com poucas coisas.

Contentou-se em/de viajar amanhã para a Europa.

- CONTRIBUIR

Quando se usar o verbo "contribuir", a preposição "com" deverá introduzir o meio utilizado para a contribuição (dinheiro, mão-de-obra, mantimentos, roupas, etc.); já a preposição "para" introduzirá o beneficiário da contribuição, ou seja, a quem será destinado o elemento material da contribuição. Devesse dizer, pois, que alguém contribui com algo para alguém.

Exemplos:

Ele contribuiu com dinheiro para as vítimas das enchentes.

Pedro contribuirá com sua experiência de pedreiro para a reforma da escola.

- CONVIDAR

Pede objeto direto.

Exemplos:

Convidarei Bruna para sairmos hoje.

Cláudia não o convidou para a festa.

- CUSTAR

Pede objeto direto quando significa "valer, ter um preço".

Exemplos:

Este carro esporte custa cem mil dólares.

Quanto custou esse livro?

Quando significa "ser difícil", pede objeto indireto e vem sempre na terceira pessoa, tendo como sujeito uma oração, geralmente reduzida de infinitivo.

Exemplos:

Custa-me ir trabalhar de trem todos os dias.

Custam aos alunos esses exercícios de geometria (Custam-lhes)

Se o verbo vem seguido de um infinitivo, este pode vir ou não precedido da preposição "a".

Exemplos:

Custou-me (a) resolver esses problemas.

Ele há de custar (a) dar o primeiro passo.

Observação: Para valorizar a pessoa a quem um fato apresenta-se difícil, ou ainda tendo o sentido de "tardio, demorado", a linguagem coloquial põe-na como sujeito da oração.

Exemplos:

Custei (a) resolver esses problemas.

Custamos (a) acreditar que aquilo era verdade.

- DEPARAR

Pede objeto direto quando significa "fazer aparecer".

Exemplo: Qual é o santo que depara as coisas perdidas?

Pede objeto indireto no sentido de "encontrar com alguém de repente".

Exemplo: Ana deparou com seu pai na rua.

É pronominal, significando "vir, chegar, surgir inesperadamente".

Exemplo: Deparou-se-lhe uma ótima chance de emprego.

- DESCULPAR

Pede objeto direto e indireto, possuindo os sentidos de "pedir desculpas, perdoar e justificar".

Exemplos: (PERDOAR ALGUÉM DE OU POR ALGUMA COISA)

Desculpe-me de (por) ter gritado com você.

Ao chegar, Antônio desculpou-se da (pela=por+a) demora.

Desculpei meu irmão de (por) me ter ofendido. (Desculpei-o)

Toda mãe sempre desculpa os erros de seus filhos.

- DIGNAR-SE (pronominal, que no padrão culto rege a preposição "de")

Exemplos:

Ele não se dignou de dizer a verdade.

O deputado nem se dignou de nos responder.

Observações: É comum, em textos formais, encontrar esse verbo com a preposição "de" elíptica. Ex.: O Presidente se dignou ouvir nossas reivindicações.

Normalmente, esse verbo, na linguagem corrente, é usado com as preposições "em" ou "a", sendo esse uso inadequado, já que não é aprovado por gramáticos e dicionaristas.

- ENCONTRAR

Pede objeto direto quando significa "achar, avistar".

Exemplo: Só hoje encontrei o livro que tanto procurava.

Pede objeto indireto no sentido de "deparar com alguém, ter ou marcar um encontro".

Exemplo: Encontramos com João no cinema.

É pronominal quando significar "estar, achar-se em".

Exemplo: A secretária disse que seu chefe encontrava-se em reunião.

- ENSINAR

Pede objeto direto e indireto.

Exemplo: Ensinei português aos alunos a tarde toda.

- ENTRAR

Pede objeto indireto.

Exemplos:

Entrei na sala de aula.

Entrei de cantor no conjunto do colégio.

Entrei para o coro do teatro.

- ESPERAR

Pede objeto direto.

Exemplo: Na festa, todos esperavam Pelé.

Observação: Pode-se empregar a preposição "por" como posvérbio, marcando interesse: "Todos esperavam por Pelé."

- ESQUECER

Dependendo do matiz de significação que se queira dar ao verbo, este poderá se apresentar transitivo direto ou indireto e pronominal, acompanhado dos pronomes me, te, se, etc.

Exemplos:

Esqueci o livro sobre a mesa.

Esqueci-me do livro...

Não esqueça as suas tarefas.

Não se esqueça das suas tarefas.

Já esqueci totalmente o latim.

Já me esqueci totalmente do latim.

Na língua do Brasil, no entanto, surgiu uma fusão dessas duas possibilidades:

esquecer de algo ou de alguém. Essa forma é usadíssima na fala e encontra registro

na escrita, sobretudo quando o complemento de "esquecer" é um infinitivo: "Ia

esquecendo de fazer uma confidência importante" (Érico Veríssimo); "Ele esqueceu de ir ao banco"; "Não esqueço de você"; "Não esquecia da saúva" (Mário de Andrade).

Atenção: Se participar de um concurso público, de um vestibular, de uma prova tradicional, você deve considerar erradas as construções do parágrafo anterior, apesar de serem comuns na fala e na escrita brasileiras.

Há ainda a possibilidade de o sujeito do verbo "esquecer" não ser uma pessoa, um ser humano. O sujeito é uma coisa, um fato. Mas coisa No caso, "esquecer" passa a significar "cair no esquecimento".

Em "Açores: Férias que nunca esquecem" (frase de um anúncio divulgado em Portugal), o sujeito do verbo "esquecer" é "férias". Elas, as férias, nunca caem no esquecimento.

Em Machado de Assis, encontram-se vários casos desse emprego de "esquecer": "Esqueceu-me apresentar-lhe minha mulher", onde o sujeito de "esqueceu-me" é a oração "apresentar-lhe minha mulher", ou seja, esse fato - o ato de apresentar-lhe minha mulher - caiu no meu esquecimento.

Essa mesma regência vale para "lembrar", isto é, há na língua o registro de frases como "Não me lembrou esperá-la", em que "lembrar" significa "vir à lembrança". O sujeito de "lembrou" é "esperá-la", ou seja, esse fato - o ato de esperá-la - não me veio à lembrança.

- ESTIMAR

Pede objeto direto quando significar "ter afeição ou amizade a, apreciar, avaliar, congratular-se por, ser de opinião, achar".

Exemplos:

Estimo meus sobrinhos como filhos.

Estimava bastante os filmes de Chaplin.

Estimo esse anel em mil dólares.

Estimamos suas melhoras.

Estimei o fim da obra para daqui a dez dias.

Com o sentido de "prezar-se", apresenta-se também como pronominal.

Exemplo: Normalmente, estima-se todos aqueles que fazem o bem.

- FELICITAR

Pede objeto direto e indireto.

Exemplo: Felicito-o por (de) ter passado no concurso.

- FUGIR (ESCAPAR)

Pede objeto indireto.

Exemplos:

Fugiu-lhe as forças.

Fugiram ao cerco da polícia.

Ele foge de qualquer briga.

- GOSTAR

Quando sinônimo de "apreciar", pede objeto indireto.

Exemplo: Ele gostou do almoço que lhe servimos.

Quando significa "degustar, provar, experimentar, saborear", pede objeto direto.

Exemplo: Ele gostou o vinho.

- IMPLICAR

Pede objeto direto quando significa "acarretar, produzir como consequência alguma coisa, pressupor".

Exemplos:

Tua atitude implica prejuízos ao colégio.

Acho que esses novos cálculos implicarão mudanças gerais nas obras.

Com o sentido de "envolver, comprometer", pede objeto direto e indireto.

Exemplos:

(IMPLICAR ALGUÉM EM ALGUMA COISA)

P. C. Farias implicou muita gente em suas falcaturas.

Com o sentido de "ter antipatia, irritação em relação a alguém ou a alguma coisa", pede objeto indireto.

Exemplos:

Dona Maria implicava com todas as crianças do bairro.

Paulo implica com sua irmã caçula o dia todo.

- IMPORTAR

Pede objeto direto com o significado de "fazer vir de país estrangeiro, acarretar".

Exemplos:

O Brasil importa muitos automóveis da Europa.

As guerras importam grandes calamidades.

Pede objeto indireto quando significa:

1. ATINGIR O TOTAL DE;

Exemplo: As despesas importaram em vinte mil dólares.

2. REPRESENTAR;

Exemplo: Só eliminei os erros do texto quando eles importavam em erros gramaticais.

3. DIZER RESPEITO, INTERESSAR;

Exemplo: Estas regras importam a todos que desejam escrever bem.

4. PREOCUPAR-SE, INCOMODAR-SE COM OU DE (pronominal);

Exemplos:

Toda mãe importa-se quando seus filhos saem à noite sozinhos.

Você se importa de ficar aqui hoje?

- INDAGAR

Pede objeto direto e indireto.

Exemplo: Os alunos indagaram as suas notas baixas do professor.

- INFORMAR (ver AVISAR)

- INTERESSAR

Pede objeto direto e indireto quando significa "prender a atenção, despertar a curiosidade".

Exemplo: Por meio desse novo método, consegui interessá-lo em matemática.

Pede objeto indireto e é pronominal com o sentido de "ser proveitoso, útil, empenhar-se".

Exemplos: Em função do meu trabalho, interessava-me em residir fora do Rio de Janeiro.

Ele não se interessa nas aulas de física.

- IR

Pede objeto indireto ou complemento circunstancial de lugar.

Exemplos:

Vou a São Paulo.

Fui para a França.

- LEMBRAR

Significando "fazer vir à memória por analogia, sugerir", pede objeto direto.

Exemplo: Depois da chuva, a estrada lembrava um rio.

Pede objeto direto e indireto quando significa "recomendar, advertir".

Exemplos:

Este retrato é para lembrá-la a você.

Lembre seu pai de tomar os remédios na hora certa.

Com o sentido de "recordar, vir à memória, trazer à lembrança", é possível duas formas.

Exemplos:

Lembrei o acidente.

Lembrei-me do acidente.

Observação: Quando o objeto indireto vem expresso por uma oração desenvolvida, o uso da preposição "de" é facultativo. Exemplo: Lembrei-me (de) que devo estudar para a prova hoje.

- MEDITAR

Pede objeto indireto. No entanto, Possui duas regências sem mudança em seu significado.

Exemplos: (MEDITAR SOBRE OU EM ALGUMA COISA)

À noite, sempre medito sobre (em) minha vida.

- MORAR (RESIDIR)

Em dicionários de regência, como os de Celso Luft e de Francisco Fernandes, vemos que o uso da preposição "a" com os verbos morar e residir é mais comum na linguagem burocrática, apesar de também aparecer em textos literários. Mas só há registros disso antes de rua, praça, avenida (palavras femininas). Não há registro, por exemplo, de "Mora ao Largo da Carioca", "Reside ao Beco do Mota", etc.

Já a preposição "em" é inquestionavelmente correta em qualquer desses casos: "Mora na Rua Prudente de Morais", "Reside no Largo do Machado", etc.

- NAMORAR

Pede objeto direto em qualquer das acepções em que ele possa ser tomado.

Exemplos: Marco namorou Denize por cinco anos.

Ele namorava os doces da vitrine.

Observação: É incorreto empregar a preposição "com" no sentido de "namorar com alguém".

- NOTIFICAR (ver AVISAR)

- OBEDECER (DESOBEDECER)

Pede objeto indireto.

Exemplos:

Os alunos obedecem ao professor e às leis do Colégio.

Ela sempre lhe obedece.

Muitos brasileiros ainda desobedecem aos sinais de trânsito.

Apesar de transitivos indiretos, estes verbos admitem a voz passiva analítica.

Exemplos:

Leis devem ser obedecidas.

Regras básicas de civilidade não podem ser desobedecidas.

Observação: Para substituir uma pessoa que apareça como complemento desses verbos, pode-se usar "lhe" ou "a ele / a ela": "Obedeço (desobedeço) ao mestre / Obedeço-lhe (desobedeço-lhe); Obedeço a ele (desobedeço a ele)". Para substituir o que não for pessoa, só se pode usar "a ele / a ela": "Obedeço (desobedeço) ao código / Obedeço (desobedeço) a ele".

- PAGAR

Pede objeto direto e indireto, que podem vir implícitos na frase.

Exemplos:

(PAGAR ALGUMA COISA A ALGUÉM)

Paulo pagou suas dívidas ao Banco.

João não paga aos seus fornecedores há dois meses.

Ele já pagou todo o material da obra.

- PERDOAR

Pede objeto direto de coisa perdoada - que pode estar implícita na frase - e indireto de pessoa a quem se perdoa.

Exemplos:

Perdoei-lhe a falta de educação.

"Perdoai-lhes (as ofensas), Pai! Eles não sabem o que fazem."

Deus perdoa aos pecadores.

- PERSUADIR

Quando significa "levar a crer, induzir a acreditar", pede objeto direto e indireto.

Exemplo: É preciso persuadir João dessas verdades.

Também com o sentido de "instigar", pede objeto direto e indireto.

Exemplos:

Com esta mentira, persuadiu Lúcia à fugir.

Persuadi-os a deixar de fumar.

- PRESIDIR

Pede objeto indireto.

Exemplo: O juiz presidiu ao tribunal com mão firme.

- PREFERIR

Pede objeto direto - para aquilo de que se gosta mais - e indireto - para aquilo de que menos se gosta.

Junto ao seu objeto indireto, pede a preposição "a".

Exemplos:

(PREFERIR ALGUMA COISA A OUTRA COISA)

Prefiro feijoadá a macarronada.

(Compare: "Prefiro a feijoadá à macarronada." A presença do artigo "a" antes de feijoadá exige que também se empregue outro artigo antes de macarronada, acarretando desse modo o surgimento do fenômeno da crase.)

Prefiro o cinema ao teatro.

Preferimos estudar a não fazer nada.

Observação: O uso da expressão "do que" no lugar da preposição "a" é incorreto.

TAMBÉM NÃO SE DEVE EMPREGAR ESTE VERBO COM OS ADVÉRBIOS "mais" e "antes". Assim, é errado dizer: "Eu prefiro jogar bola do que estudar"; "Eu prefiro mais esta camisa que aquela"; "Eu prefiro antes tomar banho e depois jantar".

- PREVENIR (ver AVISAR)

- PROCEDER

Significando "iniciar, executar alguma coisa", pede objeto indireto com a preposição "a".

Exemplos:

O juiz procedeu ao julgamento.

Eles procederam à entrega dos prêmios.

Com o sentido de "vir, ter uma procedência", é intransitivo; geralmente acompanhado de um adjunto adverbial de lugar.

Exemplo: Aquele avião procedia de São Paulo.

Significando "ter um determinado procedimento", também é intransitivo e, normalmente, pode vir acompanhado de um adjunto adverbial de modo.

Exemplo: Naquele caso, o advogado procedeu corretamente.

Com o significado de "ter fundamento", é intransitivo.

Exemplo: Esta sua denúncia não procede.

- PROPOR

Pede objeto direto e indireto.

Exemplos:

Eu proponho a vocês formarmos um grupo de debates permanente.

Nós lhe propomos um acordo irrecusável.

- QUERER

Pede objeto direto quando significa "ter intenção de, desejar, ordenar, fazer o favor de".

Exemplos:

Queremos fazer uma homenagem ao nosso professor.

Quero um livro que fale sobre esoterismo.

O sargento queria todos os soldados a postos.

Com o sentido de "ter afeição a alguém ou a alguma coisa", pede objeto indireto.

Exemplos:

Queremos muito a nosso país.

A mãe queria especialmente ao filho caçula.

Eu lhe quero muito bem.

- REPARAR

No sentido de observar, pede objeto indireto (reparar em).

Exemplo: Fernando reparava nas roupas de Carolina sempre que ela entrava na sala de aula.

Quando o verbo reparar for usado no sentido de "consertar", é TRANSITIVO DIRETO, e seu complemento (objeto direto) não precisa de preposição.

Exemplo: Carlos reparou o carro para ir a Teresópolis.

- RESIGNAR

Com o significado de "renunciar, desistir", pede objeto direto.

Exemplo: Jorge resignou o cargo de diretor.

Significando "conformar-se", é pronominal.

Exemplos:

Por acreditar na Justiça Divina, resigno-me com minhas dores.

Resignou-se às tarefas que lhe foram dadas.

- RESPONDER

Pede objeto indireto de pessoa ou coisa a que se responde, e objeto direto do que se responde.

Exemplos:

Isabel respondeu sim ao pedido de casamento de Luiz.

Vou responder-lhe todas as cartas.

O acusado responderá a inquérito.

Observação: Este verbo também admite voz passiva analítica, desde que o sujeito seja aquilo, e não aquele, a que se responde. Ex.: "Todas as perguntas foram respondidas satisfatoriamente."

- SATISFAZER

Pede objeto indireto.

Exemplos:

Satisfaremos ao seu pedido.

Eu lhe satisfaço.

É pronominal no sentido de "contentar-se".

Exemplo: Satisfez-se com os resultados das provas.

- SOCORRER

Significando "prestar socorro a alguém", pede objeto direto.

Exemplos:

Todos correram para socorrer o pedestre atropelado.

Todos correram para socorrê-lo.

No sentido de "valer-se de alguém, tirar proveito de alguma coisa", pede objeto indireto, iniciado pelas preposições "a" ou "de".

Exemplos:

Socorro-me dos amigos nas dificuldades.

Socorreu-se ao (do) empréstimo para comprar o carro.

- SUCEDER

Pede objeto indireto quando significar "substituir, ser o sucessor de".

Exemplos:

D. Pedro I sucedeu a D. João VI.

Eu lhe sucedi na presidência do grêmio estudantil.

É também pronominal no sentido de "acontecer depois, seguir-se".

Exemplo: O que se sucedeu ao acidente, ninguém sabe.

Observação: Neste último sentido, o verbo apresenta-se defectivo, sendo conjugado apenas na terceira pessoa do singular e do plural.

- VISAR

Significando "mirar, fazer pontaria, pôr visto em, assinar", pede objeto direto.

Exemplos:

Ele visa o alvo.

Ana não visou o cheque ao fazer aquela compra.

O presidente visaria o documento somente depois que o lesse.

Pede objeto indireto quando significa "pretender, almejar".

Exemplo: Aquele funcionário visava ao cargo de chefia.

Observação: Aqui também não é aceito o pronome "lhe" como complemento, empregando-se assim as formas "a ele" e "a ela".

SENTIDOS ESPECIAIS DE FRASES COM FORMAÇÕES DIFERENTES.

1. Ele esteve fora dois meses.

Ele esteve fora por dois meses. (idéia reforçada de ininterrupção)

2. Esperar alguém.

Esperar por alguém (idéia de ansiedade)

3. Olhar alguém.

Olhar por alguém. (idéia de zelar, interessar-se)

4. Não faça bobagens.

Não me faça bobagens. (Reforço de interesse)

XII – SINTAXE COLOCAÇÃO PRONOMIAL

Próclise = Pronome oblíquo antes do verbo.

Ênclise = Pronome oblíquo após o verbo.

Mesóclise ou Tnese = Pronome oblíquo entre o verbo.

Obs.: A próclise pode ser empregada, desde que não inicie orações. Todavia, existindo termo atrativo, a próclise deve ser usada.

São termos atrativos:

Advérbio; Palavras negativas;

Pronome demonstrativo; Pronome relativo;

Conjunção Subordinada; A palavra "ambos";

Frases optativas; Pronome indefinido;

Frases exclamativas; Frases interrogativas.

Verbos no gerúndio precedido da prep. "em"

A. EMPREGO DE "EU e TU" / "TI e MIM".

Os pronomes "eu" e "tu" só podem figurar como sujeito de uma oração. Assim, não podem vir precedidos de preposição funcionando como complemento. Para exercer esta função, deve-se empregar as formas "mim" e "ti".

Exemplos:

Nunca houve brigas entre eu e ela. (errado)

Nunca houve brigas entre mim e ela. (certo)

Todas as dívidas entre eu e tu foram sanadas. (errado)

Todas as dívidas entre mim e ti foram sanadas. (certo)

Sem você e eu, aquela obra não acaba. (errado)

Sem você e mim, aquela obra não acaba. (certa)

A festa não será a mesma sem tu e elas. (errado)

A festa não será a mesma sem ti e elas. (certo)

Perante eu e vós, aquelas criaturas são bem mais infelizes. (errado)

Perante mim e vós, aquelas criaturas são bem mais infelizes. (certo)

Levantaram calúnias contra os alunos e eu. (errado)

Levantaram calúnias contra os alunos e mim. (certa)

Observação: Os pronomes "eu" e "tu", no entanto, podem aparecer como sujeito de um verbo no infinitivo, embora precedidos de preposição.

Exemplos:

Não vais sem eu mandar.

Pedi para tu comprares o carro.

Esta regra é para eu não esquecer.

B. COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS.

REGRAS PRÁTICAS PARA A COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS:

Os pronomes átonos são geralmente empregados depois do verbo (ÊNCLISE), muitas vezes antes (PRÓCLISE) e, mais raramente, no meio (MESÓCLISE).

ÊNCLISE

As formas verbais do infinitivo impessoal (precedido ou não da preposição "a"), do gerúndio e do imperativo afirmativo pedem a ênclise pronominal.

Exemplos:

Urge obedecer-se às leis.

Obrigou-me a dizer-lhe tudo.

Beste pediu licença, afastando-se do grupo.

Aqueles livros raros? Compra-os imediatamente!

Observação: Se o gerúndio vier precedido da preposição "em", deve-se empregar a próclise.

Exemplo: "Nesta terra, em se plantando, tudo da."

Não se inicia um período pelo pronome átono nem a oração principal precedida de pausa, assim como as orações coordenadas assindéticas, isto é, sem conjunções.

Exemplos:

Contaram-me sua aventura em Salvador. (errado)

Contaram-me sua aventura em Salvador. (certo)

Permanecendo aqui, se corre o risco de ser assaltado. (errado)

Permanecendo aqui, corre-se o risco de ser assaltada. (certo)

Segui-o pela rua, o chamei, lhe pedi que parasse. (errado)

Segui-o pela rua, chamei-o, pedi-lhe que parasse. (certo)

Observação: A ênclise não pode ser empregada com verbos no futuro e no particípio passado.

PRÓCLISE

Deve-se colocar o pronome átono antes do verbo, quando antes dele houver uma palavra pertencente a um dos seguintes grupos:

A) palavras ou expressões negativas;

Exemplos:

Não me deixe sozinho esta noite!

Nunca se recuse ajudar a quem precise.

Nem nos conte porque você fez isso.

Nenhum deles me prestou a informação correta.

Ninguém lhe deve nada.

De modo algum (Em hipótese alguma) nos esqueceremos disso.

B) pronomes relativos;

Exemplos:

O livro que me emprestaste é muito bom.

Este é o senhor de quem lhe contei a vida.

Esta é a casa da qual vos falei.

O ministro, cujo filho lhe causou tantos problemas, está aqui.

Aquela rua, onde me assaltaram, foi melhor iluminada.

Pagarei hoje tudo quanto lhe devo.

C) pronomes indefinidos;

Exemplos:

Alguém me disse que você vai viajar.

s Quem lhe disse essas bobagens?

Dos vários candidatos entrevistados, alguns (diversos) nos pareceram bastante inteligentes.

Entre os dez pares de sapato, qualquer um me serve para ir a festa no sábado.

Quem quer que me traga uma flor, conquistará meu coração.

D) conjunções subordinativas;

Exemplos:

Deixarei você sair, quando me disser a verdade.

Posso ajudar-te na obra, se me levares contigo.

Faça todo esse trabalho, como lhe ensinei.

Entramos no palácio, porque nos deram permissão.

Fiquem em nossa casa, enquanto vos pareça agradável.

Continuo a gostar de ti, embora me magoasse muito.

Confiei neles, logo que os conheci.

E) advérbios;

Exemplos:

Talvez nos seja fácil fazer esta tarefa.

Ontem os vi no cinema.

Aqui me agrada estar todos os dias.

Agora vos contarei um conto de fadas.

Pouco a pouco te revelarei o mistério.

De vez em quando me pego falando sozinho.

De súbito nos assustamos com os tiros.

Observação: O pronome átono pode ser colocado antes ou depois do infinitivo impessoal, se antecedendo o infinitivo vier uma das palavras ou expressões mencionadas acima.

Exemplos:

"Tudo faço para não a perturbar naqueles dias difíceis"; ou "Tudo faço para não perturbá-la..."

MESÓCLISE.

Emprega-se o pronome átono no meio da forma verbal, quando esta estiver no futuro simples do presente ou no futuro simples do pretérito do indicativo.

Exemplos:

Chamar-te-ei, quando ele chegar.

Se houver tempo, contar-vos-emos nossa aventura.

Dar-te-ia essas informações, se soubesse.

Observação: Se antes dessas formas verbais houver uma palavra ou expressão que provocam a próclise, não se empregará, conseqüentemente, o pronome átono na posição mesolítica.

Exemplos:

Nada lhe direi sobre este assunto.

Livrar-te-ei dessas tarefas, porque te daria muito trabalho.

C. EMPREGO DO PRONOME ÁTONO EM LOCUÇÕES VERBAIS PERFEITAS E EM TEMPOS COMPOSTOS.

São locuções verbais perfeitas aquelas formadas de um verbo auxiliar modal (QUERER, DEVER, SABER, PODER, ou TER DE, HAVER DE), seguido de um verbo principal no infinitivo impessoal. Neste caso, o pronome átono pode ser colocado antes ou depois do primeiro verbo, ou ainda depois do infinitivo.

Exemplos:

Nós lhe devemos dizer a verdade.

Nós devemos lhe dizer a verdade.

Nós devemos dizer-lhe a verdade.

Observação: No entanto, se no caso acima mencionado as locuções verbais vierem precedidas de palavra ou expressão que exija a próclise, só duas posições serão possíveis para empregar-se o pronome átono: antes do auxiliar ou depois do infinitivo.

Exemplos:

Não lhe devemos dizer a verdade.

Não devemos dizer-lhe a verdade.

D. TEMPOS COMPOSTOS.

Nos tempos compostos, formados de um verbo auxiliar (TER ou HAVER) mais um verbo principal no particípio, o pronome átono se liga ao verbo auxiliar, nunca ao particípio.

Exemplos:

Tinha-me envolvido sem querer com aquela garota.

Nós nos havíamos assustado com o trovão.

O advogado não lhe tinha dito a verdade.

Observação: Quando houver qualquer fator de próclise, esta será a única posição possível do pronome átono na frase, ou seja, antes do verbo auxiliar.

E. EMPREGO DOS PRONOMES E.

Os pronomes "este, esta, isto" devem ser empregados referindo-se ao âmbito da pessoa que fala (1ª pessoa do singular e do plural - eu e nós), e quando se quer indicar o que se vai dizer logo em seguida (referência ao "tempo presente").

Relacionam-se com o advérbio "aqui" e com os pronomes possessivos "meu, minha, nosso, nossa".

Exemplos:

Este meu carro só me dá problemas.

Esta casa é nossa há dez anos.

Isto aqui são as minhas encomendas.

Ainda me soam aos ouvidos estas palavras do Divino Mestre:

"Amai ao próximo como a vós mesmos."

Espero que por estas linhas... (no começo de uma carta, por exemplo)

Neste momento, está chovendo no Rio de Janeiro. (= agora)

Ele deve entregar a proposta nesta semana. (= na semana em que estamos)

Não haverá futebol neste domingo. (= hoje)

O pagamento deverá ser feito neste mês. (= mês em que estamos)

Empregam-se os pronomes "esse, essa, isso", com relação ao âmbito da pessoa com quem se fala (2ª do singular e do plural - tu e vós; e também com "você, vocês"); e quando se quer indicar o que se acabou imediatamente de dizer (referência ao "tempo

passado”)”. Relacionam-se com o advérbio "aí" e com os pronomes possessivos "teu, tua, vosso, vossa, seu, sua (igual a "de você")”.

Exemplos:

Essa sua blusa não lhe fica bem.

Quem jogou esse lixo aí na tua calçada?

Isso aí que você está fazendo tem futuro?

Esses vossos planos não darão certo.

Esses exemplos devem ser bem fixados.

Despeço-me, desejando que essas palavras... (no final de uma carta)

Tudo ia bem com Rubinho até a 57ª volta; nesse momento, acabou o combustível.

Ele pouco se dedicava ao trabalho, por isso foi dispensado.

Os pronomes "aquele, aquela, aquilo" devem ser empregados com referência ao que está no âmbito da pessoa ou da coisa de quem ou de que se fala (3ª pessoa do singular e do plural - ele, ela, eles, elas).

Relacionam-se com o advérbio "lá" e com os possessivos "seu, sua (igual a "dele, dela")”.

Exemplos:

Aquele carro, lá no estacionamento, é do professor Paulo.

Aquela garota bonita é da sua turma?

Eu disse ao diretor aquilo que me mandaste dizer.

Observação: Numa enumeração, empregamos os pronomes "este, esta, isto" para nos referir ao elemento mais próximo, e "aquele, aquela, aquilo" para os anteriores.

Exemplo: Em 96, adquiri duas coisas muito importantes para mim: uma casa e um computador. Este no início do ano e aquela no fim.

DICAS.

COM A GENTE / CONOSCO / COM NÓS

A expressão "com a gente" é típica da linguagem coloquial brasileira. Só pode ser usada em textos informais.

Exemplos:

A outra turma vai se reunir com a gente às 10h.

A sua irmã vai com a gente ao clube hoje.

Em textos formais, que exijam uma linguagem mais cuidada, devemos usar a forma "conosco".

Exemplos:

Os pais dos alunos querem uma reunião conosco.

Os diretores irão conosco ver o prefeito.

Devemos usar "com nós" antes de algumas palavras:

Antes de "todos, mesmos, dois"

O presidente deixou a decisão com nós todos.

O presidente deixou a decisão com nós mesmos.

O presidente deixou a decisão com nós dois.

XIII – PRONOMES

Ele viajou para Portugal.

Meus carros são velozes.

Vossa Excelência acertou na decisão.

As palavras em destaque acima são chamadas de pronomes.

PRONOME » é a palavra que substitui ou acompanha um substantivo, indicando a pessoa do discurso.

Exemplo:

Ricardo ainda não chegou. **Ele** está na casa de Rita.

Na frase acima o pronome **ele** substitui Ricardo.

Existem três pessoas gramaticais ou pessoas do discurso:

1ª pessoa: a pessoa que fala;

2ª pessoa: a pessoa com quem se fala;

3ª pessoa: a pessoa de quem se fala.

Exemplos:

Eu passei no vestibular.

1ª pessoa

Tu és um grande homem.

2ª pessoa

Eles conseguiram erguer a estátua.

3ª pessoa

CLASSIFICAÇÃO DOS PRONOMES

Há seis tipos de pronomes:

Pessoais;

- pessoais do caso reto;

- pessoais do caso oblíquo.

Possessivos;

Demonstrativos;

Indefinidos;

Interrogativos;

Relativos.

PRONOMES PESSOAIS

Os pronomes pessoais substituem os nomes e indicam as pessoas do discurso. Os pronomes pessoais dividem-se em: retos e oblíquos.

PRONOMES PESSOAIS RETOS E OBLÍQUOS

PESSOAS DO DISCURSO	RETOS	OBLÍQUOS
1ª pessoa singular	Eu	Me, mim, comigo.
2ª pessoa do singular	Tu	Te, ti, contigo.
3ª pessoa do singular	Ele/ela	O, a, lhe, se, si, consigo.
1ª pessoa do plural	Nós	Nos, conosco.
2ª pessoa do plural	Vós	Vos, convosco.
3ª pessoa do plural	Eles/elas	Os, as, lhes, se, si, consigo.

Classificamos os pronomes em **retos** ou **oblíquos** de acordo com a função que exercem na oração.

Os pronomes do caso reto funcionam como sujeito da oração; já os pronomes oblíquos funcionam como complemento e se dividem em: átonos e tônicos. Os pronomes tônicos são precedidos de preposição, enquanto os átonos não.

Exemplos:

Eles acordaram cedo para viajar.

Pronome pessoal do caso reto

Os professores **NOS** orientaram corretamente.

Oblíquo átono

Ele deu um excelente livro a **mim**.

Oblíquo tônico.

FORMAS PRONOMINAIS

Os pronomes **O, A, OS, AS** quando associados a verbos terminados em R, S ou Z, assumem as seguintes formas: **LO, LAS, LOS, LAS**.

Anotar + o – anotá-lo

Anotamos + a – anotamo-las

Fez + a – fê-las

Quando associados a verbos terminados em som nasal, adquirem as seguintes formas: **NO, NA, NOS, NAS**.

Exemplos:

Enviaram + o – enviaram-no

Levaram + a – levaram-na

Dão + os – dão-nos

Os pronomes **NOS**, **VOS** e **SE** são os pronomes oblíquos reflexivos, pois se referem ao sujeito da oração.

Exemplo:

As meninas feriram-se com a tesoura.

PRONOMES PESSOAIS DE TRATAMENTO

Os pronomes de tratamento são usados no trato cerimonioso ou informal. A seguir os pronomes mais utilizados:

PRONOME	ABREVIATURA	USADO PARA
Você	V.	Tratamento familiar
Senhor (a)	Sr. Sra.	No tratamento respeitoso às pessoas que se mantém um certo distanciamento. Pessoas de
Vossa Senhoria	V.S. ^a	cerimônia, principalmente em correspondências comerciais. Altas autoridades: presidentes da
Vossa Excelência	V.Ex. ^a	República, senadores, deputados.
Vossa Eminência	V.Em. ^a	Cardeais
Vossa Alteza	V.A.	Príncipes e duques
Vossa Santidade	V.S	O Papa
Vossa Majestade	V.M.	Reis e rainhas

Esses pronomes são da 2ª pessoa, mas concordam com o verbo na 3ª pessoa.

Exemplo:

Vossa Alteza pode responder às questões.

Referindo-se à 3ª pessoa o pronome é precedido do possessivo SUA.

Exemplo:

Sua Alteza viaja hoje para Portugal.

PRONOMES POSSESSIVOS

São aqueles que se referem às pessoas gramaticais e dão a idéia de posse.

Exemplo:

Não durma na **minha** cama.

A **sua** televisão quebrou novamente.

Os pronomes possessivos concordam:

Em pessoa com o possuidor: eu peguei o **meu** caderno.

Em gênero e número com a coisa possuída: você já pegou o **seu** caderno?

PESSOA DO DISCURSO	PRONOME POSSESSIVO
1ª pessoa singular	Meu, minha, meus, minhas.
2ª pessoa singular	Teu, tua, teus, tuas.
3ª pessoa singular	Seu, sua, seus, suas.
1ª pessoa plural	Nosso, nossa, nossos, nossas.
2ª pessoa plural	Vosso, vossa, vossos, vossas.
3ª pessoa plural	Seu, sua, suas, suas.

Os pronomes possessivos, em certas ocasiões, podem ser substituídos por pronomes oblíquos equivalentes:

Minha(s) » me

Tua(s) » te

Sua(s) » lhe(s)

Exemplo:

O sangue manchou-me a calça. (O sangue manchou a minha calça.)

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

São aqueles que indicam o lugar, a posição que um ser ocupa em relação às pessoas do discurso.

Posição no espaço:

Esta caneta é minha. **Esta** indica que a caneta está próxima da pessoa que fala.

Esse carro não é o teu? **Esse** indica que o carro está próximo da pessoa que ouve.

Aquele livro não pode ficar lá na mesa. **Aquele** indica que o livro está distante da pessoa que fala e da pessoa que ouve.

Posição no tempo:

Esta semana comprei meu carro. **Esta** se refere à semana presente, atual.

Esse mês batemos nossas metas. **Esse** se refere a um passado próximo.

Aquele mês foi péssimo para o comércio. **Aquele** se refere a um passado mais distante.

VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
Este, esta, estes, estas.	Isto
Esse, essa, esses, essas.	Isso
Aquele, aquela, aqueles, aquelas.	Aquilo

Há outras palavras que podem aparecer como pronomes demonstrativos:

Mesmo, mesma, mesmos, mesmas, tal, tais, próprio, próprias, próprios, próprias, o, a, os, as, semelhante, semelhantes.

Exemplo:

Ninguém esperava **tal** nota no vestibular. (tal » esta)

As **mesmas** pessoas resolveram aderir à passeata.

Ele fez justamente **o** que não podia. (o » aquilo)

PRONOMES INDEFINIDOS

Os pronomes indefinidos são palavras que se referem a 3ª pessoa gramatical de modo vago, sem precisão, indeterminado.

Exemplos:

Alguém telefonou para você.

Algumas pessoas tumultuaram a reunião.

Ele comprou **muitas** maçãs.

VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
Algum, alguma, alguns, algumas	Algo
Nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhumas	Alguém
Todo, toda, todos, todas	Nada
Muito, muita, muitos, muitas	Ninguém
Pouco, pouca, poucos, poucas	Tudo
Certo, certa, certos, certas	Cada
Quanto, quanta, quantos, quantas	
	Outrem
	Quem
	Mais
	Menos

LOCUÇÕES PRONOMINAIS INDEFINIDAS

As locuções pronominais indefinidas são duas ou mais palavras com valor equivalente a um pronome indefinido.

Exemplo:

Cada um deve se esforçar para alcançar a meta.

Qualquer um pode ganhar essa luta.

PRONOME INTERROGATIVO

Os pronomes interrogativos são utilizados para formular perguntas diretas ou indiretas.

Exemplos:

Quem mexeu na minha mesa?

Quanto custa este carro?

Não sei quem sujou suas roupas.

PRONOME INTERROGATIVO
Quem, que, qual (+ variações), quanto (+ variações).

PRONOME RELATIVO

Os pronomes relativos são aqueles que representam substantivos citados anteriormente, substituindo-os na oração.

Exemplos:

A televisão que comprou já quebrou.

O campo onde jogávamos foi interditado.

PRONOME RELATIVO	
VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
O qual, a qual, os quais, as quais	Que
Cujo, cuja, cujos, cujas	Quem
Quanto, quanta, quantos, quantas	Onde

Observações:

Cujo não se refere a um substantivo anterior, mas o posterior.

Exemplo:

Esse é o computador cujo processador queimou.

Quanto será pronome relativo quando for antecedido por um pronome indefinido: tanto (+ variações) e tudo.

Exemplo:

Ele usou **tudo quanto** pode para defendê-la.

EMPREGO DOS PRONOMES

Veremos a seguir em que situações os pronomes são empregados.

PRONOMES PESSOAIS RETOS

Os pronomes pessoais do caso reto são empregados como sujeitos.

Exemplos:

Nós iremos ao aeroporto.

Eles estudaram muito para prova.

As formas pronominais **ele, ela, eles, elas, nós, vós**, também podem ser empregadas como complementos, quando regidos de preposição.

Exemplos:

Jesus confio **em vós**.

O professor entregou o livro **para nós**.

PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS

Os pronomes pessoais oblíquos são empregados como complementos.

Exemplos:

Entregaram **a mim** uma carta anônima.

Ela **me** viu no parque.

O, a, os, as (+ variações) são empregados como objeto direto.

Exemplos:

Entregaram-nos os convites.

Conheça-o primeiro.

As formas oblíquas **lhe, lhes** são empregadas como objeto indireto.

Exemplos:

Peço-lhes mais paciência.

Pagou-lhe toda a dívida.

Os pronomes **me, te, se, nos, vos**, são objetos diretos ou indiretos, depende da transitividade do verbo.

Exemplos:

Todos **te** esperam hoje à noite. (objeto direto)

Ele **me** obedeceu diversas vezes. (objeto indireto)

Se, si, consigo funcionam como reflexivos, ou seja, referem-se ao próprio sujeito.

Exemplos:

Wilson carrega **consigo** uma mala suspeita.

Ele falou de **si** mesmo para o amigo.

Quando **conosco, convosco** vierem acompanhados de palavras como **próprios, mesmos, todos, outros, etc.**, devem ser substituídos por **com nós, com vós**.

Exemplo:

O barco virou **com nós** todos dentro dele.

Os pronomes **mim e ti** são sempre regidos por preposição.

Exemplos:

Não há nada entre **mim e ti**.

Olga trouxe um presente para **mim**.

Não **consigo** viver sem **ti**.

Os pronomes **eu e tu** são empregados sempre como sujeito. Quando precedidos de preposição representam o sujeito de um verbo no infinitivo.

Exemplos:

Comprei um livro para **eu** ler.

Tenho uma festa para **eu** ir.

PRONOMES POSSESSIVOS

Existem casos em que os pronomes possessivos causam ambigüidade. Veja o exemplo abaixo:

Ingrid encontrou Roberto e **seu** irmão na praça.

Dessa forma, não fica claro se o irmão é o de Ingrid ou de Roberto. Para evitar essa situação é recomendável usar **dele** (+ variações).

Ingrid encontrou Roberto e o irmão **dela** na praça.

Me, te, nos, vos, lhe, lhes podem representar, em certas ocasiões, idéia de posse.

Exemplos:

Roubaram-me o carro. (Roubaram o **meu** carro)

Cortaram-te as roupas. (Cortaram as **tuas** roupas)

Os pronomes possessivos podem aparecer indicando:

- idéia de aproximação.

Exemplo:

O gerente deve ter **seus** cem ou duzentos mil reais guardados.

- idéia de afeto, cortesia.

Exemplo:

Meu senhor sente-se aqui, por favor!

Cuidado **meu** amor!

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Este (+ variações) e **isto** são empregados:

- na indicação de proximidade entre aquilo que determinam e a pessoa que fala.

Exemplos:

Este processo envolve muito dinheiro. (indica proximidade da pessoa que fala)

Esta semana que estamos vivendo será inesquecível. (indica o período de tempo em que a pessoa que fala se encontra)

Esse (+variações) e **isso** são empregados:

- na indicação de proximidade entre aquilo que determinam e a pessoa com quem se fala.

Exemplo:

Esse documento é altamente sigiloso. (indica que algo está próximo ao receptor)

- na indicação de tempo, mas não muito distante ao momento da fala.

Exemplo:

12 de outubro está chegando. **Esse** dia é muito importante para todas as crianças.

Na referência a dois elementos já mencionados anteriormente, usa-se **aquele** para o citado primeiro e **este** para o último.

Exemplo:

Pentium 4 e AMD64 são os melhores processadores do mercado. **Aquele** é Intel e **este** é AMD.

PRONOMES INDEFINIDOS

Algum, **alguns**, **alguma**, **algumas**, colocados antes do substantivo têm sentido afirmativo, se colocados após o substantivo têm sentido negativo.

Exemplo:

Algum dinheiro você ganhará hoje.

Prêmio **algum** você ganhará com tais números.

O indefinido **todo** (+ variações) quando usado no singular, sem artigo, tem sentido qualquer, cada um.

Exemplo:

Aos domingos **toda** família vai à missa.

Se usado no singular seguido de artigo indica **totalidade, inteiro**.

Exemplo:

Aos domingos **toda** a igreja fica cheia de fiéis.

PRONOME RELATIVO

O pronome relativo **que** pode ser antecedido por um substantivo ou pronome.

Exemplo:

Há **problemas que** não consigo entender.

Substantivo

Perdi **aquilo que** você me deu.

Pronome

O pronome **qual** é empregado para evitar ambigüidade, substituindo o pronome **que**.

Exemplo:

Encontrei um irmão da minha cunhada **que** morou na Europa.

Reescrevendo a frase: Encontrei um irmão da minha cunhada, **o qual** morou na Europa.

XIV - EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS

MODO INDICATIVO

É o modo verbal que expressa um fato real, seja ele afirmativo ou negativo.

Exemplos:

Perguntei ao professor sobre a resolução do problema.

Não almoçaremos naquele restaurante da esquina.

Eles participarão do próximo evento cultural.

EMPREGO DOS TEMPOS DO INDICATIVO

PRESENTE DO INDICATIVO

É usado:

- para enunciar um fato momentâneo.

Exemplos:

Vejo belos quadros naquela exposição.

Choro quando penso em você.

- para expressar um fato que ocorre com frequência.

Exemplos:

Caminho todos os dias na praça.

Eles jogam futebol todos os finais de semana.

- na indicação de ações ou estados permanentes, verdades universais.

A Lua é o satélite da Terra.

O Brasil possui um imenso litoral.

- com valor de outros tempos.

Futuro do presente do indicativo.

Exemplo:

Ele **viaja** para Berlim na próxima semana.

Amanhã **faz** um ano que nos casamos.

Futuro do subjuntivo

Se você se **exercita**, obterá ótimos resultados nos exames.

PRETÉRITO IMPERFEITO

É empregado:

- para expressar um fato passado, não concluído.

Exemplo:

A testemunha **reconhecia** o réu, mas não pode denunciá-lo.

- para indicar um fato habitual.

Exemplos:

Ele **estudava** de duas a quatro horas por dia.

Nós **escrevíamos** apenas o necessário.

- com valor de outros tempos:

presente do indicativo (atenuação de pedidos)

Exemplos:

Eu **queria** um livro de receitas.

Eu **desejava** saber se esse carro está à venda.

PRETÉRITO PERFEITO

É usado na indicação de um fato passado concluído.

Exemplos:

Ele **jogou** uma ótima partida.

Acordei cedo e **fui** ao mercado.

Renata **comeu** todo o bolo de chocolate.

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

Expressa um fato passado anterior a outro acontecimento passado.

Exemplos:

Ele finalmente comprou o carro, o mesmo que **desejara** durante tempos.

- usado em orações optativas (que expressem desejo)

Exemplo:

Pudera eu conseguir atingir minhas metas.

FUTURO DO PRESENTE

É usado:

- na indicação de um fato realizado num instante posterior ao que se fala.

Exemplos:

Os programadores **desenvolverão** softwares cada vez mais poderosos.

Os computadores **realizarão** cálculos complexos e avançados mais rápidos que os atuais.

- na indicação de um fato atual incerto.

Exemplos:

Terá os computadores capacidade para se defender dos vírus?

Os antivírus **poderão** atenuar os danos causados pelos vírus nos computadores?

- com valor imperativo.

Exemplos:

Estudarás para o vestibular com afinco.

Os convidados **sentarão** na primeira fila.

FUTURO DO PRETÉRITO

É usado:

- para expressar um acontecimento posterior a um outro acontecimento passado.

Exemplos:

Eugênio **passaria** no vestibular logo na sua primeira tentativa.

Ela **cantaria** todas às noites naquela boate.

- para expressar um acontecimento futuro que depende de outro.

Você **ganharia** a corrida se o carro não quebrasse.

Nós **compraríamos** o livro se fôssemos à feira cultural.

- para expressar um acontecimento duvidoso.

Exemplos:

Você **casaria** novamente sabendo como é difícil o relacionamento a dois?

Roberto **compraria** esse celular se soubesse os defeitos apresentados após a garantia?

MODO SUBJUNTIVO

O modo subjuntivo expressa fatos hipotéticos, incertos.

Exemplos:

Quando ele **estudar**, passará no concurso.

Se ele **comprasse** o carro poderia viajar.

É usado freqüentemente em orações subordinadas e frases optativas.

Exemplos:

É necessário que você **fale** a verdade na delegacia.

Que Deus o **abençoe!**

EMPREGO DOS TEMPOS DO SUBJUNTIVO

PRESENTE

É usado:

- para expressar dúvida, hipótese.

Exemplos:

É possível que ele se **encontre** com Rosário.

Talvez eu **seja** absolvido das acusações.

É provável que ele **cante** hoje à noite.

- em orações subordinadas (quando o verbo da oração principal se apresenta no presente do indicativo ou imperativo)

Exemplos:

Esperamos que vocês **desenvolvam** o programa de qualidade.

É necessário que ele **apresente** as provas.

PRETÉRITO IMPERFEITO

Geralmente é usado:

- em orações subordinadas substantivas e adjetivas.

Exemplos:

O rio que **cortava** a cidade era a atração turística.

A população esperava que a prefeitura **instalasse** o posto de saúde.

- em orações subordinadas adverbiais.

Exemplos:

Embora **houvesse** carne estocada, ninguém conseguia encontrá-la à venda.

Se **pudéssemos** entrar na sala, estudaríamos melhor.

Ganharíamos o prêmio se **cantássemos** melhor.

PRETÉRITO PERFEITO

Geralmente é usado na indicação de um fato passado, provável, real.

Exemplos:

Espero que você **tenha encontrado** a resolução do problema.

Você **tinha procurado** a solução do problema.

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

É usado na modificação de fatos hipotéticos anterior a outro fato passado, também hipotético.

Exemplos:

Se você **tivesse procurado** uma escola melhor passaria no concurso.

Se ele **tivesse estudado** mais um pouco ganharia o prêmio de melhor aluno.

FUTURO

Geralmente é usado:

- em orações subordinadas adjetivas.

Exemplo:

Serão premiados apenas os que **obtiverem** as melhores notas.

- em orações adverbiais condicionais, proporcionais, temporais.

Exemplo:

Enquanto não **disser** a verdade, não defenderei a causa.

MODO IMPERATIVO

O modo imperativo expressa ordem, pedido, conselho, etc.

Exemplos:

Informe aos convidados as normas do evento.

Não desça a escada sozinho.

Fique no seu lugar.

FORMAS NOMINAIS

EMPREGO DO GERÚNDIO

De modo geral o gerúndio é usado:

- nas locuções verbais.

Exemplos:

Vem vindo uma tempestade daquelas.

Estávamos pensando na melhor maneira de responder às perguntas.

- em orações reduzidas.

- adverbiais

Saíram mais tarde, **evitando** o trânsito.

Chegando a noite, Ricardo não perde um telejornal.

Havendo perigo, grite por socorro.

- adjetivas

Sentíamos o odor **subindo**.

Era o professor **resolvendo** a questão.

EMPREGO DO PARTICÍPIO

De modo geral é usado:

- nos tempos compostos.

Exemplos:

Eles tinham apresentado a pesquisa ao professor.

Você tinha respondido corretamente.

- na voz passiva.

Exemplos:

O corpo foi encontrado pela polícia.

A árvore foi derrubada pelo trator.

- em orações reduzidas.

- adjetivas

Exemplos:

Recebemos cortes de frango vindos do exterior.

Não conhecia os ingredientes contidos nessa receita.

- adverbiais

Exemplos:

Terminada a palestra, todos cumprimentaram o reitor.

Feita a tarefa, saia da sala.

EMPREGO DO INFINITIVO

O infinitivo pode ser empregado de duas maneiras: na forma impessoal e na forma pessoal.

IMPESSOAL

Quando estiver na forma impessoal não se refere a nenhuma pessoa gramatical ou sujeito.

Exemplos:

Correr é uma prática saudável.

Discutir não leva a lugar nenhum.

PESSOAL

Pode ser:

- não-flexionado

Exemplo:

Não vou **perder** a minha razão.

Nós vamos **competir** no próximo campeonato.

- flexionado

Exemplo:

Tudo fiz para eles **viverem** momentos inesquecíveis.

O infinitivo conserva a forma não-flexionada nos seguintes casos:

- quando expressa idéia vaga, sem se referir a nenhum sujeito.

Exemplo:

Comer é essencial para manutenção da saúde.

- quando for o verbo principal na locução verbal.

Exemplo:

Precisamos **esclarecer** nossas dúvidas.

- quando, regido de preposição, for complemento de adjetivos como: **fácil, bom, raro, capaz**, etc.

Exemplo:

Esse problema é fácil de **resolver**.

O infinitivo conserva a forma flexionada nos seguintes casos:

- quando existir sujeito na oração

Exemplo:

O novo Código de Trânsito obriga os carros **darem** passagem para os batedores.

- quando indica reciprocidade de ação.

Exemplo:

Cuidado para não se **ferirem**.

XV - VOZES DOS VERBOS

A voz verbal é a flexão do verbo que indica se o sujeito pratica ou sofre a ação expressa pela oração. São três as vozes do verbo:

VOZ ATIVA

VOZ PASSIVA

VOZ REFLEXIVA

1. VOZ ATIVA

Na voz ativa o sujeito pratica a ação expressa pela oração.

Exemplo: A loja vendeu o automóvel.

Sujeito agente

A torcida aplaudiu a seleção.

Sujeito agente

2. VOZ PASSIVA

Na voz passiva o sujeito recebe a ação expressa pela oração.

Exemplo: O automóvel foi vendido pela loja.

Sujeito paciente

A voz passiva pode ser:

Voz passiva sintética;

Voz passiva analítica.

VOZ PASSIVA SINTÉTICA

A voz passiva sintética é formada da seguinte forma:

Verbo transitivo direto + pronome SE (partícula apassivadora) e sujeito paciente.

Exemplo: Vendem-se casas.

VOZ PASSIVA ANALÍTICA

A voz passiva analítica é formada da seguinte forma:

Verbo auxiliar SER ou ESTAR + particípio do verbo principal.

Exemplo: Casas são vendidas.

3. VOZ REFLEXIVA

Na voz reflexiva o sujeito pratica e recebe a ação expressa pela oração.

Exemplo: A menina cortou-se

Sujeito agente e paciente

XVI – MORFOLOGIA

1 - ESTRUTURA DA PALAVRA

Raiz - morfema lexical originário, irreduzível, geralmente monossilábico, que contém o núcleo significativo comum às palavras cognatas ou de mesma família. Por sofrerem muitas alterações e serem de difícil delimitação, as análises trabalham basicamente com os radicais.

Radical - morfema lexical que se opõe aos outros de derivação e flexão numa palavra (galo, galinha, galináceo). Alguns vocábulos são constituídos apenas por radical (lápiz, mar, hoje). Na prática, pode-se fazer distinção entre diversos níveis de radicais, sendo o radical primário a raiz (desregularizar - desregulariz > regulariz > regul > reg - são 4 níveis de radicais ditos primário, secundário ...)

Vogal temática - vogal que, em alguns casos, agrega-se ao radical, preparando-o para receber as desinências. Nos verbos, indicam a conjugação verbal (1ª -a, 2ª -e, 3ª -i), e são átonas (-a, -e, -o) nos nomes.

Tema - união de radical mais vogal temática. Nos nomes, o tema é mais evidente em derivados de verbos (caça-dor / ferve-nte)



Observação

formas atemáticas - terminadas em cons. ou vog. tônica (mar, café), constituem-se apenas de radical.

Desinências - apóiam-se ao radical para marcar as flexões gramaticais. Podem ser nominais ou verbais:

nominais - indicam flexões de gênero e número dos nomes (gat-a e gato-s)

verbais - indicam tempo e modo (modo-temporais) ou pessoa e número (número-pessoais) dos verbos.

Afixos - morfemas derivacionais (gramaticais) agregados ao radical para formar palavras novas.

prefixo - antes do radical (infeliz)

sufixo - depois do radical (felizmente)

Vogal e consoante de ligação - elementos mórficos insignificativos que surgem para facilitar ou até possibilitar a pronúncia de determinadas construções (silv-í-cola, pe-z-inho, pobre-t-ão, gas-eificar, rat-i-cida, rod-o-via)

Alomorfes - são as variações que os morfemas sofrem (amaria - amarfeis; feliz - felicidade)



Observações

Cegalla divide os elementos estruturais: raiz / radical / tema (elementos básicos e significativos) + afixos / desinências / VT (elementos modificadores da signficação dos primeiros) + vogal e consoante de ligação (elementos de ligação, eufônicos, não são morfemas)

nomes terminados por r, z, s (oxítonas) ou l apresentam vogal temática só no plural (anima -i-s)

grau não é flexão, por que os elementos que o caracterizam não são desinências. Os sufixos usados na construção de graus podem sofrer flexões (menin-inh-a-s)

MORFEMAS

Unidades mínimas de significação, integrantes da palavra, que não admitem subdivisão em unidades significativas menores. Quanto à significação, podem ser:

morfemas lexicais (lexemas ou semantemas) de significação externa, série aberta.

morfemas gramaticais (gramemas ou formantes) de significação interna, relacionados ao universo lingüístico, série fechada.

RESUMO ESQUEMÁTICO

Vogais temáticas

Conj. VT VT alom. Exemplos			
1a.	A	E/O	falei, falou (pret. perf. Ind.)
2a.	E	I	temia (pret. imp.. Ind.), temido (Part.)
3a.	I	E	partes, parte, partem (pres. Ind.)



Observações

1a. pessoa do singular do presente do Indicativo e todo o presente do Subjuntivo têm VT = \emptyset

o elemento o da 1a. pessoa do singular do presente do Indicativo é DNP

os elementos e e a do presente do subjuntivo são DMT

DMT Indicativo

Tempo	DMT	DMT alom.	Exemplos
Pres.	-	-	amo, amas
Pretérito perfeito	-	-	amei, amaste
Imp. (1a. conj.)	VA	VE (vós)	amava, amáveis
Imp (2ª e 3ª conj.) A		E (vós)	temia, temíeis
+que-perf	RA (át.)	RE (vós)	amara, amaríeis
Futuro Pres.	RA (tôn.)	RE (eu, nós, vós) amará,	amarei
Futuro Prét.	RIA	RIE (vós)	amaria, amariéis

DMT Subjuntivo

Tempo	DMT	DMT alom.	Exemplos
Pres. (1ª conj.) E		-	ame, ames
Pres. (2ª conj.) A		-	tema, parta
Imp.	SSE	-	amasse, partisse
Futuro	R	-	amar, amares

DNP Geral

Pessoa	DNP	DNP alom.	Exemplos
1ª sing. O / Ø I / U			sei, vou, sou
2ª sing. S		ES	amares, andares
3ª sing. Ø		-	ama, temeria
1ª pl.	MOS	-	amásemos, tememo s
2ª pl.	IS	DES	amais, amardes
3ª pl.	M	EM, nasalidade + O	amarem, amarão

DNP Pretérito perfeito Indicativo

Pessoa	DNP	DNP alom.	Exemplos
1a. sing. I		Ø	amei, temi, fiz, pus
2a. sing. STE		-	amaste, temeste
3a. sing. U		Ø	amou, temeu, fez, pôs
1a. pl.	MOS	-	amamos, tememos
2a. pl.	STES	-	amastes, temestes
3a. pl.	RAM	-	amaram, temeram

Formas nominais

	DMT	DMT alom.	Exemplos
Infinitivo R		-	amar, temer, partir
Gerúndio NDO	-		amando, vendendo
Particípio DO		TO, STO, SO, etc.	amado, feito, visto



Observações

DNP para pretérito perfeito do Indicativo é cumulativa (indica também modo e tempo)

DNP alomórfica no pretérito perfeito é marcada pela sua ausência na 1ª e 3ª pessoas do singular (fiz, fez, pus, pôs, disse, trouxe)

SIGNIFICADO DAS PALAVRAS ATRAVÉS DOS ELEMENTOS MÓRFICOS

Pode-se identificar o significado de algumas palavras através de seus elementos estruturadores. Assim, o conhecimento de palavras cognatas auxilia não só na delimitação dos elementos mórficos, mas também na descoberta do significado de um vocábulo desconhecido.

Aqui seguem algumas palavras com seus elementos formadores e sua significação. Entretanto, a quantidade de prefixos, sufixos e radicais é grande e seus significados também múltiplos, merecendo um estudo mais aprofundado.

Prefixos:

ambi	duplicidade	ambíguo, ambidestro
bene/bem/ben	bem, muito bom	beneficente, benfeitor
cis	do lado de cá, aquém	cisplatino
de	de cima para baixo	decrecer, declive
justa	ao lado	justaposição
ob	em frente	obstáculo
per	movimento através	perfurar, percorrer
pro	para frente, em lugar de	progresso, pronome, prólogo
sesqui	um e meio	sesquicentenário
vice/vis	no lugar de, inferior a	vice-presidente, visconde
anfi	em torno, duplicidade	anfiteatro, anfíbio
arqui/arc/arque/arce	superioridade	arcebispo, arcanjo, arqueduce
catá	de cima para baixo	catálogo
dis	dificuldade, mau estado	disenteria, dispnéia
endo/end	interior, movimento para dentro	endovenoso
epi	superior, posterioridade	epiderme, epitáfio, epílogo
eu/ev	bem, bom	eufonia, evangelho, eufemismo
hipó	inferior, escassez	hipocrisia, hipodérmico
sin/sim/si	simultaneidade, companhia	sinfonia, sílaba

Sufixos:

Por sua natureza formadora, podem ser nominais, verbais e adverbiais.

Nominais (substantivos e adjetivos):

agente, profissão - vendedor, inspetor, padeiro, manobrista, bibliotecário

ação ou resultado de ação - martelada, aprendizagem, matança, casamento, formatura

qualidade, estado - maldade, patriotismo, surdez, delicadeza, loucura

doença, inflamação - cefaléia, anemia, apendicite, tuberculose

lugar - oratório, bebedouro, principado, orfanato, padaria

ciência, técnica, doutrina - geografia, estética, cristianismo

feito de, parece com - argênteo, ósseo, aquilino

coleção, aglomeração - cafezal, arvoredos, cabeleira

aumentativo - bocarra, cabeçorra, casarão, homenzarrão

diminutivo - riacho, viela, camarim, portinhola, homúnculo

Verbais:

verbos freqüentativos (que se repete) - espicaçar, pestanejar

verbos diminutivos (ação diminutiva) - petiscar, chuvejar, pinicar

verbos incoativos (início de ação ou passagem para novo estado ou qualidade) - amanhecer, florescer

verbos causativos (ação que deve ser praticada ou dar certa qualidade a uma coisa) - canalizar, debilitar, esquentar

Adverbiais:

-mente - felizmente, bondosamente

Radicais:

O significado de alguns radicais.

1o. elemento:

acrópole, acrofobia - alto

agricultura - campo

anemômetro - vento

apicultura - abelha

asterisco, asteróide - estrela

cacofonia - mau

caligrafia - belo

eneágono - nove

equivalência - igual

filologia, filarmônica - amigo

fisionomia, fisiologia - natureza

fotofobia, fotosfera - fogo/luz

heterossexual, heterogêneo - outro

isósceles - igual

locomotiva - lugar

megalomaniaco - grande

misanthropo - ódio

mitologia - fábula

necropsia - morto

onomatopéia - nome

ornitologia - ave
oxítono - agudo/penetrante
pan-americano - todos
patologia - sentimento/doença
peleografia - antigo
pirotecnia - fogo
pisciforme - peixe
plutocracia - riqueza
pneumático - ar/sopro
quiromancia - mão
retângulo - reto
tipografia - figura/marca

2o. elemento:

anagrama - escrita/letra
antropofagia - ato de comer
astronomia - lei/regra
autônomo, metrônomo - que regula
barítono, monótono - tensão/tom
bibliofilia - amizade
cartomancia - adivinhação
centrífugo - que foge ou faz fugir
demagogo - que conduz/leva
democracia - poder
diálogo, psicólogo - palavra/estudo
frutífero - que produz ou faz
helicóptero - asa
heterodoxo - que opina
heterogêneo - que gera
lobotomia - corte/divisão
microscópio - examinar/ver
monarca - que comanda
neurastenia - debilidade
nevralgia - dor
ovíparo - que produz
xenofobia, hidrofobia - ódio/temor

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

As palavras estão em constante processo de evolução, tornando a língua um fenômeno vivo que acompanha o homem. Alguns vocábulos caem em desuso (arcaísmos), outros nascem (neologismos) e muitos mudam de significado com o passar do tempo.

Em Língua Portuguesa, em função da estruturação e origem das palavras, pode-se chegar à seguinte divisão:

palavras primitivas - não derivam de outras (casa, flor)

palavras derivadas - derivam de outras (casebre, florzinha)

palavras simples - só possuem um radical (couve, flor)

palavras compostas - possuem mais de um radical (couve-flor, aguardente)

Para a formação das palavras portuguesas, é necessário o conhecimento dos seguintes processos de formação:

Composição - junção de radicais. São dois tipos de composição, em função de ter havido ou não alteração fonética.

justaposição - sem alteração fonética (girassol, sexta-feira)

aglutinação - alteração fonética, com perda de elementos (planalto, pernalta). Gera perda da delimitação vocabular e a existência de um único acento fônico

Derivação - palavra primitiva (1 radical) acrescida, geralmente, de afixos. São cinco tipos de derivação.

prefixal - acréscimo de prefixo à palavra primitiva (in-feliz, des-leal)

sufixal - acréscimo de sufixo à palavra primitiva (feliz-mente, leal-dade)

parassintética ou parassíntese - acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo, ao mesmo tempo, à palavra primitiva (en+surdo+ecer / a+benção+ado / en+força+ar). Por esse processo se forma essencialmente verbos, de base substantiva ou adjetiva; mas há parassintéticos de outras classes (subterrâneo, desnaturado)



Observação

se com a retirada do prefixo ou do sufixo não existir aquela palavra na língua, houve parassíntese (infeliz existe e felizmente existe, logo houve prefixação e sufixação em infelizmente; ensurde não existe e surdecer também não existe, logo ensurdecer foi formada por parassíntese)

regressiva ou deverbal - redução da palavra primitiva (frangão > frango gajão > gajo, rosmão > rosmão, sarampão > sarampo, delegado > delega, flagrante > flagra, comunista > comuna). Cria substantivos, que denotam ação, derivados de verbos, daí ser chamado também derivação deverbal (amparo, choro, vôo, corte, destaque, conserva, fala, pesca, visita, denúncia etc.).



Observação

para determinar se a palavra primitiva é o verbo ou o substantivo cognato, usa-se o seguinte critério: substantivo denotando ação constitui-se em palavra derivada do verbo, mas se o substantivo denotar objeto ou substância será primitivo (ajudar > ajuda, estudar > estudo ≠ planta > plantar, âncora > ancorar)

imprópria ou conversão - alteração da classe gramatical da palavra primitiva ("o jantar" - de verbo para substantivo, "é um judas" - de substantivo próprio a comum, damasco por Damasco)

Hibridismo - são palavras compostas, ou derivadas, constituídas por elementos originários de línguas diferentes (automóvel e monóculo - gr e lat / sociologia, bígamo, bicicleta - lat e gr / alcalóide, alcoômetro - ár. e gr. / caiporismo - tupi e gr. / bananal - afric e lat. / sambódromo - afric e gr / burocracia - fran e gr)

Onomatopéia - reprodução imitativa de sons (pingue-pingue, zunzum, miau, zinzizular)

Abreviação vocabular - redução da palavra até o limite de sua compreensão (metrô, moto, pneu, extra)

Siglonimização - formação de siglas, utilizando as letras iniciais de uma seqüência de palavras (Academia Brasileira de Letras - ABL). A partir de siglas, formam-se outras palavras também (aidético, petista, uergiano)

1 - CLASSES DE PALAVRAS

Substantivo

Palavra variável que denomina qualidades, sentimentos, sensações, ações, estados e seres em geral.

Quanto à sua formação, pode ser:

Primitivo X derivado (jornal X jornalista)

Simplex X composto (água X girassol)

Quanto à sua classificação, pode ser:

comum X próprio (rio X Amazonas)

concreto X abstrato (cadeira X trabalho)

Os substantivos concretos designam seres de existência real ou que a imaginação apresenta como tal - alma, fada, santo etc. Já os substantivos abstratos designam qualidade, sentimento, ação e estado dos seres - beleza, cegueira, dor, fuga etc.



Observações

substantivos próprios são sempre concretos e devem ser grafados com iniciais maiúsculas.
substantivos abstratos têm existência independente e podem ser reais ou não, materiais ou não

certos substantivos próprios podem tornar-se comuns, pelo processo de derivação imprópria (um judas = traidor / um panamá = chapéu)

substantivos abstratos de qualidade tornam-se concretos no plural (riqueza X riquezas)

substantivos abstratos concretizados - caça = ato de caçar ou animal caçado / mocidade = moços

alegoria = personificação de elementos abstratos gerando substantivos concretos (Amor, Morte)

muitos substantivos podem ser variavelmente abstratos ou concretos, conforme o sentido em que se empregam (a redação das leis requer clareza / na redação do aluno, assinalai vários erros)

Gênero (masculino X feminino)

biformes - uma forma para masculino e outra para feminino. (gato X gata, príncipe X princesa). São substantivos semanticamente opositivos (heterônimos) aqueles que

fazem distinção de gênero não pela desinência mas através do radical. (bode X cabra, varão X matrona)

uniformes - uma única forma para ambos os gêneros. Dividem-se em:

epícenos - usados para animais de ambos os sexos (macho e fêmea) - albatroz, badejo, besouro, codorniz, o sabiá (FeM)

comum de dois gêneros - designam pessoas, fazendo a distinção dos sexos por palavras determinantes - aborígine, camarada, herege, manequim, mártir, médium, silvícola

sobrecomuns - um só gênero gramatical para designar pessoas de ambos os sexos - algoz, apóstolo, cônjuge, guia, testemunha, verdugo



Observações

alguns substantivos, quando mudam de gênero, mudam de sentido. (o cisma X a cisma / o corneta X a corneta / o crisma X a crisma / o cura X a cura / o guia X a guia / o lente X a lente / o língua X a língua / o moral X a moral / o maria-fumaça X a maria-fumaça / o voga X a voga)

nomes terminados em -ão fazem feminino em -ã, -oa ou -ona (alemã, leoa, valentona)

nomes terminados em -e mudam-no para -a, entretanto a maioria é invariável (monge X monja, infante X infanta, mas o/a dirigente, o/a estudante)

Número (singular X plural)

Nos substantivos simples, forma-se o plural em função do final da palavra.

vogal ou ditongo (exceto -ÃO) - acréscimo de -S (porta X portas, troféu X troféus)

ditongo -ÃO - -ÕES/-ÃES/-ÃOS, variando em cada palavra (pagãos, cidadãos, cortesãos, escrivães, sacristães, capitães, capelães, tabeliães, deães, faisães, guardiães).




Observação

substantivos paroxítonos terminados em -ão fazem plural em -ãos (bênçãos, órfãos, gólfãos) / Ceg. registra artesão (artífice) - artesãos e artesão (adorno arquitetônico) - artesões.


-EM, -IM, -OM, -UM - acréscimo de -NS (jardim X jardins)

-R ou -Z - -ES (mar X mares, raiz X raízes).

Observação


 Observação

caráter > caracteres, júnior > juniores, sênior > seniores,
-S - substantivos oxítonos acrescido de -ES (país X países). Os não-oxítonos > sorores
terminados em -S são invariáveis, marcando o número pelo artigo (os atlas, os lápis,
os ônibus)

 Observação

cais, cós e xis são invariáveis


-N - -S ou -ES, sendo a última menos comum (hífen X hifens ou hífenes)

 Observação

cânnon > cânones


-X - invariável, usando o artigo para o plural (tórax X os tórax)

-AL, EL, OL, UL - troca-se -L por -IS (animal X animais, barril X barris)

 Observação


mal > males, cônsul > cônsules, real (moeda) > réis, mel >
méis ou meles

IL - se oxítono, trocar -L por -S. Se não oxítonos, trocar -IL por -EIS. (til X tis, míssil X
mísseis)

 Observação

réptil / reptil > répteis / reptis, projétil / projétil > projéteis /
projétis

Sufixo diminutivo -ZINHO(A)/-ZITO(A) - colocar a palavra primitiva no plural, retirar o -
S e acrescentar o sufixo diminutivo (caezitos, coroneizinhos, mulherezinhas)

 Observação

palavras com esses sufixos não recebem acento gráfico

Metafonia - -o tônico fechado no singular muda para o timbre aberto no plural, também
variando em função da palavra. (ovo X ovos, mas bolo X bolos)

Observação

avôs (avô paterno + avô materno), avós (avó + avó ou avô
+ avó)

Coletivos (comuns), mesmo no singular, designam um conjunto de seres de mesma
espécie. Cegalla classifica os coletivos em específicos (aplicam-se a uma só espécie),
indeterminados (aplicam-se a diversas espécies) e numéricos (exprimem número
exato de seres) - matilha, semana ≠ manada de bois ou elefantes

Substantivo usado como adjetivo fica invariável (usam vestidos rosa)

Grau

Os substantivos podem apresentar diferentes graus, porém grau não é uma flexão nominal. São três graus: normal, aumentativo e diminutivo e podem ser formados através de dois processos:

Analfítico - associando os adjetivos (grande ou pequeno, ou similar) ao substantivo

Sintético - anexando-se ao substantivo sufixos indicadores de grau (meninão X menininho)



Observações

certos substantivos, apesar da forma, não expressam a noção aumentativa ou diminutiva. (cartão, cartilha)

alguns sufixos aumentativo - -ázio, -orra, -ola, -az, -ão, -eirão, -alhão, -arão, -arrão, -zarrão

alguns sufixos diminutivo - -ito, -ulo-, -culo, -ote, -ola, -im, -elho, -inho, -zinho (o sufixo -zinho é obrigatório quando o substantivo terminar em vogal tônica ou ditongo: cafezinho, paizinho)

o aumentativo pode exprimir desprezo (sabichão, ministraço, poetastro) ou intimidade (amigão); enquanto o diminutivo pode indicar carinho (filhinho) ou ter valor pejorativo (livreco, casebre)

Listas de consulta:

Palavras masculinas

ágape (refeição dos primitivos cristãos), anátema (excomunicação), axioma (premissa verdadeira), caudal (cachoeira), carcinoma (tumor maligno), champanha, clã, clarinete, contralto, coma, diabete/diabetes (FeM classificam como gênero vacilante), diadema, estratagema, fibroma (tumor benigno), herpes, hosana (hino), jângal (floresta da Índia), lhama, praça (soldado raso), praça (soldado raso), proclama, sabiá, soprano (FeM classificam como gênero vacilante), suéter, tapa (FeM classificam como gênero vacilante), teiró (parte de arma de fogo ou arado), telefonema, trema, vau (trecho raso do rio)

Palavras femininas

abusão (engano), alcíone (ave doa antigos), aluvião, araquã (ave), áspide (reptil peçonhento), baitaca (ave), cataplasma, cal, clâmide (manto grego), cólera (doença), derme, dinamite, entorce, fácies (aspecto), filoxera (inseto e doença), gênese, guriatã (ave), hélice (FeM classificam como gênero vacilante), jaçanã (ave), juriti (tipo de aves), libido, mascote, omoplata, rês, suçuarana (felino), sucuri, tibia, trama, ubá (canoa), usucapião (FeM classificam como gênero vacilante), xerox

Observação



Observação

sentinela (Ceg. - masc. / RL - fem.), pijama (Ceg. - masc /
Gênero vacilanteRL - gênero vacilante), faringe (Ceg. e FeM - fem. / RL -
gênero vacilante), íris (FeM), ordenança (Ceg. - masc. / RL -
fem.), preá (Ceg. - masc. / RL fala que é usadaacauã (falcão), inambu (ave), laringe, personagem
(Ceg. e FeM - gênero vacilante)
indistintamente nos dois gêneros, mas que há preferência de autores pelo masculino),
víspora

Alguns femininos

abade - abadessa
abegão (feitor) - abegoa
alcaide (antigo governador) - alcaidessa, alcaidina
aldeão - aldeã
anfitrião - anfitriã, anfitriã
beirão (natural da Beira) - beiroa
besuntão (porcalhão) - besuntona
bonachão - bonachona
bretão - bretoa, bretã
cantador - cantadeira
cantor - cantora, cantadora, cantarina, cantatriz
castelão (dono do castelo) - castelã
catalão - catalã
cavaleiro - cavaleira, amazona
charlatão - charlatã
coimbrão - coimbrã
cônsul - consulesa
comarcão - comarcã
cônego - canonisa
czar - czarina
deus - deusa, déia
diácono (clérigo) - diaconisa
doge (antigo magistrado) - dogesa
druida - druidesa
elefante - elefanta e aliá (Ceilão)
embaixador - embaixadora e embaixatriz
ermitão - ermitoa, ermitã
faisão - faisoa (Cegalla), faisã
hortelão (trata da horta) - horteloa
javali - javalina
ladrão - ladra, ladroa, ladrona
felá (camponês) - felaína
flâmine (antigo sacerdote) - flamínica
frade - freira
frei - sóror/soror
gigante - gigante
grou - grua
lebrão - lebre
maestro - maestrina
maganão (malicioso) - magana
melro - méroa

mocetão - mocetona
oficial - oficiala
padre - madre
papa - papisa
pardal - pardoca, pardaloca, pardaleja
parvo - párvua
peão - peã, peona
perdigão - perdiz
prior - prioresa, priora
mu ou mulo - mula
rajá - rani
rapaz - rapariga
rascão (desleixado) - rascoa
sandeu - sandia
sintrão - sintrã
sultão - sultana
tabaréu - tabaroa
varão - matrona, mulher
veado - veada
vilão - viloa, vilã

Substantivos em -ÃO e seus plurais:

alão - alões, alãos, alães / aldeão - aldeãos, aldeões / capelão - capelães / castelão - castelãos, castelões / cidadão - cidadãos / cortesão - cortesãos / ermitão - ermitões, ermitãos, ermitães / escrivão - escrivães / folião - foliões / hortelão - hortelões, hortelãos / pagão - pagãos / sacristão - sacristães / tabelião - tabeliães / tecelão - tecelões / verão - verãos, verões / vilão - vilões, vilãos / vulcão - vulcões, vulcãos.



Observação

anãos e anões (RL e FeM) e anões (Ceg) / anciões, anciãos, anciães (RL e FeM) e anciãos (Ceg) / charlatães, charlatões (RL e FeM) e charlatães (Ceg) / corrimãos, corrimões (RL e FeM) e corrimãos (Ceg) / deães, deãos, deões (RL) e deãos, deões (Ceg) / faisães (RL) e faisães, faisões (Ceg) / guardiães, guardiões (RL) guardiães (Ceg) / sultões, sultães (RL) sultãos, sultães, sultões (Ceg)

Alguns substantivos que sofrem metáfora no plural:

abrolho, caroço, corcovo, corvo, coro, despojo, destroço, escolho, esforço, estorvo, forno, forro, fosso, imposto, jogo, miolo, poço, porto, posto, reforço, rogo, socorro, tijolo, toco, torno, torto, troco.

Substantivos só usados no plural:

anais, antolhos, arredores, arras (bens, penhor), calendas (1º dia do mês romano), cãs (cabelos brancos), cócegas, condolências, damas (jogo), endoenças (solenidades religiosas), esponsais (contrato de casamento ou noivado), esposórios (presente de núpcias), exéquias (cerimônias fúnebres), fastos (anais), férias, fezes, manes (almas), matinas (breviário de orações matutinas), núpcias, óculos, olheiras, primícias (começos, prelúdios), pêsamens, vísceras, víveres etc., além dos nomes de naipes.

Coletivos

alavão - ovelhas leiteiras
armento - gado grande (búfalos, elefantes etc.)
assembléia (parlamentares, membros de associações)
atílo - espigas
baixela - utensílios de mesa
banca - de examinadores, advogados
bandeira - garimpeiros, exploradores de minérios
bando - aves, ciganos, crianças, salteadores
boana - peixes miúdos
cabido - cônegos (conselheiros de bispo)
cáfila - camelos
cainçalha - cães
cambada - caranguejos, malvados, chaves
cancioneiro - poesias, canções
caterva - desordeiros, vadios
choldra/joldra - assassinos, malfeitores
chusma - populares, criados
conselho - vereadores, diretores, juízes militares
conciliábulo - feiticeiros, conspiradores
concílio - bispos
canzoada - cães
conclave - cardeais
congregação - professores, religiosos
consistório - cardeais
fato - cabras
feixe - capim, lenha
junta - bois, médicos, credores, examinadores
girândola - foguetes, fogos de artifício
grei - gado miúdo, políticos
hemeroteca - jornais, revistas
legião - anjos, soldados, demônios
malta - desordeiros
matula - desordeiros, vagabundos
miríade - estrelas, insetos
nuvem - gafanhotos, pó
panapaná - borboletas migratórias
penca - bananas, chaves
récua - cavalgadas (bestas de carga)
renque - árvores, pessoas ou coisas enfileiradas
réstia - alho, cebola
ror - grande quantidade de coisas
súcia - pessoas desonestas, patifes
talha - lenha
tertúlia - amigos, intelectuais
tropilha - cavalos
vara - porcos

DICAS - SUBSTANTIVOS

Substantivos próprios são sempre concretos e devem ser grafados com iniciais maiúsculas.

Os substantivos abstratos indicam qualidade (tristeza), sentimento (raiva), sensações (fome), ações (briga) ou estados (vida)

Dentre os substantivos comuns, merecem destaque os coletivos que, mesmo no singular, designam um conjunto de itens de mesma categoria.

Alguns substantivos, quando mudam de gênero, mudam de sentido. Ex. o cabeça (líder) x a cabeça (parte do corpo), o grama (unidade de medida) x a grama (planta). Logo, pede-se DUZENTOS gramas, pois DUZENTAS gramas têm no jardim.

A mudança de número de alguns substantivos promove alteração de significado. A costa (litoral) x as costas (dorso), a fêria (salário) x as férias (descanso).

Alguns substantivos só devem ser utilizados no plural, não existindo sua forma singular. Os óculos, as núpcias, os pêsames.

O grau nos substantivos também pode denotar sentido afetivo e carinhoso ou pejorativo, irônico. Ex. Ele é um velhINHO legal, que mulherZINHA implicante.

Certos substantivos tiveram sua noção aumentativa ou diminutiva descaracterizada. Ex. cartão já não é mais uma carta grande e cartilha não representa uma carta pequenina.

Os substantivos terminados em -AL, -EL, -OL, -UL fazem plural em -IS, exceto cônsul (cônsules) e mal (males).

A idéia de masculino em Língua Portuguesa pode ser estabelecida de várias maneiras:

pode ser através da vogal temática -o/-e em oposição à desinência de gênero -a (gato - gata / elefante - elefanta)

uso de artigo ou outro determinante (o/a estudante, estudante bonito/a etc.)

com palavras diferentes (boi X vaca, homem X mulher)

Esses três casos marcam o gênero (existência de um ente do sexo feminino e outro do sexo masculino). Independentemente dessa idéia, como não dispomos de gênero neutro, como havia no grego e no latim, delimitamos palavras femininas e masculinas, sem idéia de sexo: o copo a colher etc.

Coletivos:

Nem todos os substantivos contam com coletivos específicos, aqueles que só designam o conjunto de um tipo de coisa, como arquipélago (ilhas), alcatéia (lobos) ou pinacoteca (quadros). Os demais substantivos podem ter a quantidade designada por expressões coletivas como bando (de ladrões ou de pássaros ou de pessoas), pilha (de revistas ou de livros ou de latas).

Não havendo coletivo específico, indica-se o uso dos chamados coletivos genéricos: porção de ..., monte de ... ou equivalentes.

ADJETIVO

Palavra variável que restringe a significação do substantivo, indicando qualidades e características deste. Mantém com o substantivo que determina relação de concordância de gênero e número.

Adjetivos pátrios - indicam a nacionalidade ou a origem geográfica, normalmente são formados pelo acréscimo de um sufixo ao substantivo de que se originam (Alagoas>alagoano). Podem ser simples ou compostos, referindo-se a duas ou mais nacionalidades ou regiões; nestes últimos casos assumem sua forma reduzida e erudita, com exceção do último elemento (franco-italo-brasileiro).

Locuções adjetivas - expressões, geralmente, formadas por preposição e substantivo que equivalem a adjetivos (anel de prata = anel argênteo / andar de cima = andar superior / estar com fome = estar faminto).

Listas de consulta de adjetivos eruditos:

açúcar - sacarino
águia - aquilino
anel - anular
astro - sideral
bexiga - vesical
bispo - episcopal
cabeça - cefálico
chumbo - plúmbeo
chuva - pluvial
cinza - cinéreo
cobra - colubrino, ofídico
dinheiro - pecuniário
estômago - gástrico
fábrica - fabril
fígado - hepático
fogo - ígneo
guerra - bélico
homem - viril
inverno - hibernal
lago - lacustre
lebre - leporino
lobo - lupino
marfim - ebúrneo, ebóreo
memória - mnemônico
moeda - monetário, numismático
neve - níveo
pedra - pétreo
prata - argênteo, argentino, argírico
raposa - vulpino
rio - fluvial, potâmico
rocha - rupestre
sonho - onírico
sul - meridional, austral
tarde - vespertino
velho, velhice - senil
vidro - vítreo, hialino

Variação dos adjetivos

Gênero

Uniforme ou biforme (inteligente X honesto [a])



Observações

não se diz que um adj. é masc. ou fem., e sim que tem terminação masc. ou fem.

os adj. cortês, pedrês, montês, descortês são uniformes

Número

Os adjetivos simples formam o plural segundo os mesmos princípios dos substantivos simples, em função de sua terminação. (agradável X agradáveis)

Os substantivos utilizados como adjetivos ficam invariáveis. (blusas cinza)

Os adjetivos terminados em -OSO, além do acréscimo do -S de plural, mudam o timbre do primeiro -o, num processo de metáfora.

Grau

São três: normal, comparativo e superlativo

comparativo - mesma qualidade entre dois ou mais seres, duas ou mais qualidades de um mesmo ser.

igualdade - tão alto quanto (como / quão)

superioridade - mais alto (do) que (analítico) / maior (do) que (sintético)

inferioridade - menos alto (do) que

superlativo - exprime qualidade em grau muito elevado ou intenso.

absoluto - quando a qualidade não se refere à de outros elementos. Pode ser analítico (acrécimo de adv. de intensidade) ou sintético (-íssimo, -érrimo, -límo). (muito alto X altíssimo)

relativo - qualidade relacionada, favorável ou desfavoravelmente, à de outros elementos. Pode ser de superioridade analítico (o mais alto de/dentre), superioridade sintético (o maior de/dentre) ou de inferioridade (o menos alto de/dentre)



Observação

superior tem superlativo supremo e sumo, inferior tem superlativo ínfimo / apresentam formas sintéticas especiais os adjetivos bom, mau, grande e pequeno

Adjetivos	Comparativo de Superioridade	Superlativo relativo	Superlativo absoluto	
			regular	irregular
bom	melhor	o melhor	boníssimo	ótimo
mau	pior	o pior	malíssimo	péssimo
pequeno	menor	o menor	pequeníssimo	mínimo
grande	maior	o maior	grandíssimo	máximo

Quando esses adjetivos se referem a características de um mesmo ser, usam-se as formas analíticas mais bom que, mais mau que, mais grande que e mais pequeno que. (Ele é bonito e inteligente; alguns o consideram mais bom que inteligente.)

Listas de superlativos absolutos sintéticos eruditos:

acre - acérrimo
alto - supremo, sumo
amável - amabilíssimo
amigo - amicíssimo
baixo - ínfimo
cruel - crudelíssimo
doce - dulcíssimo
dócil - docílimo
fiel - fidelíssimo
frio - frigidíssimo
humilde - humílimo
livre - libérrimo
magro - macérrimo
miseró - misérrimo
negro - nigérrimo
pobre - paupérrimo
sábio - sapientíssimo
sagrado - sacratíssimo
são - saníssimo
veloz - velocíssimo

PLURAIS DOS NOMES COMPOSTOS

Substantivos

sem hífen formam o plural como os simples (pontapé/pontapés)

caso não haja caso específico, verifica-se a variabilidade das palavras que compõem o substantivo para pluralizá-los

Palavras variáveis: substantivo, adjetivo, numeral, pronomes, particípio

Palavras invariáveis: verbo, preposição, advérbio, prefixo

em elementos repetidos, muito parecidos ou onomatopaicos, só o segundo vai para o plural (tico-ticos, tique-taques, corre-corres, pingue-pongues)



Observação

RL indica a pluralização de ambos os elementos se forem verbos repetidos (corres-corres, ruges-ruges) / Ceg assume que contraria a gramática, mas indica a variação somente do segundo elemento

Com elementos ligados por preposição, apenas o primeiro se flexiona (pés-de-moleque)

São invariáveis os elementos grão, grã e bel (grão-duques, grã-cruzes, bel-prazeres)

Só variará o primeiro elemento nos compostos formados por dois substantivos, onde o segundo limite o primeiro elemento, indicando tipo, semelhança ou finalidade deste (sambas-enredo, bananas-maçã)

Nenhum dos elementos vai para o plural se formado por verbos de sentidos opostos e frases substantivas (os leva-e-traz, os bota-fora, os pisa-mansinho, os bota-abaxio, os louva-a-Deus, os ganha-pouco, os diz-que-me-diz)



Observação

os bem-te-vis, os bem-me-queres, os joões-ninguém

compostos cujo segundo elemento já está no plural não variam (os troca-tintas, os salta-pocinhas, os espirra-canivetes)

palavra guarda - se fizer referência a pessoa varia por ser substantivo. Caso represente o verbo guardar, não pode variar (guardas-noturnos, guarda-chuvas)



Observações

guarda-marinha aceita guardas-marinha e guardas-marinhas (mais modernamente)

para RL, nomes de rezas só pluralizam o último elemento (padre-nossos, ave-marias) / Cegalla fala em os claro-escuros e claros-escuros e registra arco-íris como invariável

ADJETIVOS

têm como regra geral, flexionar o último elemento em gênero e número (lentes côncavo-convexas, problemas sócio-econômicos)

são invariáveis cores em que o segundo elemento é um substantivo (blusas azul-turquesa, bolsas branco-gelo)



Observação

invariável furta-cor para RL

não variam as locuções adjetivas formadas pela expressão cor-de-... (vestidos cor-de-rosa)



Observação

exceções: azul-celeste e azul-marinho são invariáveis / surdo-mudo flexionam-se os dois elementos

PRONOME

Palavra variável em gênero, número e pessoa que substitui ou acompanha um substantivo, indicando-o como pessoa do discurso.

Pronome substantivo X pronome adjetivo

Esta classificação pode ser atribuída a qualquer tipo de pronome, podendo variar em função do contexto frasal.

pronome substantivo - substitui um substantivo, representando-o. (Ele prestou socorro)

pronome adjetivo - acompanha um substantivo, determinando-o. (Aquele rapaz é belo)



Observação

Os pronomes pessoais são sempre substantivos

Pessoas do discurso

1ª pessoa - aquele que fala, emissor

2ª pessoa - aquele com quem se fala, receptor

3ª pessoa - aquele de quem se fala, referente

Tipos de pronomes:

pessoal

possessivo

demonstrativo

relativo

indefinido

interrogativo

* Pessoal

Indicam uma das três pessoas do discurso, substituindo um substantivo. Podem também representar, quando na 3ª pessoa, uma forma nominal anteriormente expressa.

Ex.: A moça era a melhor secretária, ela mesma agendava os compromissos do chefe.

Pronomes pessoais				
número	pessoa	pronomes retos	pronomes oblíquos	
			tônicos	átonos
singular	1a	eu	mim, comigo	me
	2a	tu	ti, contigo	te
	3a	ele, ela	ele, ela, si, consigo	se, o, a, lhe
plural	1a	nós	nós, conosco	nos
	2a	vós	vós, convosco	vos
	3a	eles, elas	eles, elas, si, consigo se, os, as, lhes	

Apresentam variações de forma dependendo da função sintática que exercem na frase. Os pronomes pessoais retos desempenham, normalmente, função de sujeito; enquanto os oblíquos, geralmente, de complemento.



Observação

os pronomes oblíquos tônicos devem vir regidos de preposição. Em comigo, contigo, conosco e convosco, a preposição com já é parte integrante do pronome.

Os pronomes de tratamento estão enquadrados nos pronomes pessoais. São empregados como referência à pessoa com quem se fala (2a pessoa), entretanto, a concordância é feita com a 3ª pessoa



Observação

também são considerados pronomes de tratamento as formas você, vocês (provenientes da redução de Vossa Mercê), Senhor, Senhora e Senhorita.

Emprego: as formas oblíquas o, a, os, as completam verbos que não vêm regidos de preposição; enquanto lhe e lhes para verbos regidos das preposições a ou para (não expressas)

em pouco uso, porém vigente, as formas mo, to, no-lo, vo-lo, lho e flexões resultam da fusão de dois objetos, representados por pronomes oblíquos (Ninguém mo disse = ninguém o disse a mim)

o, a, os e as viram lo(a/s), quando associados a verbos terminados em r, s ou z e viram no(a/s), se a terminação verbal for em ditongo nasal

o/a (s), me, te, se, nos, vos desempenham função de sujeitos de infinitivo ou verbo no gerúndio, junto ao verbo fazer, deixar, mandar, ouvir e ver (Mandei-o entrar / Eu o vi sair / Deixei-as chorando)

você hoje é usado no lugar das 2as pessoas (tu/vós), levando o verbo para a 3ª pessoa

as formas de tratamento serão precedidas de Vossa, quando nos dirigirmos diretamente à pessoa e de Sua, quando fizermos referência a ela. Troca-se na abreviatura o V. pelo S.

quando precedidos de preposição, os pronomes retos (exceto eu e tu) passam a funcionar como oblíquos

eu e tu não podem vir precedidos de preposição, exceto se funcionarem como sujeito de um verbo no infinitivo (Isto é para eu fazer ≠ para mim fazer)

pronomes acompanhados de só ou todos, ou seguido de numeral, assumem forma reta e podem funcionar como objeto direto (Estava só ele no banco / Encontramos todos eles)

me, te, se, nos, vos - podem ter valor reflexivo, enquanto se, nos, vos - podem ter valor reflexivo e recíproco

si e consigo - têm valor exclusivamente reflexivo e usados para a 3ª pessoa

conosco e convosco devem aparecer na sua forma analítica (com nós e com vós) quando vierem com modificadores (todos, outros, mesmos, próprios, numeral ou or. adjetiva)

os pronomes pessoais retos podem desempenhar função de sujeito, predicativo do sujeito ou vocativo, este último com tu e vós (Nós temos uma proposta / Eu sou eu e pronto / Ó, tu, Senhor Jesus)

não se pode contrair as preposições de e em com pronomes que sejam sujeitos (Em vez de ele continuar, desistiu ≠ Vi as bolsas dele bem aqui)

os pronomes átonos podem assumir valor possessivo (Levaram-me o dinheiro / Pesavam-lhe os olhos)

alguns pronomes átonos são partes integrantes de verbos como suicidar-se, apiedar-se, condoer-se, ufanar-se, queixar-se, vangloriar-se etc.

pode-se usar alguns pronomes oblíquos como expressão expletiva (Não me venha com essa)



Observação

as regras de colocação dos pronomes pessoais do caso oblíquos átonos serão vistas em separado

*** Possessivo**

Fazem referência às pessoas do discurso, apresentando-as como possuidoras de algo. Concordam em gênero e número com a coisa possuída.

Pronomes possessivos		
pessoa	um possuidor	vários possuidores
1a	meu(s), minha(s)	nosso(a/s)
2a	teu(s), tua(s)	vosso(a/s)
3a	seu(s), sua(s)	seu(s), sua(s)

Emprego: normalmente, vem antes do nome a que se refere; podendo, também, vir depois do substantivo que determina. Neste último caso, pode até alterar o sentido da frase

seu (a/s) pode causar ambigüidade, para desfazê-la, deve-se preferir o uso do dele (a/s) (Ele disse que Maria estava trancada em sua casa - casa de quem?)

pode indicar aproximação numérica (ele tem lá seus 40 anos), posse figurada ("Minha terra tem palmeiras"), valor de indefinição = algum (Tenho cá as minhas dúvidas!)

nas expressões do tipo "Seu João", seu não tem valor de posse por ser uma alteração fonética de Senhor

* Demonstrativo

Indicam posição de algo em relação às pessoas do discurso, situando-o no tempo e/ou no espaço. São: este (a/s), isto, esse (a/s), isso, aquele (a/s), aquilo. Isto, isso e aquilo são invariáveis e se empregam exclusivamente como substitutos de substantivos.

Mesmo, próprio, semelhante, tal (s) e o (a/s) podem desempenhar papel de pronome demonstrativo.

Emprego:

uso dêitico, indicando localização no espaço - este (aqui), esse (aí) e aquele (lá)

uso dêitico, indicando localização temporal - este (presente), esse (passado próximo) e aquele (passado remoto ou bastante vago)

uso anafórico, em referência ao que já foi ou será dito - este (novo enunciado) e esse (retoma informação)

as formas aqui, aí, ali, lá e acolá para RL são pronomes adverbiais demonstrativos

o, a, os, as são demonstrativos quando equivalem a aquele (a/s), isto (Leve o que lhe pertence)

tal é demonstrativo se puder ser substituído por esse (a), este (a) ou aquele (a) e semelhante, quando anteposto ao substantivo a que se refere e equivalente a "aquele", "idêntico" (O problema ainda não foi resolvido, tal demora atrapalhou as negociações / Não brigue por semelhante causa)

mesmo e próprio são demonstrativos, se precedidos de artigo, quando significarem "idêntico", "igual" ou "exato". Concordam com o nome a que se referem (Separaram crianças de mesmas séries)

como referência a termos já citados, os pronomes aquele (a/s) e este (a/s) são usados para primeira e segunda ocorrências, respectivamente, em apostos distributivos (O médico e a enfermeira estavam calados: aquele amedrontado e esta calma / ou: esta calma e aquele amedrontado)

pode ocorrer a contração das preposições a, de, em com os pronomes demonstrativos (Não acreditei no que estava vendo / Fui àquela região de montanhas / Fez alusão à pessoa de azul e à de branco)

podem apresentar valor intensificador ou depreciativo, dependendo do contexto frasal (Ele estava com aquela paciência / Aquilo é um marido de enfeite)

nisso e nisto (em + pronome) podem ser usados com valor de "então" ou "nesse momento" (Nisso, ela entrou triunfante - nisso = advérbio)

* Relativo

Retoma um termo expresso anteriormente (antecedente) e introduz uma oração dependente, adjetiva.

São eles que, quem e onde - invariáveis; além de o qual (a/s), cujo (a/s) e quanto (a/s).

São chamados relativos indefinidos quando são empregados sem antecedente expresso (Quem espera sempre alcança / Fez quanto pôde)

Emprego:

o antecedente do relativo pode ser demonstrativo o (a/s) (O Brasil divide-se entre os que lêem ou não)

como relativo, quanto refere-se ao antecedente tudo ou todo (Ouvia tudo quanto me interessava)

quem será precedido de preposição se estiver relacionado a pessoas ou seres personificados expressos

quem = relativo indefinido quando é empregado sem antecedente claro, não vindo precedido de preposição

cujo (a/s) é empregado para dar a idéia de posse e não concorda com o antecedente e sim com seu conseqüente. Ele tem sempre valor adjetivo e não pode ser acompanhado de artigo.

* Indefinido

Referem-se à 3ª pessoa do discurso quando considerada de modo vago, impreciso ou genérico, representando pessoas, coisas e lugares. Alguns também podem dar idéia de conjunto ou quantidade indeterminada. Em função da quantidade de pronomes indefinidos, merece atenção sua identificação.

Pronomes indefinidos	
pessoas	quem, alguém, ninguém, outrem
lugares	onde, algures, alhures, nenhures
pessoas, lugares, que, qual, quais, algo, tudo, nada, todo (a/s), algum (a/s), vários (a), nenhum (a/s), certo (a/s), outro coisas(a/s), muito (a/s), pouco (a/s), quanto (a/s), um (a/s), qualquer (s), cada	

Emprego:

algum, após o substantivo a que se refere, assume valor negativo (= nenhum)
(Computador algum resolverá o problema)

cada deve ser sempre seguido de um substantivo ou numeral (Elas receberam 3 balas cada uma)

alguns pronomes indefinidos, se vierem depois do nome a que estiverem se referindo, passam a ser adjetivos. (Certas pessoas deveriam ter seus lugares certos / Comprei várias balas de sabores vários)

bastante pode vir como adjetivo também, se estiver determinando algum substantivo, unindo-se a ele por verbo de ligação (Isso é bastante para mim)

o pronome outrem equivale a "qualquer pessoa"

o pronome nada, colocado junto a verbos ou adjetivos, pode equivaler a advérbio (Ele não está nada contente hoje)

o pronome nada, colocado junto a verbos ou adjetivos, pode equivaler a advérbio (Ele não está nada contente hoje)

existem algumas locuções pronominais indefinidas - quem quer que, o que quer, seja quem for, cada um etc.

todo com valor indefinido antecede o substantivo, sem artigo (Toda cidade parou para ver a banda ≠ Toda a cidade parou para ver a banda)

* Interrogativo

São os pronomes indefinidos que, quem, qual, quanto usados na formulação de uma pergunta direta ou indireta. Referem-se à 3ª pessoa do discurso. (Quantos livros você tem? / Não sei quem lhe contou)



Observação

há interrogativos adverbiais (Quando voltarão? / Onde encontrá-los? / Como foi tudo?)

VERBO

Palavra variável que exprime um acontecimento representado no tempo, seja ação, estado ou fenômeno da natureza.

Tipos de verbos

Conforme visto nos elementos mórficos, os verbos apresentam três conjugações. Em função da vogal temática, podem-se criar três paradigmas verbais. De acordo com a relação dos verbos com esses paradigmas, obtém-se a seguinte classificação:

regulares - seguem o paradigma verbal de sua conjugação

irregulares - não seguem o paradigma verbal da conjugação a que pertencem. As irregularidades podem aparecer no radical ou nas desinências (ouvir - ouço/ouve, estar - estou/estão)



Observações

RL defende que as alterações fonéticas não constituem radicais irregulares (nascer / nasço)

entre os irregulares, destacam-se os anômalos que apresentam profundas irregularidades. Todos os autores da bibliografia referendam os verbos ser e ir como anômalos. Cegalla acrescenta também o verbo pôr e Faraco e Moura ainda menciona o pôr, estar, haver, ter e vir.

defectivos - não são conjugados em determinadas pessoas, tempo ou modo (falir - no pres. do indicativo só apresenta a 1ª e a 2ª pessoa do plural)



Observação

distribuem-se em três grupos: impessoais, unipessoais (vozes ou ruídos de animais, só conjugados nas 3ªs pessoas) por eufonia ou possibilidade de confusão com outros verbos

abundantes - apresentam mais de uma forma para uma mesma flexão. Mais frequente no particípio, devendo-se usar o particípio regular com ter e haver; já o irregular com ser e estar (aceito/aceitado, acendido/aceso - tenho/hei aceitado ≠ é/está aceito)

auxiliares - juntam-se ao verbo principal ampliando sua significação. Presentes nos tempos compostos e locuções verbais



Observações

certos verbos possuem pronomes pessoais átonos que se tornam partes integrantes deles. Nesses casos, o pronome não tem função sintática (suicidar-se, apiedar-se, queixar-se etc.)

formas rizotônicas (tonicidade no radical - eu canto) e formas arizotônicas (tonicidade fora do radical - nós cantaríamos)

Flexões verbais

número - singular ou plural

peessoa gramatical- 1a, 2a ou 3a

tempo - referência ao momento em que se fala (pretérito, presente ou futuro)



Observação

o modo imperativo só tem um tempo, o presente

voz - ativa, passiva e reflexiva

modo - indicativo (certeza de um fato ou estado), subjuntivo (possibilidade ou desejo de realização de um fato ou incerteza do estado) e imperativo (expressa ordem, advertência ou pedido)



Observação

as três formas nominais do verbo ou verbóides (infinitivo, gerúndio e particípio) não possuem função exclusivamente verbal. Infinitivo é antes substantivo, o particípio tem valor e forma de adjetivo, enquanto o gerúndio equipara-se ao adjetivo ou advérbio pelas circunstâncias que exprime.

Tempos

Valor dos tempos verbais:

presente do indicativo - indica um fato real situado no momento ou época em que se fala

presente do subjuntivo - indica um fato provável, duvidoso ou hipotético situado no momento ou época em que se fala

pretérito perfeito do indicativo - indica um fato real cuja ação foi iniciada e concluída no passado

pretérito imperfeito do indicativo - indica um fato real cuja ação foi iniciada no passado, mas não foi concluída ou era uma ação costumeira no passado

pretérito imperfeito do subjuntivo - indica um fato provável, duvidoso ou hipotético cuja ação foi iniciada mas não concluída no passado

pretérito mais-que-perfeito do indicativo - indica um fato real cuja ação é anterior a outra ação já passada

futuro do presente do indicativo - indica um fato real situado em momento ou época vindoura

futuro do pretérito do indicativo - indica um fato possível, hipotético, situado num momento futuro, mas ligado a um momento passado

futuro do subjuntivo - indica um fato provável, duvidoso, hipotético, situado num momento ou época futura

Quanto à formação, os tempos simples podem ser primitivos (presente e pretérito perfeito do indicativo e o infinitivo impessoal) e derivados:

derivados do presente do indicativo:

pretérito imperfeito do indicativo - TEMA do presente +VA (1ª conj.) ou IA (2ª e 3ª conj.) + DNP

presente do subjuntivo - RAD da 1ª pess. sing. do presente + E (1ª conj.) ou A (2ª e 3ª conj.) + DNP



Observação

os verbos em -ear têm duplo "e" em vez de "ei" na 1ª pess. do plural (passeio, mas passeemos)

imperativo negativo (todo derivado do presente do subjuntivo) e imperativo afirmativo (as 2as pessoas vêm do presente do indicativo sem S, as demais também vêm do presente do subjuntivo)

derivados do pretérito perfeito do indicativo:

pretérito mais-que-perfeito do indicativo - TEMA do perfeito + RA + DNP

pretérito imperfeito do subjuntivo - TEMA do perfeito +SSE + DNP

futuro do subjuntivo - TEMA do perfeito + R + DNP

derivados do infinitivo impessoal:

futuro do presente do indicativo - TEMA do infinitivo + RA + DNP

futuro do pretérito - TEMA do infinitivo + RIA + DNP

infinitivo pessoal - infinitivo impessoal + DNP (-ES - 2ª pess, -MOS, -DES, -EM)

gerúndio - TEMA do infinitivo + -NDO

particípio regular - infinitivo impessoal sem VT e R + ADO (1ª conj.) ou IDO (2ª e 3ª conj.)

Quanto à formação, os tempos compostos da voz ativa constituem-se dos verbos auxiliares TER ou HAVER + particípio do verbo que se quer conjugar, dito principal.

Modo Indicativo:

pretérito perfeito - presente do indicativo do auxiliar + particípio do VP (Tenho falado)

pretérito mais-que-perfeito - pretérito imperfeito do indicativo do auxiliar + particípio do VP (Tinha falado)

futuro do presente - futuro do presente do indicativo do auxiliar + particípio do VP (Terei falado)

futuro do pretérito - futuro do pretérito indicativo do auxiliar + particípio do VP (Teria falado)

Modo Subjuntivo:

pretérito perfeito - presente do subjuntivo do auxiliar + particípio do VP (Tenha falado)

pretérito mais-que-perfeito - imperfeito do subjuntivo do auxiliar + particípio do VP (Tivesse falado)

futuro composto - futuro do subjuntivo do auxiliar + particípio do VP (Tiver falado)

Formas Nominais:

infinitivo composto - infinitivo pessoal ou impessoal do auxiliar + particípio do VP (Ter falado / Teres falado)

gerúndio composto - gerúndio do auxiliar + particípio do VP (Tendo falado)



Observações

o modo subjuntivo apresenta três pretéritos, sendo o imperfeito na forma simples e o perfeito e o mais-que-perfeito nas formas compostas.

não há presente composto nem pretérito imperfeito composto

Vozes ou diáteses

ativa - sujeito é agente da ação verbal

passiva - sujeito é paciente da ação verbal. Pode ser analítica ou sintética:

analítica - verbo auxiliar (potencialmente TD) + particípio do verbo principal

sintética - verbo (potencialmente TD) na 3ª pessoa do sing ou pl + SE (partícula apassivadora)



Observação

os verbos obedecer e desobedecer são potencialmente TI, mas admitem voz passiva

reflexiva - sujeito é agente e paciente da ação verbal. Também pode ser recíproca ao mesmo tempo (acréscimo de SE = pronome reflexivo, variável em função da pessoa do verbo)



Observações

RL propõe uma voz chamada dinâmica que exprime a mudança de situação do sujeito, mas sem intervenção da vontade dele (ela feriu-se no espinho da roseira / os operários queimaram-se na explosão da mina / o gelo derreteu-se)

o pron. reflexivo é dito acidental pois os verbos aparecem sem ele nas outras vozes verbais (pentear / ser penteado / pentear-se) - há um único reflexivo que pertence ao grupo dos pronominais: suicidar-se)

Na transformação da voz ativa na passiva, a variação temporal é indicada pelo auxiliar (ser na maioria das vezes).

Ex.: Ele fez o trabalho - O trabalho foi feito por ele (mantido o pretérito perfeito do indicativo) / O vento ia levando as folhas - As folhas iam sendo levadas pelas folhas (mantido o gerúndio do verbo principal)

Verbos notáveis

Encontram-se listados aqui alguns verbos que podem apresentar problemas de conjugação.

Abolir (defectivo) - não possui a 1ª pessoa do sing. do pres. do indicativo, por isso não possui pres. do subjuntivo e o imperativo negativo. (= banir, carpir, colorir, delinquir, demolir, descomedir-se, emergir, exaurir, fremir, fulgir, haurir, retorquir, urgir)

Acudir (alternância vocálica o/u) - presente do indicativo - acudo, acodes... e / pretérito perf do indicativo - com u (=bulir, consumir, cuspir, engolir, fugir)

Adequar (defectivo) - só possui a 1ª e a 2ª pessoa do plural no pres. do indicativo

Aderir (alternância vocálica e/i) - presente do indicativo - adiro, adere... (= advertir, cerzir, despir, diferir, digerir, divergir, ferir, sugerir)

Agir (acomodação gráfica g/j) - presente do indicativo - ajo, ages... (= afligir, coagir, erigir, espargir, refulgir, restringir, transigir, urgir)

Agredir (alternância vocálica e/i) - presente do indicativo - agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem (= prevenir, progredir, regredir, transgredir)

Aguar (regular) - presente do indicativo - águo, águas..., / pretérito perf do indicativo - agüei, aguaste, aguou, aguamos, aguastes, aguaram (= desaguar, enxaguar, minguar)

Aprazer (irregular) - presente do indicativo - aprazo, aprazes, apraz... / pretérito perf do indicativo - aprouve, aprouveste, aprouve, aprouvemos, aprouvestes, aprouveram

PORTUGUÊS PARA CONCURSOS

Argüir (irregular com alternância vocálica o/u) - presente do indicativo - arguo (ú), argúis, argúí, argüimos, argüis, argüem / pretérito perf - argüi, argüiste... (com trema)

Atrair (irregular) - presente do indicativo - atraio, atrais... / pretérito perf - atraí, atraíste... (=abstrair, cair, distrair, sair, subtrair)

Atribuir (irregular) - presente do indicativo - atribuo, atribuis, atribui, atribuímos, atribuíis, atribuem / pretérito perfeito - atribuí, atribuíste, atribuíu... (= afluir, concluir, destituir, excluir, , instruir, possuir, usufruir)

Averiguar (alternância vocálica o/u) - presente do indicativo - averiguo (ú), averiguas (ú), averigua (ú), averiguamos, averiguais, averiguam (ú) / pretérito perfeito - averigüei, averiguaste... / presente do subjuntivo - averigúe, averigúes, averigúe... (= apaziguar)

Cear (irregular) - presente do indicativo - ceio, ceias, ceia, ceamos, ceais, ceiam / pretérito perfeito indicativo - ceiei, ceaste, ceou, ceamos, ceastes, cearam (= verbos terminados em -ear: falsear, passear... - alguns apresentam pronúncia aberta: estréio, estréia...)

Coar (irregular) - presente do indicativo - cõo, cõas, cõa, coamos, coais, coam / pretérito perfeito - coei, coaste, coou... (= abençoar, magoar, perdoar)

Comerciar (regular) - presente do indicativo - comercio, comercias... / pretérito perfeito - comercei... (= verbos em -iar , exceto os seguintes verbos: mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar)

Compelir (alternância vocálica e/i) - presente do indicativo - compilo, compeles... / pretérito perfeito indicativo - compeli, compeliste...

Compilar (regular) - presente do indicativo - compilo, compilas, compila... / pretérito perfeito indicativo - compilei, compilaste...

Construir (irregular e abundante) - presente do indicativo - construo, constróis (ou construis), constrói (ou constui), construímos, constrúis, constroem (ou constroem) / pretérito perfeito indicativo - construí, construíste...

Crer (irregular) - presente do indicativo - creio, crês, crê, cremos, credes, crêem / pretérito perfeito indicativo - cri, creste, creu, cremos, crestes, creram / imperfeito indicativo - cria, crias, cria, críamos, críeis, criam

Falir (defectivo) - presente do indicativo - falimos, falis / pretérito perfeito indicativo - fali, faliste... (= aguerir, combalir, foragir-se, remir, renhir)

Frigir (acomodação gráfica g/j e alternância vocálica e/i) - presente do indicativo - frijo, freges, frega, frigimos, frigis, fregem / pretérito perfeito indicativo - frigi, frigiste...

Ir (irregular) - presente do indicativo - vou, vais, vai, vamos, ides, vão / pretérito perfeito indicativo - fui, foste... / pres. subj. - vá, vás, vá, vamos, vades, vão

Jazer (irregular) - presente do indicativo - jazo, jazes... / pretérito perfeito indicativo - jazi, jazeste, jazeu...

Mobiliar (irregular) - presente do indicativo - móbilio, móbilias, móbilía, mobiliamos, mobiliáis, móbiliam / pretérito perfeito indicativo - mobiliei, mobiliaste...

Obstar (regular) - presente do indicativo - obsto, obstas... / pretérito perfeito indicativo - obstei, obstaste...

Pedir (irregular) - presente do indicativo - peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem / pretérito perfeito indicativo - pedi, pediste... (= despedir, expedir, medir)

Polir (alternância vocálica e/i) - presente do indicativo - pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem / pretérito perfeito indicativo - poli, poliste...

Precaver-se (defectivo e pronominal) - presente do indicativo - precavemo-nos, precaveis-vos / pretérito perfeito indicativo - precavi-me, precaveste-te...

Prover (irregular) - presente do indicativo - provejo, provês, provê, provemos, provedes, provêem / pretérito perfeito indicativo - provi, proveste, proveu...

Reaver (defectivo) - presente do indicativo - reavemos, reaveis / pretérito perfeito indicativo - reouve, reouveste, reouve... (verbo derivado do haver, mas só é conjugado nas formas verbais com a letra v)

Remir (defectivo) - presente do indicativo - remimos, remis / pretérito perfeito indicativo - remi, remiste...

Requerer (irregular) - presente do indicativo - requeiro, requeres... / pretérito perfeito indicativo - requeri, requereste, requereu... (derivado do querer, diferindo dele na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo e derivados, sendo regular)

Rir (irregular) - presente do indicativo - rio, rir, ri, rimos, rides, riem / pretérito perfeito indicativo - ri, riste... (= sorrir)

Saudar (alternância vocálica) - presente do indicativo - saúdo, saúdas... / pretérito perfeito indicativo - saudei, saudaste...

Suar (regular) - presente do indicativo - suo, suas, sua... / pretérito perfeito indicativo - suei, suaste, sou... (= atuar, continuar, habituar, individualizar, recuar, situar)

Valer (irregular) - presente do indicativo - valho, vales, vale... / pretérito perfeito indicativo - vali, valeste, valeu...

Alguns verbos irregulares que merecem atenção:

Pronominais

Apiedar-se, dignar-se, persignar-se, precaver-se

Caber

presente do indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem

presente do subjuntivo: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam

pretérito perfeito do indicativo: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam

pretérito imperfeito do subjuntivo: coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem

futuro do subjuntivo: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem

Dar

presente do indicativo: dou, dás, dá, damos, dais, dão

presente do subjuntivo: dê, dês, dê, demos, deis, dêem pretérito perfeito do indicativo: dei, deste, deu, demos, destes, deram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: dera, deras, dera, déramos, déreis, deram

pretérito imperfeito do subjuntivo: desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem

futuro do subjuntivo: der, deres, der, dermos, derdes, derem

Dizer

presente do indicativo: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem

presente do subjuntivo: diga, digas, diga, digamos, digais, digam

pretérito perfeito do indicativo: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram

futuro do presente; direi, dirás, dirá, etc.

futuro do pretérito: diria, dirias, diria, etc.

pretérito imperfeito do subjuntivo: dissesse, dissesse, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem

futuro do subjuntivo: disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem



Observação

seguem esse modelo os derivados bendizer, condizer, contradizer, desdizer, maldizer, predizer.

os participípios desse verbo e seus derivados são irregulares: dito, bendito, contradito, etc.

Estar

pres. do indicativo: estou, estás, está, estamos, estais, estão

pres. do subj.: esteja, estejas, esteja., estejamos, estejais, estejam

pret. perfeito do indicativo: estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: estivera, estiveras, estivera, estivéramos, estivéreis, estiveram

pretérito imperfeito do subjuntivo: estivesse, estivesses, estivesse, estivéssemos, estivésseis, estivessem

futuro do subjuntivo: estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverdes, estiverem

Fazer

presente do indicativo: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem

presente do subjuntivo: faça, faças, faça, façamos, façais, façam

pretérito perfeito do indicativo: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram

pretérito imperfeito do subjuntivo: fizesse, fizesse, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem

futuro do subjuntivo: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem



Observação

se quem esse modelo desfazer, liquefazer e satisfazer.

os participios desse verbo e seus derivados são irregulares: feito, desfeito, liquefeito, satisfeito, etc.

Haver

presente do indicativo: hei, hás, há, havemos, haveis, hão

presente do subjuntivo: haja, hajas, haja, :hajamos, hajais, hajam

pretérito perfeito do indicativo: houve, houveste, houve, havemos, houvestes, houveram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram

pretérito imperfeito do subjuntivo: houvesse, houvesse, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem

futuro do subjuntivo: houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem

Ir

presente do indicativo: vou, vais, vai, vamos, ides, vão

presente do subjuntivo: vá, vás, vá, vamos, vades, vão

pretérito imperfeito do indicativo: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam

pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram

pretérito imperfeito do subjuntivo: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem

futuro do subjuntivo: for, fores, for, formos, fordes, forem

Poder

presente do indicativo: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem

presente do subjuntivo: possa, possas, possa, possamos, possais, possam

pretérito perfeito do indicativo: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam

pretérito imperfeito do subjuntivo: pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem

futuro do subjuntivo: puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem

Pôr

presente do indicativo: ponho, pões, põe, pomos, pones, põem

presente do subjuntivo: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham

pretérito imperfeito do indicativo: punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham

pretérito perfeito do indicativo: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram

pretérito imperfeito do subjuntivo: pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem

futuro do subjuntivo: puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem

Observação



Observação

Querer

todos os derivados do verbo pôr seguem exatamente esse modelo: antepor, compor, contrapor, decompor, depor, descompor, dispor, expor, impor, indispor, interpor, opor, pospor, predispor, pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor, supor, transpor são alguns deles.

presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem

presente do subjuntivo: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram

pretérito perfeito do indicativo: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram

pretérito imperfeito do subjuntivo: quisesse, quisesse, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem

futuro do subjuntivo: quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem

Saber

presente do indicativo: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem

presente do subjuntivo: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam

pretérito perfeito do indicativo: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam

pretérito imperfeito do subjuntivo: soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem

futuro do subjuntivo: souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem

Ser

presente do indicativo: sou, és, é, somos, sois, são

presente do subjuntivo: seja, seja, seja, sejamos, sejais, sejam

pretérito imperfeito do indicativo: era, eras, era, éramos, éreis, eram

pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram

pretérito imperfeito do subjuntivo: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem

futuro do subjuntivo: for, fores, for, formos, fordes, forem



Observação

as segundas pessoas do imperativo afirmativo são. sê (tu) e sede (vós).

Ter

presente do indicativo: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm

presente do subjuntivo: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham

pretérito imperfeito do indicativo: tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham

pretérito perfeito do indicativo: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram

pretérito imperfeito do subjuntivo: tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem

futuro do subjuntivo: tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem



Observação

seguem esse modelo os verbos ater, conter, deter, entreter, manter, reter.

Trazer

presente do indicativo: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem

presente do subjuntivo: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam

pretérito perfeito do indicativo: trouxe, trouxe, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram

futuro do presente: trarei, trarás, trará, etc.

futuro do pretérito: traria, trarias, traria, etc.

pretérito imperfeito do subjuntivo: trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem

futuro do subjuntivo: trazer, trouxeres, trazer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem

Ver

presente do indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem

presente do subjuntivo: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam

pretérito perfeito do indicativo: vi, viste, viu, vimos, visteis, viram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: vira, viras, vira., víramos, víreis, viram

pretérito imperfeito do subjuntivo: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem

futuro do subjuntivo: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem



Observação

seguem esse modelo os derivados antever, entrever, prever, rever. Prover segue o modelo acima apenas no presente do indicativo e seus tempos derivados; nos demais tempos, comporta-se como um verbo regular da segunda conjugação.

Vir

presente do indicativo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm

presente do subjuntivo: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham

pretérito imperfeito do indicativo: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham

pretérito perfeito do indicativo: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: viera, vieras, viera., viéramos, viéreis, vieram

pretérito imperfeito do subjuntivo: viesse, viesseis, viesse, viéssemos, viésseis, viessem

futuro do subjuntivo: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem

particípio e gerúndio: vindo



Observação

seguem esse modelo os verbos advir, convir, desavir-se, intervir, provir, sobrevir.

Verbos em IAR em comparação com os em EAR

Passear		Odiar		Copiar	
Pres. Ind.	Pres. Subj.	Pres. Ind.	Pres. Subj.	Pres. Ind.	Pres. Subj.
passeio	passeie	odeio	odeie	copio	copie
passeias	passeies	odeias	odeies	copias	copies
passeia	passeie	odeia	odeie	copia	copie
passeamos	passeemos	odiamos	odiemos	copiamos	copiemos
passeais	passeeis	odiais	odieis	copiais	copieis
passeiam	passeiem	odeiam	odeiem	copiam	copiem



Observação

todos os verbos terminados em EAR são irregulares. Os verbos terminados em IAR são regulares, exceto: mediar, ansiar, remediar, incendiar e odiar

Infinitivo pessoal ou impessoal?

O emprego do infinitivo não obedece a regras bem definidas.

Impessoal - sentido genérico ou indefinido, não relacionado a nenhuma pessoa

Pessoal - refere-se às pessoas do discurso, dependendo do contexto

Recomenda-se sempre o uso da forma pessoal se for necessário dar à frase maior clareza e ênfase.

Usa-se o impessoal:

Sem referência a nenhum sujeito - É proibido fumar na sala

Nas locuções verbais - Devemos avaliar a sua situação

Quando o infinitivo exerce função de complemento de adjetivos - É um problema fácil de solucionar

Quando o infinitivo possui valor de imperativo - Ele respondeu: "Marchar!"

Usa-se o pessoal:

Quando o sujeito do infinitivo é diferente do sujeito da oração principal - Eu não te culpo por saíres daqui

Quando, por meio de flexão, se quer realçar ou identificar a pessoa do sujeito - Foi um erro responderes dessa maneira.

Quando queremos determinar o sujeito (usa-se a 3ª pessoa do pl.) - Escutei baterem à porta

ARTIGO

Precede o substantivo para determiná-lo, mantendo com ele relação de concordância. Assim, qualquer expressão ou frase fica substantivada se for determinada por artigo (O 'conhece-te a ti mesmo' é conselho sábio). Em certos casos, serve para assinalar gênero e número (o/a colega, o/os ônibus)

Pode ser classificado em:

definido - o, a, os, as - um ser claramente determinado entre outros da mesma espécie

indefinido - um, uma, uns, umas - um ser qualquer entre outros de mesma espécie

Podem aparecer combinados com preposições. (numa, do, à ...)

Emprego:

não é obrigatório seu uso diante da maioria dos substantivos, podendo ser substituído por outra palavra determinante ou nem usado (o rapaz ≠ este rapaz / Lera numa revista que mulher fica mais gripada que homem). Nesse sentido, convém omitir o uso do artigo em provérbios e máximas para manter o sentido generalizante (Tempo é dinheiro / Dedico esse poema a homem ou a mulher?)

não se deve usar artigo depois de cujo e suas flexões

outro, em sentido determinado, é precedido de artigo; caso contrário, dispensa-o (Fiquem dois aqui; os outros podem ir ≠ Uns estavam atentos; outros conversavam)

não se usa artigo diante de expressões de tratamento iniciadas por possessivos, além das formas abreviadas frei, dom, são, expressões de origem estrangeira (Lord, Sir, Madame) e sóror ou soror

é obrigatório o uso do artigo definido entre o numeral ambos (ambos os dois) e o substantivo a que se refere (ambos os cônjuges)

diante do possessivo adjetivo o uso é facultativo; mas se o pronome for substantivo, torna-se obrigatório (os [seus] planos foram descobertos, mas os meus ainda estão em segredo)

omite-se o artigo definido antes de nomes de parentesco precedidos de possessivo (A moça deixou a casa a sua tia)

antes de nomes próprios personativos, não se deve utilizar artigo. O seu uso denota familiaridade, por isso é geralmente usado antes de apelidos. Os antropônimos são determinados pelo artigo se usados no plural (os Maias, Os Homeros)

geralmente dispensado depois de cheirar a, saber a (=ter gosto a) e similares (cheirar a jasmim / isto sabe a vinho)

não se usa artigo diante das palavras casa (=lar, moradia), terra (=chão firme) e palácio a menos que essas palavras sejam especificadas (venho de casa / venho da casa paterna)

na expressão uma hora, significando a primeira hora, o emprego é facultativo (era perto de / da uma hora). Se for indicar hora exata, à uma hora (como qualquer expressão adverbial feminina)

diante de alguns nomes de cidade não se usa artigo, a não ser que venham modificados por adjetivo, locução adjetiva ou or. adjetiva (Aracaju, Sergipe, Curitiba, Roma, Atenas)

usa-se artigo definido antes dos nomes de estados brasileiros. Como não se usa artigo nas denominações geográficas formadas por nomes ou adjetivos, excetuam-se AL, GO, MT, MG, PE, SC, SP e SE

expressões com palavras repetidas repelem artigo (gota a gota / face a face)

não se combina com preposição o artigo que faz parte de nomes de jornais, revistas e obras literárias, bem como se o artigo introduzir sujeito (li em Os Lusíadas / Está na hora de a onça beber água)

depois de todo, emprega-se o artigo para conferir idéia de totalidade (Toda a sociedade poderá participar / toda a cidade ≠ toda cidade). "Todos" exige artigo a não ser que seja substituído por outro determinante (todos os familiares / todos estes familiares)

repete-se artigo: a) nas oposições entre pessoas e coisas (o rico e o pobre) / b) na qualificação antonímica do mesmo substantivo (o bom e o mau ladrão) / c) na distinção de gênero e número (o patrão e os operários / o genro e a nora)

não se repete artigo: a) quando há sinonímia indicada pela explicativa ou (a botânica ou fitologia) / b) quando adjetivos qualificam o mesmo substantivo (a clara, persuasiva e discreta exposição dos fatos nos abalou)

NUMERAL

Palavra que indica quantidade, número de ordem, múltiplo ou fração. Classifica-se como cardinal (1, 2, 3, ...), ordinal (primeiro, segundo, terceiro, ...), multiplicativo (dobro, duplo, triplo, ...), fracionário (meio, metade, terço). Além desses, ainda há os numerais coletivos (dúzia, par etc.)

* Valor do Numeral

Podem apresentar valor adjetivo ou substantivo. Se estiverem acompanhando e modificando um substantivo, terão valor adjetivo. Já se estiverem substituindo um substantivo e designando seres, terão valor substantivo.

Ex.: Ele foi o primeiro jogador a chegar. (valor adjetivo) / Ele será o primeiro desta vez. (valor substantivo)

* Emprego

Ordinais como último, penúltimo, antepenúltimo, respectivos... não possuem cardinais correspondentes

Os fracionários têm como forma própria meio, metade e terço, todas as outras representações de divisão correspondem aos ordinais ou aos cardinais seguidos da palavra avos (quarto, décimo, milésimo, quinze avos etc.)

Designando séculos, reis, papas e capítulos, utiliza-se na leitura ordinal até décimo; a partir daí usam-se os cardinais. (Luís XIV - quatorze, Papa Paulo II - segundo).



Observação

se o numeral vier antes do substantivo, será obrigatório o ordinal (XX Bienal - vigésima, IV Semana de Cultura - quarta)

Zero e ambos /as (chamado dual) também são numerais cardinais. 14 apresenta duas formas por extenso catorze e quatorze.

A forma milhar é masculina, portanto não existe "algumas milhares de pessoas" e sim alguns milhares de pessoas.

Alguns numerais coletivos: grossa (doze dúzias), lustro (período de cinco anos), sesquicentenário (150 anos)

Um - numeral ou artigo? Nestes casos, a distinção é feita pelo contexto. Numeral indicando quantidade e artigo quando se opõe ao substantivo indicando-o de forma indefinida

* Flexão - varia em gênero e número

Variam em gênero:

Cardinais: um, dois e os duzentos a novecentos; todos os ordinais; os multiplicativos e fracionários, quando expressam uma idéia adjetiva em relação ao substantivo

Variam em número:

Cardinais terminados em -ão; todos os ordinais; os multiplicativos, quando têm função adjetiva; os fracionários, dependendo do cardinal que os antecede

Os cardinais, quando substantivos, vão para o plural se terminarem por som vocálico (Tirei dois dez e três quatros)

ADVÉRBIO

Palavra que modifica o sentido do verbo (maioria), do adjetivo e do próprio advérbio (intensidade para essas duas classes). Denota em si mesma uma circunstância que determina sua classificação:

lugar - longe, junto, acima, ali, lá, atrás, alhures...

tempo - breve, cedo, já, agora, outrora, imediatamente, ainda...

modo - bem, mal, melhor, pior, devagar, a maioria dos adv. com sufixo -mente

negação - não, qual nada, tampouco, absolutamente...

dúvida - quiçá, talvez, provavelmente, porventura, possivelmente...

intensidade - muito, pouco, bastante, mais, meio, quão, demais, tão...

afirmação - sim, certamente, deveras, com efeito, realmente, efetivamente...

RL propõe que afirmação, negação, exclusão, inclusão, avaliação, designação, explicação, retificação etc. não exprimem circunstâncias e, por isso, não são advérbios e sim palavras denotativas. Esse autor só considera cinco tipos de advérbio: dúvida, intensidade, lugar, modo e tempo.

As palavras onde (de lugar), como (de modo), porque (de causa), quanto (classificação variável) e quando (de tempo), usadas em frases interrogativas diretas ou indiretas, são classificadas como advérbios interrogativos (queria saber onde todos dormirão / quando se realizou o concurso). FeM propõem também advérbios interrogativos de preço (quanto), intensidade (quanto) e finalidade (para que).



Observação

Cegalla e RL indicam que o advérbio interrogativo "porque" seja grafado junto (Perguntaram porque me atrasei / Porque fez isso?). FeM mantém a separação (Perguntava-lhe por que não mudava de assunto)

onde, quando, como, se empregados com antecedente em orações adjetivas são advérbios relativos (estava naquela rua onde passavam os ônibus / ele chegou na hora quando ela ia falar / não sei o modo como ele foi tratado aqui)

As locuções adverbiais são geralmente constituídas de preposição + substantivo - à direita, à frente, à vontade, de cor, em vão, por acaso, frente a frente, de maneira alguma, de manhã, de repente, de vez em quando, em breve, em mão (em vez de "em mãos") etc. São classificadas, também, em função da circunstância que expressam.



Observação

FeM acrescentam aos sete tipos de advérbios propostos no quadro anterior e na NGB outras circunstâncias: assunto, causa, companhia, instrumento e condição.

* Grau

Apesar de pertencer à categoria das palavras invariáveis, o advérbio pode apresentar variações de grau comparativo ou superlativo.

Comparativo:

igualdade - tão+adv+quanto

superioridade - mais+adv+(do) que

inferioridade - menos+adv+(do) que

Superlativo:

sintético - adv+ sufixo (-íssimo)

analítico - muito+adv.



Observação

bem e mal admitem grau comparativo de superioridade sintético: melhor e pior. As formas mais bem e mais mal são usadas diante de participios adjetivados. (Ele está mais bem informado do que eu). Melhor e pior podem corresponder a mais bem / mal (adv.) ou a mais bom / mau (adj.).

* Emprego

Três advérbios-pronominais indefinidos de lugar vão caindo em desuso: algures, alhures e nenhures, substituídos por em algum, em outro e em nenhum lugar

na linguagem coloquial, o advérbio recebe sufixo diminutivo. Nesses casos, o advérbio assume valor superlativo absoluto sintético (cedinho / pertinho). A repetição de um mesmo advérbio também assume valor superlativo (saiu cedo, cedo)

quando os advérbios terminados em -mente estiverem coordenados, é comum o uso do sufixo só no último (Falou rápida e pausadamente)

muito e bastante podem aparecer como advérbio (invariável) ou pronome indefinido (variável - determina subst.)

otimamente e pessimamente são superlativos absolutos sintéticos de bem e mal, respectivamente.

adjetivos adverbializados mantêm-se invariáveis (terminaram rápido o trabalho / ele falou claro)

PALAVRAS DENOTATIVAS

Série de palavras que se assemelham ao advérbio. A NGB considera-as apenas como palavras denotativas, não pertencendo a nenhuma das 10 classes gramaticais. Classificam-se em função da idéia que expressam:

adição - ainda, além disso etc. (Comeu tudo e ainda queria mais)

afastamento - embora (Foi embora daqui)

afetividade - ainda bem, felizmente, infelizmente (Ainda bem que passei de ano)

aproximação - quase, lá por, bem, uns, cerca de, por volta de etc. (É quase 1h a pé)

designação - eis (Eis nosso carro novo)

exclusão - apesar, somente, só, salvo, unicamente, exclusive, exceto, senão, sequer, apenas etc. (Todos saíram, menos ela / Não me descontou sequer um real)

explicação - isto é, por exemplo, a saber etc. (Li vários livros, a saber, os clássicos)

inclusão - até, ainda, além disso, também, inclusive etc. (Eu também vou / Falta tudo, até água)

limitação - só, somente, unicamente, apenas etc. (Apenas um me respondeu / Só ele veio à festa)

realce - é que, cá, lá, não, mas, é porque etc. (E você lá sabe essa questão?)

retificação - aliás, isto é, ou melhor, ou antes etc. (Somos três, ou melhor, quatro)

situação - então, mas, se, agora, afinal etc. (Afinal, quem perguntaria a ele?)

PREPOSIÇÃO

Palavra invariável que liga dois termos entre si, estabelecendo relação de subordinação (regente - regido). Antepõem-se a termos dependentes (OI, CN, adjuntos etc. e orações subordinadas). Divide-se em:

essenciais (maioria das vezes são preposições) - a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás

acidentais (palavras de outras classes que podem exercer função de preposição) - afora, conforme (= de acordo com), consoante, durante, exceto, salvo, segundo, senão, mediante, visto (= devido a, por causa de) etc. (Vestimo-nos conforme a moda e o tempo / Os heróis tiveram como prêmio aquela taça / Mediante meios escusos, ele conseguiu a vaga / Vovó dormiu durante a viagem)

As preposições essenciais regem pronomes oblíquos tônicos; enquanto preposições acidentais regem as formas retas dos pronomes pessoais. (Falei sobre ti/Todos, exceto eu, vieram)

As locuções prepositivas, em geral, são formadas de adv (ou locução adverbial) + preposição - abaixo de, acerca de, a fim de, além de, defronte a, ao lado de, apesar de, através de, de acordo com, em vez de, junto de, perto de, até a, a par de, devido a etc.



Observação

a última palavra da loc. prepositiva é sempre uma preposição, enquanto a última palavra de uma loc. adverbial nunca é preposição

Emprego

combinação - preposição + outra palavra sem perda fonética (ao/aos)

contração - preposição + outra palavra com perda fonética (na/àquela)

não se deve contrair de se o termo seguinte for sujeito (Está na hora de ele falar)

a preposição após, acidentalmente, pode funcionar como advérbio (=atrás)
(Terminada a festa, saíram logo após.)

trás, modernamente, só se usa em locuções adverbiais e prepositivas (por trás, para trás por trás de)

Pronome pessoal oblíquo X preposição X artigo

Preposição - liga dois termos, sendo invariável

Pronome oblíquo - substitui um substantivo

Artigo - antecede o substantivo, determinando-o

Relações estabelecidas pelas preposições

Isoladamente, as preposições são palavras vazias de sentido, se bem que algumas contenham uma vaga noção de tempo e lugar. Nas frases, exprimem diversas relações:

autoria - música de Caetano

lugar - cair sobre o telhado / estar sob a mesa

tempo - nascer a 15 de outubro / viajar em uma hora / viajei durante as férias

modo ou conformidade - chegar aos gritos / votar em branco

causa - tremer de frio / preso por vadiagem

assunto - falar sobre política

fim ou finalidade - vir em socorro / vir para ficar

instrumento - escrever a lápis / ferir-se com a faca

companhia - sair com amigos

meio - voltar a cavalo / viajar de ônibus

matéria - anel de prata / pão com farinha

posse - carro de João

oposição - Flamengo contra Fluminense

conteúdo - copo de (com) vinho

preço - vender a (por) R\$ 300, 00

origem - descender de família humilde

especialidade - formou-se em Medicina

destino ou direção - ir a Roma / olhe para frente

INTERJEIÇÃO

Expressa estados emocionais do falante, variando de acordo com o contexto emocional. Podem expressar:

alegria - ah!, oh!, oba! etc.

advertência - cuidado!, atenção etc.

afugentamento - fora!, rua!, passa!, xô! etc.

alívio - ufa!, arre!

animação - coragem!, avante!, eia!

aplauso - bravo!, bis!, mais um! etc.

chamamento - alô!, olá!, psit! etc.

desejo - oxalá!, tomara! etc.

dor - ai!, ui! etc.

espanto - puxa!, oh!, chi!, ué! etc.

impaciência - hum!, hem! etc.

silêncio - silêncio!, psiu!, quieto!

São locuções interjeitivas: puxa vida!, não diga!, que horror!, graças a Deus!, ora bolas!, cruz credo! etc.

CONJUNÇÃO

Palavra que liga orações basicamente, estabelecendo entre elas alguma relação (subordinação ou coordenação). As conjunções classificam-se em:

Coordenativas - ligam duas orações independentes (coordenadas), ou dois termos que exercem a mesma função sintática dentro da oração. Apresentam cinco tipos:

aditivas (adição) - e, nem, mas também, como também, bem como, mas ainda etc.

adversativas (adversidade, oposição) - mas, porém, todavia, contudo, antes (=pelo contrário), não obstante, apesar disso etc.

alternativas (alternância, exclusão, escolha) - ou, ou ... ou, ora ... ora, quer ... quer etc.

conclusivas (conclusão) - logo, portanto, pois (depois do verbo), por conseguinte, por isso etc.

explicativas (justificação) - pois (antes do verbo), porque, que, porquanto etc.

Subordinativas - ligam duas orações dependentes, subordinando uma à outra. Apresentam 10 tipos:

causais - porque, visto que, já que, uma vez que, como, desde que etc.

comparativas - como, (tal) qual, assim como, (tanto) quanto, (mais ou menos +) que etc.

condicionais - se, caso, contanto que, desde que, salvo se, sem que (=se não), a menos que etc.

consecutivas (consequência, resultado, efeito) - que (precedido de tal, tanto, tão etc. - indicadores de intensidade), de modo que, de maneira que, de sorte que, de maneira que, sem que etc.

conformativas (conformidade, adequação) - conforme, segundo, consoante, como etc.

concessiva - embora, conquanto, posto que, por muito que, se bem que, ainda que, mesmo que etc.

temporais - quando, enquanto, logo que, desde que, assim que, mal (=logo que), até que etc.

finais - a fim de que, para que, que etc.

proporcionais - à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais (+tanto menos) etc.

integrantes - que, se

As conjunções integrantes introduzem as orações subordinadas substantivas, enquanto as demais iniciam orações subordinadas adverbiais. Muitas vezes a função de interligar orações é desempenhada por locuções conjuntivas, advérbios ou pronomes.

As conjunções serão mais bem estudadas junto com as orações.

3 - DIFERENCIAÇÃO MORFOLÓGICA

Algumas palavras podem apresentar classes diferentes em função do contexto. Seguem, abaixo, algumas palavras e suas características para diferenciação.

A

artigo definido - antes de um substantivo, concordando com ele.

Ex.: A saudade dói

pronome demonstrativo - antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE, sendo substituível por AQUELA.

Ex.: Esta é a casa a que estimo. / Comprei uma boa roupa, mas a de Maria é melhor.



Observação

antes do pronome relativo QUE o A também pode ser preposição, mas não será substituível por AQUELA.

pronome pessoal oblíquo - junto a um verbo e corresponde a ela

Ex.: Amo-a

preposição essencial - pode ser trocado por outra preposição como forma de teste e não equivale a o no masculino

Ex.: Embarcação a remo / Estou a vender

substantivo comum - quando representa a letra do alfabeto

Ex.: Este a é pequenininho.

numeral ordinal - quando corresponde a primeiro em uma enumeração

Ex.: Capítulo a

Aí

advérbio de lugar - quando quer dizer nesse lugar

Ex.: Deixa o livro aí

advérbio de tempo - quando quer dizer nessa ocasião

Ex.: Chegou a noiva; aí lhe atiraram flores

palavra ou partícula de realce

Ex.: Aí pelas 11 horas vieram as crianças.

Algo

advérbio de intensidade - quando quer dizer um tanto

Ex.: Ela é algo modesta

pronome indefinido - quando quer dizer alguma coisa

Ex.: Ela sabia algo dessa menina

Atrás

advérbio de lugar

Ex.: Nós caminhamos atrás

palavra expletiva

Ex.: Há anos atrás as coisas não eram assim

Bastante

adjetivo

Ex.: Isso era bastante

pronome adjetivo indefinido

Ex.: Comprei bastantes roupas

advérbio de intensidade (invariável)

Ex.: Eram bastante ricos

Bem

advérbio de intensidade - quando corresponde a muito

Ex.: Joana é bem inteligente

advérbio de modo

Ex.: Esmeralda fala bem

substantivo comum

Ex.: Meu bem está longe

interjeição

Ex.: Bem! ainda assim estou certa.

Certo

adjetivo - determinando um substantivo e com significado de verdadeiro

Ex.: É um homem certo

pronome adjetivo indefinido - antes de um substantivo, concordando com ele

Ex.: Vi certo livro

advérbio de afirmação - quando quer dizer certamente

Ex.: Certo, não queres brincar

Como

advérbio interrogativo de modo - em perguntas diretas e indiretas

Ex.: Como estás, menina? Não sei como consegui este resultado.

advérbio de intensidade - quando se pode mudar para quanto ou quão

Ex.: Como brilham teus cabelos

conjunção subordinativa comparativa - vindo no segundo termo de uma comparação

Ex.: Era tão vermelho como sangue

conjunção subordinativa conformativa -equivale a conforme

Ex.: Era trabalhador, como disse o patrão

conjunção subordinativa causal

Ex.: Como tivesse chovido muito, a terra estava molhada.

advérbio interrogativo de quantidade - no início de uma frase interrogativa, precedido de preposição

Ex.: A como vende o chá?

substantivo próprio - significando divindade mitológica ou nome de lugar

Ex.: Como presidia às festas noturnas. Como é a terra natal de meus ancestrais.

verbo comer

Ex.: Como muito bem

preposição acidental - quando quer dizer na qualidade de

Ex.: Como deputado tenho direito de falar

palavra explicativa

Ex.: O estabelecimento vende muitos objetos, como: portas, janelas, piso.

Diferente

adjetivo

Ex.: São de cores diferentes

pronome adjetivo indefinido

Ex.: Diferentes cores ele tem.



Observação

certo, vários e diversos, modificando substantivo, têm as mesmas classificações, conforme venham antes ou depois do substantivo a que se referem.

E

conjunção coordenativa aditiva

Ex.: Ele e ela chegaram

conjunção coordenativa adversativa - quando equivale a mas

Ex.: Fala, e não faz

numeral ordinal - quando corresponde a quinto em uma enumeração

Ex.: capítulo e

Logo

advérbio de tempo - equivale a imediatamente ou daqui a pouco

Ex.: Vou logo

conjunção coordenativa conclusiva - quando quer dizer portanto

Ex.: Ela estuda muito, logo aprende

Mais

pronome adjetivo indefinido - antes de substantivo

Ex.: Vendi mais livros

pronome substantivo indefinido - quando quer dizer mais coisa

Ex.: É pouco, quero mais

palavra de adição - pode-se mudar para e

Ex.: João mais Maria brincam juntos

advérbio de intensidade - modifica adjetivo, verbo ou outro advérbio

Ex.: Ele estava mais alto. Parecia mais recordar do que aprender

advérbio de tempo

Ex.: Saudades que os anos não trazem mais

substantivo comum - quando vem com artigo determinando-o

Ex.: Os mais não vieram

Meio

advérbio de intensidade - equivalente a um pouco

Ex.: Ela está meio triste hoje

numeral fracionário - significando metade de uma divisão

Ex.: Comprei meio cento de laranjas

substantivo comum

Ex.: Estamos buscando outro meio de resolver o problema

Melhor

advérbio de modo no grau comparativo de superioridade - querendo dizer mais bem

Ex.: Este rapaz canta melhor

adjetivo no grau comparativo de superioridade - querendo dizer mais bom

Ex.: O vinho é melhor que a uva

substantivo comum

Ex.: O melhor do negócio é o segredo

Menos

pronome adjetivo indefinido - acompanhando um substantivo

Ex.: Tenho menos revistas

pronome substantivo indefinido - quando quer dizer menos coisa

Ex.: Tenho menos do que ele

advérbio de intensidade - junto a um verbo ou a um adjetivo, modificando-o

Ex.: Passeia menos e sê menos gastador

preposição acidental - quando quer dizer exceto

Ex.: Todos brincam menos ela

Mesmo

pronome adjetivo demonstrativo - designa identidade, equivale a em pessoa, próprio

Ex.: Estivemos na mesma casa. Era Cristo a mesma inocência

substantivo comum - precedido de artigo definido, quer dizer a mesma coisa

Ex.: Façam o mesmo que eu fiz

palavra de inclusão - quando vale até

Ex.: Mesmo o pai caiu neste erro

advérbio de afirmação - equivalendo a realmente

Ex.: Canta mesmo como um passarinho

palavra de concessão - corresponde a ainda que

Ex.: Mesmo doente sairei

Muito

pronome adjetivo indefinido - acompanha um substantivo concordando com ele

Ex.: Muito trabalho me cansa

pronome substantivo indefinido - quando quer dizer muita coisa

Ex.: Muito se faz nesta casa

advérbio de intensidade - quando modifica verbo, adjetivo ou advérbio

Ex.: Ele é muito inteligente

Na

contração da preposição em com o artigo a

Ex.: na rua da amargura

contração da preposição em com o pronome demonstrativo a

Ex.: Es tou em minha casa e você na que ele vendeu

pronome pessoal oblíquo a - depois de verbo terminado em vogal ou ditongo nasal

Ex.: Viram-na todos

O

artigo definido - quando vem antes de substantivo, determinando-o

Ex.: O homem e o cantar

pronome demonstrativo - antes do pronome relativo que, da preposição de ou junto a um verbo, sendo substituível por aquele/aquilo/isso

Ex.: Ela era bonita e sabia que o era. O que eu disse

pronome pessoal oblíquo - vem junto a um verbo e corresponde a ele

Ex.: O patrão estima-o

substantivo comum - se representar a letra do alfabeto

Ex.: Este o está torto

Pior

advérbio de modo no grau comparativo de superioridade - querendo dizer mais mal

Ex.: Este autor escreve pior do que eu

adjetivo no grau comparativo de superioridade - querendo dizer mais mau

Ex.: Antônio é pior que Paulo

Pois

conjunção subordinativa causal - relacionada a uma oração principal

Ex.: Não vi nada, pois estava dormindo

conjunção coordenativa explicativa - pensamento em seqüência justificativa, anteposta ao verbo da oração que participa

Ex.: Cedo se arrependerá, pois é o que acontece aos desavisados

conjunção coordenativa conclusiva - posposta ao verbo e equivalente a portanto

Ex.: mande os livros, pois, pelo portador

palavra de situação - traduz um sentimento

Ex.: Pois vá saindo daqui logo!

palavra de realce - seguida de sim ou não

Ex.: Pois sim que você vai sair

Porque

conjunção subordinativa causal - relaciona causa da oração principal

Ex.: Não veio porque não quis

conjunção coordenativa explicativa - a segunda frase explica a razão de ser da primeira

Ex.: Isso não é razão, porque, afinal de contas, os negócios têm ido bem.

conjunção subordinativa final - equivale a para que

Ex.: Não veio porque lhe acontecesse alguma desgraça

advérbio interrogativo de causa - em perguntas diretas e indiretas

Ex.: Por que vieste tarde? / Perguntei-te por que não falaste nada.



Observação

no fim de frase ou de período interrogativo, escreve-se por quê

preposição por e pronome relativo que - substitui-se o pron. relativo por o qual (a/s)

Ex.: Não conheço o caminho por que devo passar (= caminho pelo qual...)

substantivo comum

Ex.: Ele deve me dizer o porquê de tanta confusão.

Pouco

pronome adjetivo indefinido - acompanha um substantivo

Ex.: Ele teve pouco trabalho hoje

pronome substantivo indefinido - significa pouca coisa

Ex.: Pouco não quero

advérbio de intensidade

Ex.: Ele sempre fala pouco / Ele é pouco inteligente

Próprio

adjetivo - significa peculiar, privativo, adequado, digno

Ex.: Essa atitude não é própria de alguém de sua importância

pronome adjetivo possessivo

Ex.: Moro em casa própria

pronome adjetivo demonstrativo - equivale a mesmo (a/s)

Ex.: Ele cortou a si próprio com a faca.

substantivo comum

Ex.: O senhor é o próprio?

Se

pronome pessoal oblíquo reflexivo - referente ao sujeito do verbo, equivalente a si mesmo, a si próprio

Ex.: O menino feriu-se



Observação

também pode ter valor de reciprocidade, se puder ser substituído por a si mesmos (as) a si próprios (as) - Eles cortaram-se

pronome apassivador - ação recai sobre o sujeito paciente na voz pass. sintética

Ex.: Rasgou-se a carta (= A carta foi rasgada)

conjunção subordinativa integrante - - introduz orações substantivas que completam sintaticamente a oração principal

Ex.: Não sei se choverá

conjunção subordinativa condicional - equivale a caso

Ex.: Se saíres agora, verás onde ele está

palavra de realce - pode ser retirada da frase sem prejuízo

Ex.: Foram-se embora os convidados

Segundo

numeral ordinal

Ex.: Fevereiro é o segundo mês do ano

substantivo comum - indica fração de hora (tempo)

Ex.: Gastou um segundo para resolver a questão

conjunção subordinativa conformativa - equivale a conforme

Ex.: Segundo fui informado, ele não virá

Todo

pronome adjetivo indefinido - quando se pode mudar para cada, qualquer

Ex.: Todo homem deve trabalhar

adjetivo - equivalente a inteiro

Ex.: O campo todo queimou-se

substantivo comum

Ex.: O todo é maior do que qualquer parte

advérbio de modo - quando quer dizer completamente

Ex.: Ele estava todo zangado

Base de estudo: Verbos portugueses e rudimentos de análise léxica - Viveiros de Vasconcelos

Dicas - Classes gramaticais

certos verbos possuem pronomes pessoais átonos que se tornam partes integrantes deles. Nestes casos, o pronome não tem função sintática (suicidar-se, apiedar-se, queixar-se etc.)

formas rizotônicas (tonicidade no radical - eu canto) e formas arrizotônicas (tonicidade fora do radical - nós cantaríamos)

para se certificar de que uma palavra é artigo, troque o gênero do substantivo posterior. Se o suposto artigo não mudar de gênero, pertence à outra classe

se o numeral vier antes do substantivo, será obrigatório o ordinal (XX Bienal - vigésima, IV Semana de Cultura - quarta)

Os pronomes pessoais são sempre substantivos

os pronomes oblíquos tônicos devem vir regidos de preposição. Em comigo, contigo, conosco e convosco, a preposição com já é parte integrante do pronome

Os pronomes de tratamento estão enquadrados nos pronomes pessoais. São empregados como referência à pessoa com quem se fala (2ª pessoa.), entretanto, a concordância é feita com a 3ª pessoa.

também são considerados pronomes de tratamento as formas você, vocês (provenientes da redução de Vossa Mercê), Senhor, Senhora e Senhorita

as palavras onde (de lugar), como (de modo), por que (de causa) e quando (de tempo), usadas em frases interrogativas diretas ou indiretas, são classificadas como advérbios interrogativos

São locuções adverbiais: à direita, à frente, à vontade, de cor, em vão, por acaso, frente a frente, de maneira alguma, de manhã, de repente, de vez em quando, em breve, etc. São classificadas, também, em função da circunstância que expressam.

bem e mal admitem grau comparativo de superioridade sintético: melhor e pior. As formas mais bem e mais mal são usadas diante de participios adjetivados. (Ele está mais bem informado do que eu)

a última palavra da locução prepositiva é sempre uma preposição, enquanto a última palavra de uma locução adverbial nunca é preposição

XVII - FUNÇÕES SINTÁTICAS

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Frase - todo enunciado de sentido completo, capaz de estabelecer comunicação.

Podem ser nominais ou verbais.

Oração - enunciado que se estrutura em torno de um verbo ou locução verbal.

Período - constitui-se de uma ou mais orações. Podem ser simples ou compostos.



Observação

haverá num período tantas orações quanto forem os verbos, considerando locuções verbais e tempos compostos como um só verbo.

SUJEITO

O verbo mantém relação de concordância com seu sujeito. A composição do sujeito explícito pode ser uma única palavra ou um conjunto de palavras (onde se deve determinar o núcleo ou núcleos), incluindo também as orações substantivas subjetivas.

Podem ser núcleo do sujeito: substantivo ou um equivalente dele (pronomes substantivos, numerais substantivos ou palavras substantivadas).

Tipos de sujeito

Os tipos de sujeito são basicamente dois, segundo Pasquale e Ulisses, determinado (simples, composto e oculto) e indeterminado (indeterminado e oração sem sujeito).

- simples - possui um núcleo.

Ex.: Maria esteve aqui / Alguém me viu / Duas vieram



Observação

o pronome oblíquo átono pode funcionar como suj. de um verbo no infinitivo. Isso ocorre quando se tem na 1ª oração um verbo causativo (deixar, mandar, fazer...) ou sensitivos (ver, ouvir, sentir...) - o chefe mandou-o trabalhar / não o vimos entrar

- composto - possui mais de um núcleo, independente de sua ordem na frase.

Ex.: João e eu visitamos a moça / Jessé ou José casará com ela? / Estão aqui o seu dinheiro e sua bolsa!



Observação

nos casos de inversão do suj. a verbos intransitivos (aparecer, chegar, correr, restar, surgir...), pode-se confundi-lo com objeto. Deve-se sempre examinar a natureza do verbo, para não se deixar enganar - apareceu, enfim, o cortejo real

- sujeito oculto, elíptico ou desinencial - determinado, mas implícito na desinência verbal (DNP) ou subentendido através de uma frase anterior. Deve-se atentar para a 3ª pessoa do plural, onde não há sujeito oculto eles ou elas e sim um caso de sujeito indeterminado.

Ex.: Vivemos felizes / "Antes de iniciar este livro, imaginei construí-lo pela divisão do trabalho" - G. Ramos / Beba esse leite, menino!

- indeterminado - quando não se pode (ou não se quer) precisar que elemento é o sujeito. Ocorre de duas maneiras: verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito explícito ou 3ª pessoa do singular (exceto VTD) + SE. (Nunca lhe ofereceram emprego / Precisa-se de empregados)



Observação

a oração de suj. indeterminado com a partícula se não pode ser transformada em voz pass. analítica. Havendo essa possibilidade, a palavra se deve ser interpretada como pronom. apassivador - celebrou-se a missa - a missa foi celebrada

- oração sem sujeito - o processo verbal encerra-se em si mesmo, sem atribuição a nenhum ser. Ocorre sempre com verbos impessoais nos seguintes casos: verbos que exprimem fenômenos da natureza; verbos fazer, ser, ir e estar indicando tempo cronológico ou clima (no caso do ser, também distância); verbo haver = existir ou em referência a tempo decorrido.

Ex.: Choveu demais / São três anos de solidão / Há cem voluntários / Há muitos anos não o vejo / Vai para dois meses de espera



Observação

os verbos impessoais não apresentam sujeito e devem permanecer na 3ª pessoa do singular (exceto o verbo ser, que também admite a 3ª pessoa do plural). Quando um verbo auxiliar se junta a um verbo impessoal, a impessoalidade é transmitida a ele.

PREDICADO

Apresenta-se em três tipos:

- verbal - núcleo é um verbo significativo, nocional que traz uma idéia nova ao sujeito (transitivo ou intransitivo)
- nominal - núcleo do predicado é um nome (predicativo). O verbo não é significativo, funcionando apenas como ligação entre o sujeito e o predicativo
- verbo-nominal - contém dois núcleos: verbo significativo e um predicativo



Observação

Quando houver verbo de ligação, o predicado será necessariamente nominal e quando houver predicativo do objeto, o predicado será verbo-nominal sempre.

Para se classificar o predicado, torna-se indispensável o estudo dos tipos de verbos (transitivos, intransitivos e de ligação).

Verbos

- ligação - expressam estado permanente ou transitório, mudança ou continuidade de estado, aparência de estado (ser, estar, permanecer, ficar, continuar, parecer, andar = estar). Deve-se entender que estes verbos não serão mais de ligação se não estabelecerem relação entre sujeito e seu predicativo. (Ando preocupado / Andei cem metros, Fiquei triste / Fiquei na sala, Permaneceu suspensa / Permaneceu no cargo)
- intransitivo - quando a significação verbal está inteiramente contida no verbo, não necessitando de complementação.
- transitivo - pedem complementos verbais para completarem a sua significação. Podem ser transitivos diretos, indiretos e diretos e indiretos, dependendo do complemento.

Predicado nominal

É formado por um verbo de ligação acrescido de um nome (substantivo, adjetivo ou pronome), dito predicativo do sujeito. O núcleo deste predicado é o predicativo, uma vez que o verbo somente estabelece ligação.

Ex.: O rapaz estava apreensivo. / Ela caiu de cama. / A mãe virou bicho naquele dia.

Predicado verbal

É formado por um verbo transitivo ou intransitivo, isto é, um verbo que não seja de ligação. Neste caso, o verbo será sempre significativo, constituindo o núcleo do predicado verbal

Ex.: Os passageiros desceram. / Comprei flores. / Comprei-lhe flores.

Predicado verbo-nominal

Encerra em si mesmo uma união de predicados. Apresenta um verbo significativo (núcleo do predicado verbal) e um predicativo (núcleo do predicado nominal), portanto dois núcleos.

Ex.: Ela entrou risonha na sala. / João abaixou os olhos pensativo. / Considero inexecutável o projeto exposto.

A regência verbal é importante para se compreender que os verbos devem ser classificados em função do contexto em que se apresentam. Há casos de verbos que aparecem com transitividades diferentes se os contextos foram trocados.

Ex.: Perdoai sempre. - intransitivo / Perdoai as ofensas - transitivo direto / Perdoai aos inimigos - transitivo indireto / Perdoai as ofensas aos inimigos. - transitivo direto e indireto



Observação

verbos transobjetivos: julgar, chamar, nomear, eleger, proclamar, designar, considerar, declarar, adotar, ter, fazer, tornar, encontrar, deixar, ver, coroar, sagrar, achar etc.

PREDICATIVO

Expressa um estado ou qualidade do sujeito ou do objeto. Pode ser representado por: substantivo ou expressão substantivada, adjetivo ou locução adjetiva, pronome, numeral ou oração subordinada substantiva predicativa.

Ex.: Os filhos são frutos / Ela era chata e sem utilidade / Os próximos seremos nós / Todos eram um / O difícil era que ele viesse

O predicativo pode referir-se ao objeto, sendo mais raramente ao objeto indireto.

Exprime, às vezes, a consequência do fato indicado pelo predicado verbal.

Ex.: Elegeram o macaco Tião governador / Todos lhe chamavam ladrão



Observação

O predicativo pode vir precedido de preposição (de, em, para, por), de locução prepositiva ou da palavra como (Ele formou-se de advogado / Considerei-o como um farsante)

Observe alguns predicativos do objeto: Todos nos julgam culpados / Considero uma verdade isso / As paixões tornam os homens cegos / Acho razoáveis suas pretensões / O maior desprazer de um homem é ver a amada triste / O governador nomeou a professora reitora / O juiz julgou o recurso improcedente.

COMPLEMENTOS VERBAIS

São termos que complementam a significação de um verbo transitivo, isto é, de sentido incompleto. Podem ser diretos ou indiretos em função de se ligarem ou não ao verbo por preposição necessária.

Objeto direto

Completa um verbo transitivo direto sem se ligar a ele por preposição necessária.

Representa-se por: substantivo, pronome substantivo, numeral, palavra ou expressão substantivada ou oração subordinada substantiva objetiva direta.

Ex.: Amava a mulher / Não direi nada / Ele deixou cinco caídos / Use aquele i

Pode indicar: o ser sobre o qual recai a ação verbal, o resultado da ação ou o conteúdo da ação.

Ex.: Castigou o filho / Construiu uma bela casa / Contestou sua reeleição

Objeto direto preposicionado

Completa o sentido de um verbo transitivo direto, com o uso de uma preposição não regida pelo verbo. Alguns casos deste emprego são indicados pela gramática:

- com as formas tônicas dos pronomes pessoais - Ele conquistou a mim com sabedoria
- com o pronome quem com antecedente exposto - Perdi meu pai a quem muito amava
- com o nome Deus - Ame a Deus
- quando se coordenam pronome pessoal átono e substantivo - Ele o esperava e aos convidados.
- com verbo trans. direto usado impessoalmente + se - Aos pais ama-se com carinho
- para evitar ambigüidade - "Vence o mal ao remédio" (A. Ferreira)

Objeto direto interno

Construído em cima de um pleonasma, traz um complemento que já tem sua idéia semanticamente expressa pelo verbo (Viverei a vida intensamente. / Choramos um pranto sentido).

Objeto indireto

Complemento ligado a um verbo transitivo indireto, ligado a ele por meio de uma preposição necessária (a, mais raramente para), regida pelo verbo.

Pode ser representado por: substantivo ou expressão substantivada, pronome substantivo, numeral ou oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Ex.: Ele divergiu do rapaz / A moça apresentou-o a elas / A mãe gostava de ambos

Objeto representado por pronome oblíquo

Os pronomes pessoais oblíquos, como foi visto no estudo da morfologia, são indicados para uso sintático de objetos.

Os pronomes o, a, os, as são utilizados para substituir o objeto direto. Já os pronomes lhe, lhes substituem o objeto indireto. Os demais pronomes oblíquos átonos (me, te, se, nos e vos) tanto podem ser empregados para substituir objeto direto quanto indireto. Neste último caso, deve-se analisar a transitividade verbal para classificar o complemento.

Ex.: Emprestei-o / O assunto interessa-lhe / Telefonou-me / Convidaram-nos

Cabe também destacar que com a utilização dos pronomes como objeto indireto a preposição não aparece, dificultando um pouco a análise.

Ex.: Comprei um presente a ela = comprei-lhe um presente

Objeto pleonástico

Recurso utilizado para chamar a atenção para o objeto, que antecede o verbo. O objeto deslocado é repetido através de um pronome pessoal átono.

Ex.: Estas obras, já as li no ano passado / Ao avarento, nada lhe satisfaz

AGENTE DA PASSIVA

Nas orações de voz passiva analítica, é o elemento que pratica a ação verbal, dá seu nome de agente, uma vez que o sujeito é paciente. Seu emprego na forma analítica não é obrigatório, podendo ser omitido em função de ter menor importância.

O agente da passiva vem precedido de preposição (de, per, por).

Ex.: A casa foi construída com esforço (Por quem?) / Vários exércitos foram vencidos pelos romanos

COMPLEMENTO NOMINAL

Tanto o CN como o OI vêm precedidos de preposição obrigatória, mas a palavra que rege esta preposição é diferente nos dois casos: nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) no CN e verbo no OI.

Ex.: ofensivo à honra, contrariamente aos nossos anseios, compreensão do mundo ¹
obedecer aos princípios, precisar de auxílio

Deve-se marcar que há uma relação de regência nominal envolvendo o emprego do CN, que é termo regido. Muitas vezes o nome cuja significação o CN integra tem raiz verbal (amar o trabalho - amor ao trabalho / confiar em Deus - confiança em Deus).

Quando um termo preposicionado se liga a um advérbio ou adjetivo, não há dúvida de que o termo regido é um CN.

No entanto, quando um termo preposicionado liga-se a um substantivo, deve-se fazer uma análise mais criteriosa. Esse substantivo deve apresentar uma transitividade em si mesmo, para ser caracterizado como CN. São casos de substantivos ditos transitivos:

- substantivo abstrato de ação, correspondente a verbo cognato que seja transitivo ou que peça complementação adverbial de circunstância

Ex.: inversão da ordem - onde o verbo de "inverter a ordem" é trans. direto /
obediência aos pais - onde o verbo de "obedecer aos pais" é trans. indireto /
ida a Roma - onde o verbo de "ir a Roma" pede adjunto adverbial

- substantivo abstrato de qualidade, derivado de adjetivo que se possa usar transitivamente

Ex.: certeza da vitória - onde se pode construir "certo da vitória" / fidelidade aos amigos - onde se pode construir "fiel aos amigos"



Observação

se perderem o caráter abstrato, os substantivos deixam de reger CN

ADJUNTO ADNOMINAL

Acompanha um substantivo, núcleo de uma função sintática qualquer, procurando caracterizá-lo, determiná-lo ou individualizá-lo

O adj. adnominal pode ser expresso por: artigos, numerais ou pronomes adjetivos, adjetivos e locuções adjetivas. A um mesmo núcleo podem-se subordinar adjuntos adnominais de naturezas diferentes.

O adj. adnominal constituído de artigo ou pronomes adjetivo pode aparecer combinado ou contraído com uma preposição, que não possui função sintática.

Ex.: Naquele dia (aquele é adj. adnominal, mas em não possui função sintática)

São considerados adjuntos adnominais os pronomes oblíquos com valor possessivo (pisou-me o pé = o meu pé / tirou-nos até a roupa = até a nossa roupa). Neste caso, alguns autores divergem entendendo-o como OI.

Quando é representado por um loc. adjetiva, é comum confundir o adj. adnominal com o CN, por causa da preposição.

CN X ADJ. ADNOMINAL

- Adj. adnominal qualifica, específica, enquanto CN integra a significação antecedente e nunca indica posse
- CN pode referir-se a um substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio, mas o adjunto adnominal só se refere ao substantivo
- CN são exigidos pela transitividade do nome a que se ligam. Um grande número de nomes que pedem complemento são substantivos abstratos derivados de verbos significativos

Ex.: Matou os mosquitos - matança de mosquitos, onde "de mosquitos" é o CN

- CN é paciente ou alvo da noção expressa pelo nome (sentido passivo)
- Adj. adnominal indica agente ou o possuidor da noção expressa pelo substantivo (sentido ativo), além de também poder expressar especificação.
(Pegue esse prato de porcelana / Esta é a casa de Paulo)

Assim como em qualquer análise sintática, deve-se considerar o contexto frasal para este tipo de distinção. Um mesmo substantivo pode aparecer em uma frase com CN e noutra com adj. adnominal.

A invenção de palavras caracteriza a obra de Guimarães Rosa. (CN - "palavras" é paciente da ação contida no substantivo "invenção")

A invenção de Santos Dumont abriu caminho para o futuro. (Adj. adnominal - "Santos Dumont" é o agente da ação expressa pelo substantivo "invenção")

A plantação de cana enriqueceu a economia do país. (CN - pois "plantação" tem valor abstrato da ação de plantar cujo objeto/paciente é "cana")

O fogo destruiu toda a plantação de cana. (Adj. adnominal - porque "plantação" aqui é concreto, logo intransitivo)

ADJUNTO ADVERBIAL

Apesar poder se referir ao verbo, o adj. adverbial não é complemento verbal, mas um termo acessório que acrescenta determinada circunstância ao que se refere.

Pode ser representado por um advérbio ou uma locução adverbial, indicando alguma circunstância. Quando expresso por um advérbio, pode modificar um adjetivo ou outro advérbio. Incluem-se como adj. adverbiais também as palavras e expressões denotativas

Ex.: Costumava falar em altos brados (modo), Aonde você vai? (lugar), Ele é muito bom goleiro (intensidade), Retirou a terra com a pá (instrumento)



Observação

não confundir predicativo do sujeito com adj. adverbial de modo. Este último é invariável e se refere ao verbo, enquanto o predicativo é variável e concorda com o suj. a que se refere.

APOSTO

Termo ou expressão de caráter individualizador ou de esclarecimento, que acompanha um elemento da oração, qualquer que seja a função deste.

Conforme o sentido que empresta a seu referente, pode ser analisado como:

- explicativo - Mariovaldo, meu primo, esteve aqui.
- enumerativo - Eis os três rapazes: José, Ruan e Sérgio
- recapitulativo ou resumitivo - Os pais, os netos e as primas, todos estavam radiantes
- distributivo - Matemática e Biologia são ciências, aquela exata e esta humana
- aposto de oração - A resposta foi ríspida, sinal de ignorância / Foi rápido nos exercícios, fato que me surpreendeu
- especificativo - O poeta Olavo Bilac / O estado de Tocantins / A serra de Teresópolis



Observação

o aposto especificativo não se confunde com adj. adnominal pois, no caso do aposto, ambos os termos designam o mesmo ser. Ex.: A cidade de Londres ¹ A neblina de Londres

Caso faça referência a OI, CN ou adj. adverbial, pode aparecer precedido de preposição.

De maneira geral, o aposto explicativo é destacado por pausas, podendo ser representadas por vírgulas, dois pontos ou travessões. Pode vir precedido de expressões explicativas do tipo: a saber, isto é, quer dizer etc.



Observação

aposto especificativo não se separa de seu referente por nenhum sinal de pontuação. Neste caso, pode o aposto vir precedido de preposição.

Cabe observar o aposto nestas proposições: Ele salvou-se do naufrágio, porém jóias, roupas, documentos, o mais naufragou com o navio / (...) porém, o mais - jóias, roupas, documentos - naufragou com o navio

VOCATIVO

Termo ou expressão de natureza exclamativa que tem função de invocar ou destacar alguém ou ente personificado. Não mantém relação sintática com qualquer outro elemento da oração, por isso não faz parte do sujeito ou do predicado.

Virá sempre marcado por pontuação e admite a anteposição de interjeição de chamamento.

Ex.: Ei!, amigo, espere por mim / "Pai, afasta de mim esse cálice" / "Gosto muito de você, leãozinho"

XVIII – ESTILÍSTICA

SEMIOLOGIA OU SEMIÓTICA

Ciência que estuda o funcionamento do sistema de signos. Por signo entende-se a interpretação e alguém diante de uma "coisa" ou "evento".

Ex.: preto é uma cor, mas passa a ser signo (luto) na comunicação.

Ha signos naturais e artificiais:

- Os naturais não são produzidos pelo homem. São "coisas" e "eventos" que o homem passa a interpretar como signos.

Ex.: nuvens negras (chuva vindoura), vôo de certas aves (mau agouro), sintomas de doença...

- Já os artificiais são criados pelo homem para que funcionem no processo da comunicação. Caracterizam-se, portanto, pela intenção.

Ex.: apitos de juiz, sinal de trânsito, signos lingüísticos...

SIGNO LINGÜÍSTICO

Cada palavra representa um signo lingüístico, mas não é qualquer seqüência de sons que constitui um signo.

Um signo lingüístico constitui-se de duas partes, conforme a definição abaixo:

"(...) 3- Ling. Entidade constituída pela combinação de um conceito, denominado significado e uma imagem acústica, denominada significante. A imagem acústica de um signo lingüístico não é a palavra falada (ou seja, o som material) mas a impressão psíquica deste som (...)"

--Aurélio Buarque de Holanda



Observação

Para enriquecer o texto literário e lhe dar maior ou menor expressividade, o escritor pode utilizar-se do aspecto visual e do aspecto sonoro do significante.

Compare as duas frases a seguir:

- comprei uma geladeira nova
- minha namorada está uma geladeira comigo

A palavra geladeira apareceu com dois significados distintivos nas frases, dependendo do contexto. Assim, pode-se concluir que na frase a o signo está empregado no sentido denotativo e na frase b, no conotativo.

- Denotação - significado convencional, usual ou dicionarizado da palavra. Não permite várias interpretações, sendo a palavra usada em seu sentido objetivo.

Ex.: Ignorando as leis, a empresa usou o trator na área proibida.

trator: "veículo motorizado que (...) é capaz de rebocar cargas ou de operar, rebocando ou empurrando, equipamentos agrícolas, de terraplanagem, etc."

--Aurélio Buarque de Holanda

- Conotação - significado novo, diferente do convencional, criado pelo contexto.

Também conhecido como sentido figurado, muito explorado pela literatura.

Favorece a pluralidade interpretativa, pois as palavras ganham significados subjetivos, que mais sugerem do que informam.

Ex.: Esse operário é um trator.

trator: com sentido de força, capacidade de trabalho, rapidez.

ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

- emissor - emite, codifica a mensagem
- receptor - recebe, decodifica a mensagem
- mensagem - conteúdo transmitido pelo emissor
- código - conjunto de signos usado na transmissão e recepção da mensagem
- referente - contexto relacionado a emissor e receptor
- canal - meio pelo qual circula a mensagem

Observação



Observação



as atitudes e reações dos comunicantes são também referentes e exercem influência sobre a comunicação

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

- Função emotiva (ou expressiva) - centralizada no emissor, revelando sua opinião, sua emoção. Nela prevalece a 1ª pessoa do singular, interjeições e exclamações. É a linguagem das biografias, memórias, poesias líricas e cartas de amor.
- Função referencial (ou denotativa) - centralizada no referente, quando o emissor procura oferecer informações da realidade. Objetiva, direta, denotativa, prevalecendo a 3ª pessoa do singular. Linguagem usada nas notícias de jornal e livros científicos.
- Função apelativa (ou conativa) - centraliza-se no receptor; o emissor procura influenciar o comportamento do receptor. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativo. Usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor.
- Função fática - centralizada no canal, tendo como objetivo prolongar ou não o contato com o receptor, ou testar a eficiência do canal. Linguagem das falas telefônicas, saudações e similares.
- Função poética - centralizada na mensagem, revelando recursos imaginativos criados pelo emissor. Afetiva, sugestiva, conotativa, ela é metafórica. Valorizam-se as palavras, suas combinações. É a linguagem figurada apresentada em obras literárias, letras de música, em algumas propagandas etc.
- Função metalingüística - centralizada no código, usando a linguagem para falar dela mesma. A poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto. Principalmente os dicionários são repositórios de metalinguagem.

Observação

Em um mesmo texto podem aparecer várias funções da linguagem. O importante é saber qual a função predominante no texto, para então defini-lo.

XIX - ESTRUTURA E SEQÜÊNCIA LÓGICA DE FRASES E PARAGRAFOS

Estruturas e seqüência lógica das frases

Para a construção de frases é preciso lembrar que as palavras são agrupadas segundo certas categorias gramaticais. Portanto, é necessário definir as palavras de acordo com suas categorias gramaticais. Desta forma as palavras foram agrupadas em:

Substantivo próprio;

Substantivo;

Artigo indefinido;

Artigo definido;

Verbo e Adjetivo.

Uma vez definidas e as categorias gramaticais, o próximo passo é a definição das frases. As frases são formadas pela junção de certos princípios que a caracterizam como uma estrutura. Estes princípios são:

Sintagma nominal: é um sintagma (agrupamento) que exerce a função de nome.

Sintagma verbal: é um sintagma que exerce a função de verbo.

Estrutura e seqüência lógica dos parágrafos

Uma seqüência lógica e clara, de parágrafos encadeadas de modo natural, darão origem a um texto.

A seqüência de secções ou parágrafos deve partir do mais geral para o mais particular; o que é mais importante deve aparecer antes do que é menos importante

Exercícios de estruturação de frases.

Uma das maiores dificuldades do aluno do Ensino Médio é estruturar adequadamente seu texto. As idéias até que surgem, às vezes com facilidade, porém a "montagem" das frases é complicada; muitos têm completa aversão à redação exatamente por isso. O problema não está na "Redação", e sim na estruturação das orações.

Esta aula é direcionada a esse problema. Aqui você treinará a melhor maneira de construir coerentemente as frases.

Exercícios de estruturação:

Para os enunciados soltos, apresente um só período com as adaptações que se fizerem necessárias:

Exercício 01:

- I. Maria proceder a pesquisa. (Oração Principal)
- II. Maria desejar saber a razão. (Causa de I, com oração reduzida)
- III. Muitos estimar ela tanto. (Or. Sub. Adj. Restritiva)

Resolução do Exercício 01:

- I. Maria proceder a pesquisa. (Oração Principal)
- II. Maria desejar saber a razão. (Causa de I, com oração reduzida)
- III. Muitos estimar ela tanto. (Or. Sub. Adj. Restritiva)

Em redações, é muito comum a utilização da argumentação causa-conseqüência, portanto é primordial que o estudante conheça todas as maneiras de se indicar a circunstância de causa.

Conjunções subordinativas causais: porque, porquanto, como. Iniciam Oração Subordinada Adverbial Causal.

Locuções conjuntivas causais: já que, visto que, uma vez que, por isso que, sendo que, dado que, desde que. Iniciam Oração Subordinada Adverbial Causal.

ORAÇÃO REDUZIDA: A utilização da preposição por, com o verbo no infinitivo, indica causa. Por exemplo, a frase "Por não concordar com o amigo, retirou-se.", tem o mesmo sentido que "Já que não concordava com o amigo, retirou-se." ou "Retirou-se, porque não concordava com o amigo." Quando a ação ocorre no passado, utilizaremos por, com o verbo ter no infinitivo e o verbo da ação no particípio. Por exemplo Não saíra de casa, por ter agredido sua irmã.

GERÚNDIO: Também é possível a indicação de causa, por meio do verbo no gerúndio. Por exemplo a frase "Estando já escuro, não quis sair sozinha." tem o mesmo sentido que "Como já estivesse escuro, não quis sair sozinha." ou "Não quis sair sozinha, porque já estava escuro."

OBS.: Todas as orações subordinadas adverbiais devem ser separadas por vírgula. O mesmo ocorre com o gerúndio, quando não formar locução verbal.

A Oração Subordinada Adjetiva também é muito utilizada nas redações, pois é iniciada por um pronome relativo, extremamente comum na formação de períodos, principalmente o pronome que.

O pronome relativo que substitui um substantivo, evitando sua repetição. A montagem de um período com o pronome relativo que é efetuada da seguinte maneira:

- 1- Coloca-se o pronome que imediatamente após o substantivo em repetição;
- 2- Escreve-se a oração com o pronome relativo;
- 3- Caso o verbo posterior ao pronome relativo exija preposição, ela será colocada antes do pronome.

Ex. Eu acreditei nas palavras. As palavras eram falsas. Nessas duas orações, a palavra palavras está em repetição; será, portanto, substituída pelo pronome relativo **que** que será colocado imediatamente após ela, com a preposição em, pois é exigida pelo verbo acreditar: As palavras em que eu acreditei eram falsas.

I. Maria proceder a pesquisa. (Oração Principal) - O verbo deverá estar conjugado no Pretérito Perfeito do Indicativo, pois indica uma ação que ocorreu com certeza no passado.

II. Maria desejar saber a razão. (Causa de I, com oração reduzida) - Indicação de causa com oração reduzida é efetuada por meio da junção da preposição por com o verbo no infinitivo.

III. (Muitos) estimar ela tanto. (Or. Sub. Adj. Restritiva) - O pronome relativo que deverá estar antecedido da preposição por, pois "Muitos a estimam por alguma razão - eis a palavra em repetição.

As três frases apresentadas podem formar um período coerente da seguinte maneira:

Maria procedeu à pesquisa, por desejar saber a razão pela qual muitos a estimavam tanto.

Como Maria desejava saber a razão pela qual muitos a estimavam tanto, procedeu à pesquisa.

Exercício 02:

- I. Muitos candidatos não convencer mais ninguém quase.
- II. Eles ainda impressionar alguns eleitores. (Or. Sub. Adv. Concessiva)
- III. Eles parecer mais atores teatrais. (Explicação para II)
- IV. Eles vir imbuídos da veemência das palavras e dos gestos (Or. Sub. Adj. Restritiva)

Resolução do Exercício 02:

- I. Muitos candidatos não convencer mais ninguém quase.
- II. Eles ainda impressionar alguns eleitores. (Or. Sub. Adv. Concessiva)
- III. Eles parecer mais atores teatrais. (Explicação para II)
- IV. Eles vir imbuídos da veemência das palavras e dos gestos (Or. Sub. Adj. Restritiva)

Outro tipo de oração muito comum em redações é aquela que indica fator contrário ao que foi afirmado anteriormente. Há duas maneiras de se construir um período com essa argumentação: utilizando uma conjunção subordinativa concessiva ou uma conjunção coordenativa adversativa.

Conjunções subordinativas concessivas: embora, conquanto, inobstante.

Iniciam Oração Subordinada Adverbial Concessiva.

Locuções conjuntivas concessivas: não obstante, apesar de que, se bem que, mesmo que, posto que, ainda que, por mais que, em que pese. Iniciam Oração Subordinada Adverbial Concessiva.

Oração reduzida: apesar de + infinitivo, mesmo + gerúndio ...

Conjunções coordenativas adversativas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto. Iniciam Oração Coordenada Sindética Adversativa.

Locuções conjuntivas adversativas: no entanto, ainda assim. Iniciam Oração Coordenada Sindética Adversativa.

Obs: Todas as orações subordinadas adverbiais e a maioria das coordenadas devem ser separadas por vírgula.

A explicação deve ser caracterizada por uma conjunção coordenativa explicativa.

Conjunções coordenativas explicativas: que, porque, pois (anteposta ao verbo)

- I. Muitos candidatos não convencer mais ninguém quase. - Essa será a oração principal, por conter a informação essencial do período. O verbo deverá estar no Presente do Indicativo, já que é uma ação atual.
- II. Eles ainda impressionar alguns eleitores. (Or. Sub. Adv. Concessiva) - Qualquer conjunção ou locução conjuntiva concessiva caberá nessa oração.
- III. Eles parecer mais atores teatrais. (Explicação para II) - Pode-se iniciar pela conjunção pois.
- IV. Eles vir imbuídos da veemência das palavras e dos gestos (Or. Sub. Adj. Restritiva) - O pronome relativo que, novamente.

As quatro frases apresentadas podem formar um período coerente da seguinte maneira:

Apesar de muitos candidatos ainda impressionarem alguns eleitores, não convencem mais ninguém quase, pois mais parecem atores teatrais que vêm imbuídos da veemência das palavras e gestos.

Exercício 03:

I. Tu não fazer a outrem algo. (Or. Principal, verbo no imperativo)

II. Tu não querer algo. (Or. Sub. Adj. Restritiva)

III. Alguém fazer algo a ti. (Or. Sub. Subst. Objetiva Direta)

Resolução do Exercício 03

I. Tu não fazer a outrem algo. (Or. Principal, verbo no imperativo)

II. Tu não querer algo. (Or. Sub. Adj. Restritiva)

III. Alguém fazer algo a ti. (Or. Sub. Subst. Objetiva Direta)

O Imperativo é um modo verbal que denota ordem, pedido ou conselho. Quando o imperativo for afirmativo, tu e vós provirão do Presente do Indicativo, retirando-se a desinência s, e você, nós e vocês, do Presente do Subjuntivo. Já, quando o imperativo for negativo, todas as pessoas provirão do Presente do Subjuntivo.

Perceba que nas três frases há a repetição da palavra algo. Essa palavra deve ser evitada em redações, portanto primeiramente iremos substituí-la pelo pronome demonstrativo o, que tem o mesmo valor que aquilo, e posteriormente pelo pronome relativo que. Finalmente eliminaremos a palavra alguém, que também deve ser evitada. Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta é aquela que funciona como complemento de verbo transitivo direto; no caso, deverá complementar o verbo querer.

As três frases apresentadas podem formar um período coerente da seguinte maneira:

Não faças a outrem o que não queres que não te façam.

XX - COMO CRIAR TEXTOS A PARTIR DE ESTRUTURAS SIMPLES, POR ENCADEAMENTO, POR DIVISÃO, POR RECORTES E MISTAS.

INTRODUÇÃO

Durante o tempo de escola, os professores pouco se interessaram por ensinar a pré-escrita para depois escrever o texto, o que dificulta muito o domínio sobre o texto.

Portanto, o que se pretende com este trabalho é não só melhorar a escrita dos alunos, mas também ajudar a outros que estejam enfrentando o mesmo problema.

Muitos alunos têm de escrever redações sobre temas absurdos, e conseqüentemente, na maioria dos casos não conseguem a chance real, na escola, de escrever o que gostariam e da forma como gostariam.

A maneira como a escola trata o escrever leva facilmente muitos alunos a detestar a escrita e em conseqüência a leitura, o que é realmente um irreparável desastre educacional.

Há vários modos na produção de texto que podem ajudar a fazer uma boa redação, como: clareza na coerência e coesão; leitura e escrita; pré-escrita.

Escrever significa descobrir relações entre idéias, selecionar e ordenar idéias e dados, ou ainda dar forma a experiências pelas quais passamos a fim de que possamos compreendê-las com mais clareza". Para saber escrever, é necessário ordenar os pensamentos e pôr as palavras certas. Se isso acontecer, o texto ficará claro e o aluno acompanhará a leitura do autor, portanto saberá as idéias principais dos parágrafos, ou seja, se tem unidade global é porque a pré-escrita está bem elaborada e o aluno não se perderá na seqüência de idéias.

Quando se pensa no tema, deve-se planejar o texto, pois surgirão muitas idéias desorganizadas que depois serão hierarquizadas e assim o escrito será compreensivo. As idéias e o pensamento são abstratos e só irão materializar-se com a linguagem escrita.

Algumas técnicas de redação, são essenciais:

Fazer uma lista de palavras-chave;

Anotar tudo o que vem à mente, desordenadamente, para depois cortar e ordenar; Escrever a idéia principal e as secundárias em frases isoladas para depois interligá-las;

Construir um primeiro parágrafo para desbloquear e depois ir desenvolvendo as idéias ali expostas.

Se o aluno souber o que é uma palavra-chave, uma idéia principal e secundária para depois colocá-las no primeiro parágrafo como um teste, ele conseguirá redigir.

Um exemplo:

Tema geral = assunto: Hotel

Delimitação do assunto: tema específico- Recebimento de turistas no hotel

1. Chegada de turistas;
2. Cumprimento do capitão ou mensageiro;
3. Mensageiro acompanha o turista e leva as malas ao balcão, e dirige-as na recepção;
4. Check-in e pagamento;
5. Mensageiro leva suas malas ao departamento;
6. Hóspede descansa;
7. Check-out.

Seguinte passo é ordenar as idéias, hierarquizando-as.

- Palavras-chave: mensageiro, hóspede, hotel, recepcionista, check-in, check-out.
- Propósito: tratamento efetivo
- Audiência: pessoas que trabalham no hotel
- Tipo de texto: informativo

Idéias principais:

- Os turistas gostam do tratamento formal no hotel.
- Se receber bem, chegarão outros ao hotel.
- Dá-se calor, terá gorjeta para todos.

As idéias secundárias são conseqüências das idéias principais.

Escrever sem planejamento é ter um duplo trabalho.

Para redigir um parágrafo se precisa entender a definição.

Quando se fala de parágrafo, está-se interrelacionado de todas as partes de um todo. Em outras palavras tem unidade com o tema e períodos, que desenvolve uma idéia de sentido completo e independente; para depois paragrafar.

Para fazer uma seqüência de palavras-chave, depois vem a hierarquização de idéias, ou seja, ordená-las e selecioná-las as melhores, e colocando-as em ordem de importância. A seguinte citação comprova isto:

Quando se trata de escrever um texto não-literário, há procedimentos comuns: geração, hierarquização e ordenação das idéias.

Na seleção, escolhemos o que vamos dizer e o que não vamos dizer. Na hierarquização, decidimos a ênfase a ser dada a cada idéia e a submissão de uma idéia à outra. Na ordenação, estabelecemos como organizar a articulação entre as idéias

Na hora de organizar essas informações, o redator terá em mente que pode mudar o plano de idéias, pois, quanto mais detalhado o plano, mais fácil a redação.

A criatividade é muito importante para desenvolver qualquer atividade. No que diz respeito à escrita, para criar um parágrafo é necessário que os estudantes saibam o conceito de parágrafo, para depois começar a construir um texto. Eles se perguntarão como iniciar as unidades do texto, já que unidade é quando alguém escreve uma coisa de cada vez. Quem tem a resposta é Bernardo que disse que para começar a escrita, deve-se iniciar pelo tema, que servirá para compreender e refletir sobre o assunto, para depois perguntar à nossa consciência: por que o professor colocou esse tema? E também, que acho disso?

Então, já que o aluno resolveu sobre determinada idéia principal, ele tem que saber as diferentes combinações de como formar o parágrafo. Segundo Viana, et. al (1998, p,62-65), há dois tipos de estruturas: simples e mistas; estas, fazem harmonizar a idéia principal de cada parágrafo. Isto nos ajudará a ter coerência e coesão.

A estrutura simples tem várias técnicas que são: retomada da palavra-chave; por encadeamento; por divisão; por recorte. A primeira, que é a retomada da palavra-chave, o aluno escolhe um vocábulo da idéia principal, através desta palavra é retomada na seguinte frase em relação à frase anterior e assim sucessivamente.

Estas frases sempre estarão retomadas pelas seguintes sem repeti-las. Se não se encontra palavra para substituir, pode se colocar o mesmo vocábulo, mas sempre somando novas informações.

Mostrando num esquema:

Palavra-chave dentro do tema recuperar por coesão a cada frase

A segunda técnica seria por encadeamento. Encadear significa formar cadeia ou série, ou seja, é como se houvesse uma corrida de reversão, em que o segundo período leva para frente um vocábulo do primeiro, o terceiro do segundo; até chegar ao final do parágrafo. Este método é importante, porque se pode escrever à vontade até onde achar necessário. A escolha do vocábulo a ser escrito é pessoal, pois cada palavra escolhida do período é uma opção do autor que está escrevendo.

Mostrando um esquema:

Frase2 à frase1; frase3 à frase2; frase4 à frase3. E assim sucessivamente.

Outra técnica é por divisão. Divisão significa separar partes; isto funciona assim: para separar os vocábulos do primeiro parágrafo que se desenvolve o raciocínio em duas partes, para depois, explicá-las no seguinte parágrafo, seja no mesmo parágrafo ou diferentes. Pode colocar as expressões como: em primeiro lugar...em segundo...por último; por um lado...por outro lado. Na frase seguinte, explica os detalhes de cada um, e por último, finaliza o tema. Mostrando o esquema:

No final do primeiro parágrafo citar os dois vocábulos divisão das duas palavras em parágrafos diferentes ou frases Frase 3 escreve detalhes frase 4 finaliza o assunto.

Outra técnica é por recorte. Neste método tem uma palavra que nos leva a interpretar vários pontos de vista. Para isso, escolhe-se um ponto de vista para ser trabalhado; daí, usam-se exemplos para confirmar o ângulo, para depois concluir.

Mostrando o esquema:

Palavra generalizada, na frase 1 recorte-se num ângulo, na frase 2
nas seguintes frases pôr exemplos na última frase se conclui.

Por último, a estrutura mista, que é uma combinação das anteriores: pode ser uma retomada da palavra-chave no primeiro, segundo, terceiro, para depois mudar para encadeamento ou por divisão depois mudar para recorte. O mais importante é não perder a seqüência do parágrafo.

Eis, em síntese, o que você deve observar para escrever um parágrafo:

Um parágrafo é formado por vários períodos. Dentro das orações deve haver unidade, para formar um todo, já que, em cada um, se colocará um tema e uma palavra-chave de peso. Se essa idéia principal fosse vaga, confundiria cada unidade de pensamento. Também se deve evitar palavras soltas, sem coesão com o assunto, pois quando se exploram vários pensamentos, a produção de textos fica incoerente.

Um exemplo do livro *Redação Inquieta* aclarará como autor montou o parágrafo. Segundo Bernardo (2000, p, 40),

"Escrever compromete mais ainda do que falar. Porque marca. Porque corre de boca em boca, de olho em olho, à revelia de quem escreveu. Escrever é um contrato com a verdade (ou com a mentira); um contrato com o outro e consigo mesmo. Escreveu, não leu, pau comeu - como dizem".

Com este exemplo, responder as perguntas seguintes:

Montando o texto

Para montar um texto, necessita-se ter uma idéia. Dessa idéia, forma-se uma palavra; dessa palavra, um parágrafo; esses parágrafos transformam-se num texto. Para criar um texto, precisa-se concordar com a idéia. Isso tece em unidades do começo ao final até chegar à produção da escrita. Na seguinte citação explica melhor:

Agora que você já domina as formas mais comuns de estruturação de um parágrafo, é preciso pensar na estrutura global do texto, ou seja, na sua macroestrutura. Veremos como se pode escrever uma redação coerente do princípio ao fim. O primeiro parágrafo (parágrafo-chave) é sempre o mais importante. Portanto, verifique se ele dá margem a uma boa expansão do tema. Nada sairá de um parágrafo-chave mal feito, em que se amontoam várias idéias ao mesmo tempo. Na organização de um texto, é fundamental a interligação entre os parágrafos. São eles que conduzem nosso processo reflexivo. Funcionam como partes de um todo e devem articular-se de forma perfeita para que a informação não se disperse. (VIANA, et. al, 1998, p.70)

É importante saber sobre a estrutura de um parágrafo, porém, também na estrutura de transição do texto. O discente não se perderá. Do momento que surge a idéia, essa é a primeira verdade, até chegar o último parágrafo com alegria, porém, se essa idéia é confusa ou primeiro parágrafo, então os parágrafos estarão confusos, e não vai ser feliz com a redação.

Segundo Viana, et. al (1998, p,70-72), há duas técnicas para montar um texto, que são: articulação por desmembramento do primeiro parágrafo; articulação por introdução de elementos novos a cada parágrafo.

A primeira técnica é baseada no primeiro parágrafo, que consiste escolher uma ou duas palavras-chave; ou seja, substantivos concretos ou abstratos; para depois se prolongar em outras palavras-chave de cada parágrafo. Eles transitam com naturalidade, até construir a produção de texto, que é costurada a partir do parágrafo-chave. Mostrando o esquema: parágrafo-chave é centrado numa ou dois

conceitos (palavras-chave) à prolonga-se em outras palavras para formar cada um dos parágrafos à na conclusão, resumir o texto iniciando com coesão

A segunda técnica é baseada por encadeamento dos parágrafos, o parágrafo leva-se para um novo conceito que será o começo do seguinte, no entanto sem perder as palavras-chave do parágrafo principal. E, no final do texto, concluir, retomar o problema principal do parágrafo-chave.

Mostrando o esquema:

Texto encadeado à redigir bem o primeiro parágrafo e nos outros parágrafos seguir uma nova palavras-chave, concluir com a retomada do parágrafo-chave.

Segundo Viana, et. al (1998, p,74-75), para construir um texto, dá-se por parágrafos que levem a mesma unidade. Para que esta se cumpra, o primeiro parágrafo deve estar bem definido, para depois, ser desenvolvido nos seguintes transições. Cada um é retomado por uma palavra ou idéia que impressione na seguinte alínea. Se isso acontece, está-se elaborando um texto harmônico em torno de um mesmo assunto.

Os autores dizem que é importante ter a idéia mentalmente. Talvez é bom um planejamento ou listar as palavras-chave com que vai introduzir o texto. É importante não perder de vista coerência e coesão; porém, o parágrafo final deve reconstruir toda a produção da escrita para finalizá-lo. Para que isso se realize, leia de novo a redação, a fim de ter uma seqüência lógica até o final.

Todo texto mostra o ponto de vista de quem o escreve. O autor tem sempre uma proposta a ser discutida para poder chegar a uma conclusão sobre o assunto. Texto deve demonstrar uma seqüência lógica, que resulte um bom domínio de sua arquitetura e do conhecimento da realidade. Deve-se levar em conta o pensamento ordenado e a coesão na mente sentirá resultados satisfatórios. Desde que o tema seja de seu domínio e o estudante tenha conhecimento dos princípios de coesão e da estruturação dos parágrafos, as dificuldades de escrever serão bem menos.

É importante que se leia tudo o que for possível sobre o tema a ser desenvolvido para que sua posição seja firme e bem fundamentada.

Segundo a citação:

Transições são passagens de ligação - frases ou locuções, - que guiam o espírito do leitor de um pensamento ou de um desenvolvimento a outro, dando nexos à composição. Quando os pensamentos têm uma ligação necessária, são fáceis as transições, porque os primeiros são fontes dos segundos e estes o desenvolvimento daqueles. Mas, numa longa composição, são mais difíceis, porquanto as relações entre as idéias são longínquas e abrem-se intervalos na ordem dos pensamentos. Isto, por si só, é uma recomendação para que se evite redações longas. Quando estas

relações se tornam de tal modo remotas que há nelas incoerência e disparate, nada poderá ligar tais idéias. Quaisquer transições, são, neste caso, esquisitas e ridículas. (BAÇAN, 1999, p.104).

Com certeza, uma coisa é um texto curto e outra é o texto longo, quando é uma redação curta é fácil levar uma seqüência dos parágrafos com os conectivos; agora, quando é um texto longo, se a pessoa que está escrevendo não leva em conta a coerência e coesão, as idéias podem se afastar. Então, a transição é importante para quem está preocupado em redigir bem.

Dessas duas técnicas, conclui-se que é importante o primeiro parágrafo-chave; então, há várias maneiras como iniciar e terminar uma produção escrita. O propósito deste parágrafo é chamar a atenção do leitor. Pode-se iniciar com uma definição, uma declaração afirmativa ou negação, uma pergunta, oposição(de um lado/de outro), citação, alusão histórica, etc. agora, para terminar ou fechar o texto há a conclusão-proposta(solução); conclusão-síntese(resumo); conclusão- surpresa(citação).

XXI - LINGUAGEM E LÍNGUA

LINGUAGEM

A Linguagem é a representação do pensamento por meio de sinais que permitem a comunicação e a interação entre as pessoas.

LINGUAGEM VERBAL: é aquela que tem por unidade a palavra.

LINGUAGEM NÃO VERBAL: tem outros tipos de unidade, como gestos, o movimento, a imagem e etc.

LINGUAGEM MISTA: como as histórias em quadrinhos, o cinema e a tv que utilizam a imagem e a palavra.

LÍNGUA

É o tipo de código formado por palavras e leis combinatórias por meio do qual as pessoas se comunicam e interagem entre si.

VARIEDADES LINGÜÍSTICAS:

São as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.

-**NORMA CULTA:** é a língua padrão, a variedade lingüística de maior prestígio social.

-**NORMA POPULAR:** são todas as variedades lingüísticas diferentes da língua padrão.

DIALETOS:

São variedades originadas das diferenças de região, de idade, de sexo, de classes ou de grupos sociais e da própria evolução histórica da língua (ex.: gíria)

Intencionalidade discursiva: são as intenções, explícitas ou implícitas, existentes na linguagem dos interlocutores que participam de uma situação comunicativa.

Conceituado:

Texto: É uma unidade lingüística concreta, percebida pela audição (na fala) ou pela visão (na escrita), que tem unidade de sentido e intencionalidade comunicativa.

Discurso: É a atividade comunicativa capaz de gerar sentido desenvolvido entre interlocutores. Além dos enunciados verbais, engloba outros elementos do processo comunicativo que também participam da construção do sentido do texto.

Coesão textual são as articulações gramaticais existentes entre palavras, orações, frases, parágrafos e partes maiores de um texto que garantem sua conexão seqüencial.

Coerência textual é o resultado da articulação das idéias de um texto ; é a estruturação lógica- semântica que faz com que numa situação discursiva palavras e frases.

XXII - FIGURAS DE LINGUAGEM

A importância em reconhecer figuras de linguagem está no fato de que tal conhecimento, além de auxiliar a compreender melhor os textos literários, deixa-nos mais sensíveis à beleza da linguagem e ao significado simbólico das palavras e dos textos.

Definição: Figuras de linguagem são certos recursos não-convencionais que o falante ou escritor cria para dar maior expressividade à sua mensagem.

METÁFORA

É o emprego de uma palavra com o significado de outra em vista de uma relação de semelhanças entre ambas. É uma comparação subentendida.

Exemplo:

Minha boca é um tumulto.

Essa rua é um verdadeiro deserto.

COMPARAÇÃO

Consiste em atribuir características de um ser a outro, em virtude de uma determinada semelhança.

Exemplo:

O meu coração está igual a um céu cinzento.

O carro dele é rápido como um avião.

PROSOPOPÉIA

É uma figura de linguagem que atribui características humanas a seres inanimados. Também podemos chamá-la de PERSONIFICAÇÃO.

Exemplo:

O céu está mostrando sua face mais bela.

O cão mostrou grande sisudez.

SINESTESIA

Consiste na fusão de impressões sensoriais diferentes.

Exemplo:

Raquel tem um olhar frio, desesperador.
Aquele criança tem um olhar tão doce.

CATACRESE

É uma metáfora desgastada, tão usual que já não percebemos. Assim, a catacrese é o emprego de uma palavra no sentido figurado por falta de um termo próprio.

Exemplo:

O menino quebrou o **braço** da cadeira.

A **manga** da camisa rasgou.

METONÍMIA

É a substituição de uma palavra por outra, quando existe uma relação lógica, uma proximidade de sentidos que permite essa troca. Ocorre metonímia quando empregamos:

- O autor pela obra.

Exemplo:

Li **Jô Soares** dezenas de vezes. (a obra de Jô Soares)

- o continente pelo conteúdo.

Exemplo:

O ginásio aplaudiu a seleção. (ginásio está substituindo os torcedores)

- a parte pelo todo.

Exemplo:

Vários brasileiros vivem sem **teto**, ao relento. (teto substitui casa)

- o efeito pela causa.

Exemplo:

Suou muito para conseguir a casa própria. (suor substitui o trabalho)

PERÍFRASE

É a designação de um ser através de alguma de suas características ou atributos, ou de um fato que o celebrizou.

Exemplo:

A **Veneza Brasileira** também é palco de grandes espetáculos. (Veneza Brasileira = Recife)

A **Cidade Maravilhosa** está tomada pela violência. (Cidade Maravilhosa = Rio de Janeiro)

ANTÍTESE

Consiste no uso de palavras de sentidos opostos.

Exemplo:

Nada com Deus é tudo.
Tudo sem Deus é nada.

EUFEMISMO

Consiste em suavizar palavras ou expressões que são desagradáveis.

Exemplo:

Ele foi repousar no céu, junto ao Pai. (repousar no céu = morrer)

Os homens públicos envergonham o povo. (homens públicos = políticos)

HIPÉRBOLE

É um exagero intencional com a finalidade de tornar mais expressiva a idéia.

Exemplo:

Ela chorou rios de lágrimas.

Muitas pessoas morriam de medo da perna cabeluda.

IRONIA

Consiste na inversão dos sentidos, ou seja, afirmamos o contrário do que pensamos.

Exemplo:

Que alunos inteligentes, não sabem nem somar.

Se você gritar mais alto, eu agradeço.

ONOMATOPÉIA

Consiste na reprodução ou imitação do som ou voz natural dos seres.

Exemplo:

Com o au-au dos cachorros, os gatos desapareceram.

Miau-miau. – Eram os gatos miando no telhado a noite toda.

ALITERAÇÃO

Consiste na repetição de um determinado som consonantal no início ou interior das palavras.

Exemplo:

O rato roeu a roupa do rei de Roma.

ELIPSE

Consiste na omissão de um termo que fica subentendido no contexto, identificado facilmente.

Exemplo:

Após a queda, nenhuma fratura.

ZEUGMA

Consiste na omissão de um termo já empregado anteriormente.

Exemplo:

Ele come carne, eu verduras.

PLEONASMO

Consiste na intensificação de um termo através da sua repetição, reforçando seu significado.

Exemplo:

Nós cantamos um canto glorioso.

POLISSÍNDETO

É a repetição da conjunção entre as orações de um período ou entre os termos da oração.

Exemplo:

Chegamos de viagem e tomamos banho e saímos para dançar.

ASSÍNDETO

Ocorre quando há a ausência da conjunção entre duas orações.

Exemplo:

Chegamos de viagem, tomamos banho, depois saímos para dançar.

ANACOLUTO

Consiste numa mudança repentina da construção sintática da frase.

Exemplo:

Ele, nada podia assustá-lo.

Nota: o anacoluto ocorre com frequência na linguagem falada, quando o falante interrompe a frase, abandonando o que havia dito para reconstruí-la novamente.

ANAFÓRA

Consiste na repetição de uma palavra ou expressão para reforçar o sentido, contribuindo para uma maior expressividade.

Exemplo:

Cada alma é uma escada para Deus,
Cada alma é um corredor-Universo para Deus,
Cada alma é um rio correndo por margens de Externo
Para Deus e em Deus com um sussurro noturno. (Fernando Pessoa)

SILEPSE

Ocorre quando a concordância é realizada com a idéia e não sua forma gramatical. Existem três tipos de silepse: gênero, número e pessoa.

De gênero.

Exemplo:

Vossa excelência está preocupado com as notícias. (a palavra vossa excelência é feminina quanto à forma, mas nesse exemplo a concordância se deu com a pessoa a que se refere o pronome de tratamento e não com o sujeito).

De número.

Exemplo:

A boiada ficou furiosa com o peão e derrubaram a cerca. (nesse caso a concordância se deu com a idéia de plural da palavra boiada).

De pessoa

Exemplo:

As mulheres decidimos não votar em determinado partido até prestarem conta ao povo. (nesse tipo de silepse, o falante se inclui mentalmente entre os participantes de um sujeito em 3ª pessoa).

SÍNTESE DO TUTORIAL

As figuras de linguagem são recursos não-convencionais que o falante ou escritor cria para dar maior expressividade à sua mensagem.

Metáfora é o emprego de uma palavra com o significado de outra em vista de uma relação de semelhança.

Comparação é uma atribuição de característica de um ser a outro em virtude de uma determinada semelhança.

Prosopopéia atribui características humanas a seres inanimados.

Sinestesia consiste na fusão de impressões sensoriais diferentes.

Catacrese é uma metáfora desgastada, tão usual que já não percebemos, ou seja, é o emprego de uma palavra no sentido figurado por falta de um termo próprio.

Metonímia é a substituição de uma palavra por outra, quando existe uma relação lógica, uma proximidade de sentidos que permite essa troca.

Perífrase é a designação de um ser através de alguma de suas características ou atributos, ou de um fato que o celebrizou.

Antítese consiste no uso de palavras de sentidos opostos.

Eufemismo consiste em suavizar palavras ou expressões que são desagradáveis.

Hipérbole é um exagero intencional com a finalidade de tornar mais expressiva à idéia.

Ironia consiste na inversão dos sentidos, ou seja, afirmamos o contrário do que pensamos.

Onomatopéia consiste na reprodução ou imitação do som ou voz natural dos seres.

Aliteração consiste na repetição de um determinado som consonantal no início ou interior das palavras.

Elipse consiste na omissão de um termo que fica subentendido no contexto, identificado facilmente.

Zeugma consiste na omissão de um termo já empregado anteriormente.

Pleonasmo consiste na intensificação de um termo através da sua repetição, reforçando seu significado.

Polissíndeto é a repetição da conjunção entre as orações de um período ou entre os termos da oração.

Assíndeto ocorre quando há a ausência da conjunção entre duas orações.

Anacoluto consiste numa mudança repentina da construção sintática da frase.

Anáfora consiste na repetição de uma palavra ou expressão para reforçar o sentido, contribuindo para uma maior expressividade.

Silepse ocorre quando a concordância é realizada com a idéia e não sua forma gramatical. Existem três tipos de silepse: gênero, número e pessoa.

XXIII SEMÂNTICA

É o estudo do sentido das palavras de uma língua.

Família de idéias

São palavras que mantêm relações de sinonímia e que representam basicamente uma mesma idéia.

Veja a relação a seguir:

- casa, moradia, lar, abrigo
- residência, sobrado, apartamento, cabana

Todas essas palavras representam a mesma idéia: lugar onde se mora. Logo, trata-se de uma família de idéias.

Observe outros exemplos:

- revista, jornal, biblioteca, livro
- casaco, paletó, roupa, blusa, camisa, jaqueta
- serra, rio, montanha, lago, ilha, riacho, planalto
- telefonista, motorista, costureira, escriturário, professor

SINONÍMIA

É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados iguais ou semelhantes - SINÔNIMOS.

Ex.: Cômico - engraçado

Débil - fraco, frágil

Distante - afastado, remoto

ANTONÍMIA

É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados diferentes, contrários - ANTÔNIMOS.

Ex.: Economizar - gastar

Bem - mal

Bom - ruim

HOMONÍMIA

É a relação entre duas ou mais palavras que, apesar de possuírem significados diferentes, possuem a mesma estrutura fonológica - HOMÔNIMOS.

As homônimas podem ser:

- Homógrafas heterofônicas (ou homógrafas) - são as palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia.
Ex.: gosto (substantivo) - gosto (1.ª pess.sing. pres. ind. - verbo gostar)
Concerto (substantivo) - concerto (1.ª pess.sing. pres. ind. - verbo consertar)

- Homófonas heterográficas (ou homófonas) - são as palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita.
Ex.: cela (substantivo) - sela (verbo)
Cessão (substantivo) - sessão (substantivo)
Cerrar (verbo) - serrar (verbo)

- Homófonas homográficas (ou homônimos perfeitos) - são as palavras iguais na pronúncia e na escrita.
Ex.: cura (verbo) - cura (substantivo)
Verão (verbo) - verão (substantivo)
Cedo (verbo) - cedo (advérbio)

PARONÍMIA

É a relação que se estabelece entre duas ou mais palavras que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita - PARÔNIMOS.

Ex.: cavaleiro - cavalheiro

Absolver - absorver

Comprimento - cumprimento

POLISSEMIA

É a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar vários significados.

Ex.: Ele ocupa um alto posto na empresa.

Abasteci meu carro no posto da esquina.

Os convites eram de graça. _____

Os fiéis agradecem a graça recebida.

CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO

Conotação é o uso da palavra com um significado diferente do original, criado pelo contexto.

Ex.: Você tem um coração de pedra. _____

Denotação é o uso da palavra com o seu sentido original.

Ex.: Pedra é um corpo duro e sólido, da natureza das rochas.

REVISÃO CONCEITUAL

CONCEITO DE SINÔNIMOS: São palavras de sentido igual ou aproximado: alfabeto e abecedário; brado, grito e clamor; extinguir, apagar e abolir.

Sinônimos perfeitos: São aquelas palavras cujo significado é absolutamente igual — o que não é muito comum.

Sinônimos Imperfeitos:No caso das palavras terem significado apenas semelhante.

É o mais comum.

Exemplo: Córrego – Riacho

Belo – Formos

Observação : A contribuição greco-latina é responsável pela existência de numerosos pares de sinônimos: adversário e antagonista; translúcido e diáfano; semicírculo e hemicírculo; contraveneno e antídoto; moral e ética; colóquio e diálogo; transformação e metamorfose; oposição e antítese.

Sinônimos = Igual

lindo	belo	ver	enxergar
alvo	branco	assustado	apavorado
casa	morada	raiva	ódio
contente	alegra	desabou	caiu
vadio	preguiçoso	ruim	má
ordenado	pagamento	sinceridade	franqueza
enorme	grande	surgir	aparecer
brava	nervosa	inventor	descobridor
travesso	inquieta	ruído	barulho
divertido	engraçado	desajeitado	sem jeito
justo	apertado	adorar	amar
confusão	tumultuo	ajeitado	arrumado
ladrar	latir	volume	som
momento	instante	quieto	silencioso

CONCEITO DE ANTÔNIMOS: São palavras de significação oposta: ordem e anarquia; soberba e humildade; louvar e censurar; mal e bem.

Observação : A antonímia pode originar-se de um prefixo de sentido oposto ou negativo: bendizer e maldizer; simpático e antipático; progredir e regredir; concórdia e discórdia; ativo e inativo; esperar e desesperar; comunista e anticomunista; simétrico e assimétrico.

ANTÔNIMOS=CONTRÁRIO

bom	mau	anão	gigante
feio	bonito	perder	achar
clara	escura	guerra	paz
alto	baixo	fraco	forte
magro	gordo	velho	novo
perdi	achei	feliz	infeliz
longe	perto	nunca	sempre
macio	duro	mais	menos
morto	vivo	capaz	incapaz
rico	pobre	limpo	sujo
esquerdo	direito	esquecer lembrar	
possível impossível		justo	injusto
abriu	fechou	pouco	muito
frio	quente	corajoso medroso	

Sinônimos

CONCEITO DE HOMÔNIMOS:

a) **Homógrafos:** são palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia: rego (subst.) e rego (verbo); colher (verbo) e colher (subst.); jogo (subst.) e jogo (verbo); apoio (subst.) e apóio (verbo); denúncia (subst.) e denuncia (verbo); providência (subst.) e providencia (verbo).

b) **Homófonos:** são palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita: acender (atear) e ascender (subir); concertar (harmonizar) e consertar (reparar); cela (compartimento) e sela (arreio); censo (recenseamento) e senso (juízo); paço (palácio) e passo (andar).

c) **Homógrafos e homófonos simultaneamente:** São palavras iguais na escrita e na pronúncia: caminho (subst.) e caminho (verbo); cedo (verbo) e cedo (adv.); livre (adj.) e livre (verbo).

CONCEITO DE PARÔNIMO: São palavras parecidas na escrita e na pronúncia: coro e couro; cesta e sesta; eminente e iminente; osso e ouço; sede e cede; comprimento e cumprimento; tetânico e titânico; atuar e atuar; degradar e degredar; infligir e infringir; deferir e diferir; suar e soar.

PALAVRAS HOMÔNIMAS E PARÔNIMAS

Homônimas: são aquelas que possuem grafia ou pronúncia igual. Exemplos: seção (divisão), cessão (ato de ceder), sessão (reunião, assembleia).

Parônimas: são aquelas que possuem grafia e pronúncia parecidas. Exemplos: comprimento (extensão), cumprimento (saudação).

ALGUMAS PALAVRAS HOMÔNIMAS E PARÔNIMAS MAIS USADAS:

absolver: inocentar, perdoar

absorver: sorver, consumir, esgotar.

acender: pôr fogo, alumiar

acidente: acontecimento casual

incidente: episódio, aventura

apreçar: perguntar preço, dar preço

apressar: antecipar, abreviar

aprender: tomar conhecimento

apreender: apropriar-se, assimilar mentalmente

ascender: subir

acento: tom de voz, sinal gráfico

assento: lugar de sentar-se

acerca de: sobre, a respeito de

cerca de: aproximadamente

há cerca de: faz aproximadamente

acostumar: contrair hábito

costumar: ter por hábito

afim de: semelhante a, parente de

a fim de: para, com a finalidade de

amoral: indiferente à moral

imoral: contra a moral, libertino, devasso

apreçar: ajustar o preço

apressar: tornar rápido

aprender: instruir-se

apreender: assimilar

arrear: pôr arreios

arriar: abaixar, descer

assoar: limpar o nariz

assuar: vaiar, apupar

bucho: estômago

buxo: arbusto

caçar: apanhar animais ou aves

cassar: anular

calda: xarope

cauda: rabo

cavaleiro: aquele que sabe andar a cavalo

cavalheiro: homem educado

cédula: documento, chapa eleitoral

sédula: ativa, cuidadosa (feminino de sédulo)

cela: pequeno quarto de dormir

sela: arreio

censo: recenseamento

senso: raciocínio, juízo claro

cerração: nevoeiro denso

serração: ato de serrar, cortar

cesto: balaio

sexto: numeral ordinal (seis)

chá: bebida

xá: título do ex-imperador do Irã

conserto: reparo

concerto: sessão musical, acordo

coser: costurar

cozer: cozinhar

cheque: ordem de pagamento

xeque: lance de jogo no xadrez

delatar: denunciar

dilatar: alargar, ampliar

desapercebido: desprevenido

despercebido: sem ser notado

descrição: ato de descrever, expor

discrição: reservada, qualidade de discreto

discriminar: inocentar

discriminar: distinguir

despensa: onde se guardam alimentos

dispensa: ato de dispensar

desapercebido: desprevenido

despercebido: que não percebeu

destratado: maltratado com palavras

distratado: desfazer o acordo, o trato

discente: referente a alunos

destinto: que se destingiu

distinto: diverso, diferente

docente: referente a professores

eminente: ilustre, excelente

iminente: que ameaça acontecer

emergir: vir à tona

imersão: mergulhar

emigrar: sair da pátria

imigrar: entrar num país estranho para nele morar

enfestar: exagerar, roubar no jogo, entender

infestar: causar danos

esperto: ativo, inteligente, vivo

experto: perito, entendido

espionar: observar, espionar

expiar: sofrer castigo

estático: firme, imóvel

extático: admirado, pasmado

estrato: tipo de nuvem

extrato: resumo, essência

flagrante: evidente

fragrante: perfumado

fluir: correr

fruir: gozar, desfrutar

fusível: aquele que funde

fuzil: arma

história: narrativa de fatos reais ou fictícios

estória (origem inglesa): narrativas de fatos fictícios

incerto: impreciso

inserto: introduzido, inserido

incipiente: principiante

insipiente: ignorante

inflação: desvalorização do dinheiro

infração: violação, transgressão

infligir: aplicar pena

infringir: violar, desrespeitar

intercessão: ato de interceder, de intervir

interseção/intersecção: ato de cortar

laço: nó

lasso: frouxo, gasto, bambo, cansado, fatigado

lista: relação, rol

listra: risca, traço

mal: antônimo de bem

mau: antônimo de bom

mandado: ordem judicial

mandato: procuração

ótico: relativo ao ouvido

óptico: relativo à visão

paço: palácio

passo: passada

peão: aquele que anda a pé

pião: brinquedo

popa: parte posterior da embarcação

poupa: do verbo poupar (economizar)

polpa: a parte carnosa dos frutos

procedente: proveniente, oriundo

precedente: antecedente

prescrito: estabelecido

proscrito: desterrado, emigrado

recrear: divertir, alegrar

recriar: criar novamente

ruço: grisalho, debotado

russo: da Rússia

sexta: numeral

cesta: utensílio de transporte

sesta: descanso depois do almoço

sortir: abastecer

surtir: produzir efeito

tacha: pequeno prego

taxa: tributo

tachar: censurar, pôr defeito

taxar: estipular

tráfego: movimento, trânsito

tráfico: comércio lícito ou não

vadear: passar ou atravessar a pé ou a cavalo

vadiar: vagabundar

vale: acidente geográfico

vale: recibo

vale: do verbo valer

viagem: substantivo: a viagem

viagem: forma verbal: que eles viagem

vultoso: volumoso

vultuoso: atacado de congestão na face

xácara: narrativa popular em verso

chácara: pequena propriedade campestre

Palavras homógrafas: mesma grafia mas com significações diferentes.

A relação abaixo mostra palavras escritas de forma idêntica, mas possuem a sílaba tônica em posição diferente (proparoxítonas e paroxítonas):

crédito (substantivo)- credito (verbo)

crítica (substantivo) - critica (verbo)

cópia (substantivo) - copia (verbo)

filósofo (substantivo) - filosofo (verbo)

Desejamos a todos ótimos estudos e uma ótima prova!!!